



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)

O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO E O DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES PARA A VIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ANDERSON BORGES VELLOZO

Rio Claro – SP
2024

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL (PROEF)**

**O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO E O DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES PARA A VIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

ANDERSON BORGES VELLOZO

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

**Rio Claro – SP
2024**

V441e	<p>Vellozo, Anderson Borges</p> <p>O ensino dos esportes de invasão e o desenvolvimento de habilidades para a vida na educação física escolar / Anderson Borges Vellozo. -- Rio Claro, 2024</p> <p>172 p. : il., tabs., fotos</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro</p> <p>Orientadora: Daniela Bento-Soares</p> <p>1. estratégias pedagógicas. 2. formação integral. 3. habilidades para a vida. I. Título.</p>
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: O ENSINO DOS ESPORTES E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A VIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTOR: ANDERSON BORGES VELLOZO

ORIENTADORA: DANIELA BENTO SOARES


Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em Educação Física, área: Educação Física Escolar pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. DANIELA BENTO SOARES (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. HEITOR DE ANDRADE RODRIGUES (Participação Virtual)
Faculdade de Educação Física e Dança / UFG - Universidade Federal de Goiás / GO

Prof. Dr. ANDRÉ LUÍS RUGGIERO BARROSO (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / Faculdade de Jaguariúna / SP

Rio Claro, 09 de abril de 2024

Documento assinado digitalmente
 DANIELA BENTO SOARES
Data: 10/04/2024 15:37:43-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

TÍTULO ALTERADO PARA: O ENSINO DOS ESPORTES DE INVASÃO E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA A VIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dedico este Mestrado a Deus, que tem demonstrado a Sua vontade sobre a minha vida e me abençoado durante todo o percurso. À minha família, a qual fiquei um pouco distante durante este projeto e mesmo assim continua a me apoiar. Eu amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por abençoar a mim e a minha família, por me conceder as habilidades necessárias para superar algumas dificuldades da vida e conquistar tantas vitórias. Graças a Ele, concluo mais uma etapa importante da minha carreira profissional que tanto almejei, dentre tantas outras que Ele tem me agraciado.

À minha esposa Ticiania, amor da minha vida e parceira para todos os momentos, que me apoia em todos os projetos, que luta comigo diariamente e sonha junto comigo. Pessoa que fica feliz com a minha felicidade e as minhas conquistas, que confia na minha capacidade, me ajuda nas dificuldades e me dá forças quando estou inseguro.

Ao meu cachorro Sulley, um filho para mim, que demonstra todo o seu amor diariamente quando estamos em casa e sua tristeza quando percebe que vai ficar sozinho. É uma imensa alegria chegar em casa, após um dia cansativo de trabalho, e ser recebido com tanta euforia. Foi meu parceiro na escrita desta dissertação, sempre ao meu lado.

Aos meus pais Marlene e Carlos, pessoas batalhadoras, corajosas, que sempre lutaram por melhores condições de vida e em ajudar os que estão à sua volta. Muito preocupados com os filhos e netos, fazem questão de reunir a família em datas comemorativas. Me deram o suporte necessário desde a graduação, sem eles não teria conseguido avançar nos meus estudos.

Aos meus sogros Marly e José Roberto, que me tratam como um filho, que querem estar ao nosso lado e que também queremos estar ao lado. Fazem o que for possível para estarem juntos das filhas, genros e netos. Pessoas que sempre estiveram dispostas a nos ajudar e estenderam suas mãos quando precisamos.

À minha orientadora Daniela, professora que notoriamente ama sua profissão. Que nunca mediu esforços para me ajudar, sempre atenciosa e prestativa quando solicitada, carinhosa no seu trato e cobranças. Apesar de todas as suas atribuições, ainda se importa com o nosso bem-estar e o andamento da pesquisa, respeitando nossas particularidades. Fui privilegiado em tê-la como orientadora.

Aos/Às colegas do ProEF, tanto da UNESP quanto da UFSCar, que apesar do curto período pudemos nos conhecer, conviver e fazer ótimas amizades. Seja por meio das aulas presenciais, das caronas, do compartilhamento de moradia nas disciplinas de janeiro e/ou pelos grupos de Whatsapp, nos ajudamos e aprendemos uns com os

outros por um bem comum, que vai além de concluir as etapas do mestrado, de se tornar um profissional melhor e contribuir na formação dos/as nossos/as alunos/as.

Aos/Às professores/as do ProEF, em especial da UNESP e UFSCar, que promoveram a integração entre os dois polos e entregaram o que poderíamos ter de melhor. Profissionais de bem, responsáveis e preocupados em contribuir com o nosso desenvolvimento e dispostos a ajudar em todos os momentos.

Ao ProEF, programa responsável por tornar meu sonho realidade. Por me fazer sair da zona de conforto, que me dedicasse e fizesse um esforço para estudar o que provavelmente não faria de outra forma. Com certeza, saio um profissional melhor do que iniciei no programa, mais reflexivo e atento às demandas dos/as estudantes.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um programa fantástico de apoio e incentivo à pesquisa, que me ajudou muito com os custos do mestrado, assim, pude me manter focado e dedicado durante todo o curso.

À escola CEMPRE Oswaldo Regino Ornellas, representada pela diretora Edna, que aceitou a realização deste estudo, possibilitou a minha licença para a escrita da dissertação, bem como, apoiou na criação e desenvolvimento do projeto “CORO BASKET” que teve influência nessa pesquisa. Aos/Às alunos/as em geral, participantes da pesquisa ou não, vocês são o motivo desse estudo, sem vocês nada disso faria sentido.

Enfim, agradeço a todos/as que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa e conseqüentemente me ajudaram a completar essa jornada. Muito obrigado a todos/as vocês.

“O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”.

RESUMO

A busca pelo tratamento pedagógico adequado ao Esporte nas aulas de Educação Física faz levantar algumas indagações importantes para uma reflexão e mobilização para a mudança da prática, como relacionadas aos motivos para o ensino dos Esportes, aos conteúdos a serem ensinados no contexto dos Esportes e às estratégias pedagógicas de ensino dos Esportes. Nesse sentido, discussões sobre a participação no ensino dos Esportes para a formação integral de crianças e adolescentes são incentivadas e consistem no objeto desta pesquisa. O conceito de Habilidades para a Vida (HV), traduzido do inglês *Life Skills*, representa um conjunto de competências, valores e habilidades que são desenvolvidos em um contexto (nesse caso, o esportivo) e transferidos para outros da vida cotidiana, como a casa, a escola e a comunidade. Nessa perspectiva, quanto maior a intencionalidade do/a professor/a em ensinar, discutir e proporcionar possibilidades de transferência das HV, mais chances de êxito os/as estudantes terão de colocá-las em prática em diversos outros contextos. Assim, esta pesquisa, objetivou propor estratégias pedagógicas implícitas e explícitas para o desenvolvimento de habilidades para o Esporte e HV de alunos/as do 5º ano do ensino fundamental, nas aulas de Educação Física. Da mesma forma, propôs investigar as percepções dos/as alunos/as sobre as habilidades para o Esporte e HV desenvolvidas a partir das estratégias de ensino e analisar a relação dos conflitos emergentes no processo ensino-aprendizagem dos Esportes com o desenvolvimento de HV nas aulas realizadas. A pesquisa foi de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação, e contou com a participação de 36 alunos/as, matriculados/as no 5º ano do ensino fundamental de uma escola de tempo integral do município de Mogi das Cruzes/SP. Foram abordadas as HV interpessoais respeito, honestidade e trabalho em equipe, a partir de uma sequência didática para o ensino dos Esportes de invasão. Constituíram instrumentos de registro dos dados o diário de campo preenchido pelo professor-pesquisador e o diário de casa preenchido pelos/as alunos/as. Os dados foram analisados a partir de Análise de Conteúdo e realizada triangulação dos dados construídos. Os resultados demonstram que as estratégias utilizadas tiveram implicações positivas no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos/as alunos/as sobre o conteúdo Esportes de invasão e das HV abordadas, obtendo melhor aceitação dos/as estudantes à novas formas de aprendizagem, como aulas teóricas, vídeos, rodas de conversa e jogos reduzidos. Do mesmo modo, constatou-se a compreensão dos alunos/as sobre os conceitos das HV abordadas nas aulas e a associação de situações ocorridas no Esporte e em outros contextos sociais. Também, observamos a relação existente entre os conflitos com maiores incidências, no processo ensino-aprendizagem dos Esportes, com as HV adotadas neste estudo, por meio da conjectura dos motivos geradores desses conflitos. Assim, a partir dos resultados obtidos, sugere-se considerar as estratégias propostas neste estudo como possibilidades de ensino dos Esportes nas aulas de Educação Física escolar, visando a formação integral dos/as estudantes.

Palavras-chave: estratégias pedagógicas; formação integral; habilidades para a vida.

ABSTRACT

The search for an appropriate pedagogical treatment of Sports in Physical Education classes raises some important questions for reflection and mobilization for changing practice, such as those related to the reasons for teaching Sports, the contents to be taught in the context of Sports and the pedagogical strategies for teaching Sports. In this sense, discussions about participation in the teaching of Sports for the comprehensive development of children and adolescents are encouraged and are the object of this research. The concept of Life Skills (HV), translated from English Life Skills, represents a set of skills, values and abilities that are developed in a context (in this case, sports) and transferred to others in everyday life, such as the home, the school and the community. From this perspective, the greater the teacher's intentionality in teaching, discussing and providing possibilities for transferring HV, the more successful the students will be in putting them into practice in several other contexts. Thus, this research aimed to propose implicit and explicit pedagogical strategies for the development of Sports and HV skills of students in the 5th year of elementary school, in Physical Education classes. Likewise, it proposed to investigate students' perceptions about the skills for Sports and HV developed from teaching strategies and analyze the relationship between emerging conflicts in the teaching-learning process of Sports with the development of HV in classes. carried out. The research was qualitative in nature, of the action research type, and involved the participation of 36 students, enrolled in the 5th year of elementary school at a full-time school in the city of Mogi das Cruzes/SP. The interpersonal HVs of respect, honesty and teamwork were addressed, based on a didactic sequence for teaching Invasion Sports. Data recording instruments were the field diary filled out by the teacher-researcher and the home diary filled out by the students. The data was analyzed using Content Analysis and triangulation of the constructed data was carried out. The results demonstrate that the strategies used had positive implications on the students' learning and development process regarding the Invasion Sports content and the HV addressed, obtaining better student acceptance of new forms of learning, such as theoretical classes, videos, conversation circles and small games. Likewise, students' understanding of the concepts of HV covered in classes and the association of situations that occurred in Sports and in other social contexts was verified. We also observed the relationship between the conflicts with the highest incidence, in the teaching-learning process of Sports, with the HV adopted in this study, through conjecture of the reasons that generate these conflicts. Thus, based on the results obtained, it is suggested to consider the strategies proposed in this study as possibilities for teaching Sports in school Physical Education classes, aiming at the comprehensive training of students.

Keywords: pedagogical strategies; comprehensive training; life skills.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Definições de Trabalho dos Cinco Cs do Desenvolvimento Positivo de Jovens	36
QUADRO 2 - Tópicos e objetivos dos diários de casa	45
QUADRO 3 - Planejamento a partir das dimensões do conteúdo (HV Respeito)	49
QUADRO 4 - Planejamento a partir das dimensões do conteúdo (HV Honestidade)	51
QUADRO 5 - Planejamento a partir das dimensões do conteúdo (HV Trabalho em equipe)	53
QUADRO 6 - Análise dos registros nos diários de casa sobre a HV Respeito.....	62
QUADRO 7 - Análise dos registros nos diários de casa sobre a HV Honestidade	65
QUADRO 8 - Análise dos registros nos diários de casa sobre a HV Trabalho em equipe	68
QUADRO 9 - Reflexões, apontamentos e compartilhamentos realizados pelos/as alunos/as durante as aulas	71
QUADRO 10 – Análise dos conflitos registrados no Diário de campo	74

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Passos para o ensino de regras de ação de Esportes com interação entre adversários/as.....	33
FIGURA 2 - Estrutura de Habilidades para a Vida do projeto “Golf in Schools e Future Links Learn to Play”	37
FIGURA 3 - Continuum implícito/explicito do desenvolvimento e Transferência de habilidades para a vida.....	39
FIGURA 4 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação	41
FIGURA 5 - Atividades corporais por meio dos jogos.....	56
FIGURA 6 - Diário de casa preenchido sobre a HV Honestidade.....	61
FIGURA 7 - Roda de conversa na área externa ao final da aula.....	73
FIGURA 8 - Relação dos motivos geradores de conflitos com as HV.....	78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACPB	Atacante com a posse de bola
ASPB	Atacante sem a posse de bola
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Conselho de Ética e Pesquisa
ETI	Escola de Tempo Integral
HV	Habilidades para a vida
IB	Instituto de Biociências
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
RC	Rio Claro
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Hipótese	19
1.2 Objetivos	19
1.3 Produto Educacional	19
2 ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO INTEGRAL.....	21
2.1 A inserção e evolução do Esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar.....	21
2.2 Formação integral e as dimensões do conteúdo.....	26
2.3 O tratamento pedagógico do conteúdo Esporte: “O que ensinar sobre os Esportes?” e “Como ensinar os Esportes?”.....	32
2.4 O desenvolvimento positivo de jovens e as HV.....	37
3 PERCURSO INVESTIGATIVO	42
3.1 Universo da pesquisa	42
3.2 Desenho da pesquisa: pesquisa-ação	42
3.3 Participantes.....	43
3.4 Materiais e Métodos	44
3.5 Procedimentos para a pesquisa de campo	44
3.6 Procedimentos para a análise de dados	47
3.7 Aspectos Éticos.....	48
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	49
4.1 Planejamento, princípios e estratégias da sequência didática	49
4.2 Percepção dos/as estudantes às HV	62
4.3 Conflitos no processo ensino-aprendizagem do esporte.....	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS.....	87
APÊNDICES	92
APÊNDICE A – Modelo de Diário de Campo	92

APÊNDICE B – Modelo de Diário de Casa	93
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE)	95
APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - (TALE).....	98
APÊNDICE E - Carta de Anuência Institucional	101
APÊNDICE F – Planos de Aula.....	102
APÊNDICE G – Produto Educacional	126
ANEXOS	171
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética	171

APRESENTAÇÃO

O Esporte está presente na minha vida desde a infância, enquanto criança, a motivação esportiva impedia que eu desperdiçasse as inúmeras oportunidades de “jogar bola” (futebol) nas ruas, nas quadras e nos campos próximos onde morava. Essa disposição para a prática esportiva se estendeu para a adolescência, quando tive a oportunidade de aprender e apreciar uma nova modalidade, o voleibol, motivo principal que me fez optar por cursar Educação Física e dar início a trajetória profissional.

Na graduação, iniciada em 2001, foram quatro anos de amizade, superação, mas também de muito aprendizado, em que pude aproveitar do conhecimento de bons profissionais. As disciplinas esportivas tinham uma metodologia voltada à aprendizagem dos fundamentos técnicos das modalidades, da mesma forma como eu aprendi o voleibol na adolescência. Não havia preocupação sobre a compreensão da lógica do jogo para a iniciação esportiva e muito menos sobre os saberes conceituais e atitudinais compreendidos na modalidade.

Em 2007, ao iniciar efetivamente a minha carreira como professor de Educação Física escolar no município de Guararema/SP, lecionando para alunos/as dos anos iniciais do ensino fundamental, fui aprendendo cada vez mais sobre as diversas práticas corporais, pertencentes a cultura corporal de movimento. No entanto, o Esporte continuou chamando a minha atenção, mas, sob a perspectiva de quem ensina, que deve se preocupar com as questões educativas e contribuições da disciplina, diferente dos objetivos e motivações de quem o pratica.

Durante o ensino dos esportes de invasão, percebi que a quantidade e a diversidade de conflitos que ocorriam durante as aulas eram superiores em relação às demais unidades temáticas. Esses conflitos aconteciam em diversas situações, como por exemplo, antes do início dos jogos, com a escolha das equipes, durante os jogos, com contato físico ou por não receber a bola, e, após os jogos com a dificuldade de lidarem com a vitória ou derrota. Presumia-se que os conflitos estavam relacionados com as características e a dinâmica dessas modalidades e com valores e habilidades que ainda não estavam desenvolvidos nos/as alunos/as. Porém, não sabia como poderia ter uma abordagem mais específica, de forma a contribuir com a relação entre

os/as alunos durante o ensino dos esportes.

A inquietação continuou em outra rede de ensino, no município de Mogi das Cruzes/SP, na qual leciono atualmente também para alunos/as dos anos iniciais do ensino fundamental. De 2014 a 2022 atuei com oficinas esportivas no contraturno em uma escola de tempo integral, nesse período pude desenvolver um projeto esportivo de basquetebol, no qual sinto muito orgulho pelos resultados conquistados no desenvolvimento e formação dos/as alunos/as participantes, estudando novas estratégias para o ensino dos esportes e com diálogos frequentes, porém, sem uma abordagem apropriada para a aprendizagem e o desenvolvimento de valores e habilidades voltados a vida social dos/as estudantes.

No ano de 2022, começou a minha trajetória no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), programa responsável por proporcionar que pesquisas como esta, nascidas no “chão da quadra”, sejam desenvolvidas. Na quinta semana da primeira disciplina do curso, “Problemáticas da Educação Física”, um artigo do Prof. Dr. André Luís Ruggiero Barroso, intitulado: “Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar”, foi abordado como leitura obrigatória, esse material acima de tudo, me fez resgatar na memória as velhas inquietações sobre o esporte e decidir que este seria o tema abordado na minha pesquisa.

No mesmo ano, designada como minha orientadora, a Profa. Dra. Daniela Bento-Soares, prontamente acolheu a minha ideia de estudo sobre o ensino dos esportes voltado aos aspectos atitudinais e me apresentou o conceito de Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ) e de Habilidades para a vida (HV), os quais foram ao encontro das minhas inquietações de como abordar e desenvolver habilidades no contexto esportivo, de forma que estas habilidades também pudessem ser usadas e contribuíssem para outros contextos da vida dos/as alunos.

No ano de 2023, ocorreram mudanças na rede de ensino em que atuo, fazendo com que eu voltasse a lecionar Educação Física aos alunos no período regular de aula, e não mais com oficinas esportivas no contraturno. Essa mudança veio a calhar, para que eu fizesse a pesquisa de campo nas mesmas condições em que as inquietações sobre os conflitos surgiram, no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar.

1 INTRODUÇÃO

Assim como a Educação Física enquanto área tem vivido grandes transformações nas últimas décadas quanto aos seus objetivos, abordagens e modelos de ensino, visando contribuir com a formação plena de estudantes, o ensino dos Esportes também tem sido alvo de críticas e debates entre professores/as e pesquisadores/as da área, que buscam alinhar este conteúdo aos objetivos e novos modelos de ensino da disciplina em ambiente escolar.

Esta temática, o ensino dos Esportes nas aulas de Educação Física escolar, é um dos assuntos abordados e discutidos no Programa de Mestrado Profissional de Educação Física em Rede Nacional (ProEF), do qual esta pesquisa é fruto. A inquietação profissional e os debates ocorridos no programa me motivaram a pesquisar e buscar algumas respostas para este tema, que é tratado como uma problemática da área.

O fato de o Esporte ganhar mais notoriedade perante os demais conteúdos nas aulas é um dos motivos que o faz sofrer algumas críticas. De acordo com Bracht (2000), o Esporte se tornou o principal ou único conteúdo da Educação Física escolar em decorrência do fenômeno sociocultural Esporte de rendimento ter se tornado a manifestação predominante da cultura corporal de movimento no mundo moderno. Esse fenômeno teve sua legitimação baseada na sua suposta contribuição para a educação e a saúde e, portanto, via a escola como uma base para o seu desenvolvimento (BRACHT, 2000). Assim, os princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, evidentes no Esporte, serviram para reordenar a Educação Física e fortalecer a pedagogia tecnicista, de forma que um dos principais aspectos era racionalizar os meios em busca da eficiência. Um exemplo claro desta informação foram as separações das turmas por sexo, respaldada pelo Decreto n. 69.450/71 (Coletivo de Autores, 2013).

Outro motivo de críticas ao Esporte é a falta de tratamento pedagógico desse conteúdo no contexto escolar. Na década de 1980, com o surgimento das pedagogias críticas da Educação Física, momento também chamado de Movimento Renovador, despertou-se o intuito de superar a perspectiva que priorizava o desenvolvimento técnico-esportivo, o alto rendimento e a aptidão física nas aulas de Educação Física

(Bracht, 2000). Tais críticas deveram-se a alguns motivos: primeiro, pelo fato de o método tecnicista ser pouco motivante aos/às alunos/as, gerando um desinteresse pelas aulas; segundo, pela ideia errônea de que o jogo terá bom resultado após trabalhar os fundamentos isoladamente e depois juntá-los; terceiro, pela exigência da perfeição dos gestos técnicos, por meio de exaustivas repetições, com objetivos de alto rendimento que não pactuam com os objetivos da Educação Física escolar; e, em quarto, pelo fato de se utilizar tempo demasiado com a aprendizagem de fundamentos, não sobrando tempo para a aprendizagem da lógica do jogo (Barroso, 2020).

Quanto a legitimidade do Esporte como objeto de conhecimento da Educação Física escolar, me parece não haver dúvida, pois cabe à Educação Física tematizar as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (Fensterseifer; González, 2013), ou, ainda, tematizar as práticas corporais, sendo o movimento concebido como parte da cultura (Base Nacional Comum Curricular, 2018). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) traz uma categorização dessas práticas corporais, denominadas unidades temáticas, quais sejam: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Sendo assim, o Esporte enquanto prática corporal e fenômeno sociocultural deve ser abordado e tematizado pela Educação Física na escola, o que a princípio responde a um primeiro questionamento, o motivo de ensinar os Esportes na escola. Entretanto, tais motivos têm gerado discussões e debates em torno de outras questões levantadas por Barroso (2020), das quais destaco duas: a) “O que ensinar sobre os Esportes na escola?” b) “Como ensinar os Esportes na escola?”.

De acordo com Barroso e colaboradores (2017), o Esporte como conteúdo da Educação Física escolar não deve estar direcionado ao rendimento, acarretando a exclusão dos/as menos habilidosos/as tecnicamente. Os autores complementam que deve ser dado um tratamento pedagógico ao Esporte, de forma que todos/as os/as estudantes possam vivenciá-lo, entendendo suas diversas manifestações na sociedade, refletindo sobre as transformações sofridas ao longo do tempo tendo um olhar crítico sobre o Esporte-espetáculo e de forma com que valores e atitudes sejam temas de discussão no Esporte contemporâneo (Barroso *et al.*, 2017).

A BNCC (2018) traz em seu texto a preocupação e o compromisso com a

educação integral, de forma a promover uma educação de acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno da criança, do/a adolescente e do/a adulto/a, visando a formação e o desenvolvimento humano global na educação básica. Portanto, a Educação Física como componente curricular obrigatório da educação básica de acordo com a Lei nº 10.793/2003, que altera a Lei 9.394/1996 (LDB), juntamente a outros componentes curriculares da escola, tem a função de desenvolver habilidades e competências que possam contribuir com a formação integral dos/as estudantes.

Desta forma, ensinar o Esporte no contexto escolar, tratando-o pedagogicamente de acordo com os objetivos dessa instituição e contribuindo para a formação integral dos/as alunos/as, é um grande desafio e um objetivo que devemos buscar como docentes. Com este entendimento, uma outra questão provoca reflexões: como as aprendizagens no Esporte e pelo Esporte podem contribuir para a vida dos/as alunos/as?

Para Gould e Carson (2008), o Esporte tem um contexto comum ao desenvolvimento de habilidades, além da motivação de crianças e jovens ao praticá-lo e o reconhecimento da sociedade, o que o torna uma atividade propícia ao desenvolvimento de habilidades para a vida. A partir dessa visão, a abordagem do Desenvolvimento Positivo de Jovens (DPJ), surgido na década de 1990 e influenciado pela teoria dos sistemas de desenvolvimento (Lerner *et al.*, 2005), busca enfatizar os pontos fortes e os talentos dos/as jovens para desenvolver suas habilidades e competências, contrariando a visão deficitária que leva em consideração a ausência de comportamentos negativos ou indesejados para um desenvolvimento positivo, como alguém que não usa álcool ou drogas, não pratica sexo inseguro ou não pratica crimes ou violência (Damon, 2004; Lerner *et al.*, 2005).

A concepção do DPJ é estruturar, por meio de estratégias, um ambiente capaz de promover experiências positivas para os/as jovens. Nesses ambientes, por meio das relações e o amadurecimento de suas potencialidades, os/as jovens tornam-se aptos/as a desenvolver os domínios do comportamento, chamados de “os cinco Cs”, que são: competência, confiança, conexão, caráter e cuidado. Uma vez desenvolvidos, os/as jovens estarão aptos/as a os colocarem em prática em situações da vida diária, contribuindo para a vida em sociedade, o que consistiria no sexto C,

“contribuição”, o resultado do DPJ (Lerner *et al.*, 2005).

Com o amadurecimento das investigações, o conceito de habilidades para a vida (HV), traduzido do inglês *life skills*, foi integrado ao DPJ. As HV são características e habilidades que podem ser desenvolvidas no Esporte e são transferidas em situações fora do contexto esportivo (Gould; Carson, 2008, p. 60), como na escola, em casa e na comunidade (DANISH *et al.*, 2004), ou ainda, como “ativos psicológicos, valores e habilidades que permitem aos indivíduos lidar efetivamente com as demandas e desafios da vida cotidiana” (Kendellen *et al.*, 2016, p. 4).

Kendellen e colaboradores (2016) classificaram as HV em intrapessoais, de natureza interna, sendo a habilidade “foco” essencial e as habilidades “perseverança”, “estabelecimento de metas” e “regulação emocional” consideradas como associadas, e as interpessoais, de interações sociais, sendo a habilidade “espírito esportivo” essencial e as habilidades “honestidade”, “trabalho em equipe” e “respeito” associadas (Kendellen *et al.*, 2016, p. 4). Os mesmos autores consideram que a transferência das habilidades aprendidas ou desenvolvidas no Esporte para um contexto externo é condição para que ela seja considerada HV; do contrário, ela será uma habilidade esportiva.

O desenvolvimento e a transferência das HV têm como natureza dois tipos de abordagens, a implícita e a explícita. Na primeira abordagem, os esforços são voltados ao desenvolvimento das habilidades para o resultado próprio do Esporte e não há intencionalidade na transferência destas habilidades para outros contextos. Na segunda, envolve a preparação de um ambiente de forma que a habilidade seja ensinada e transferida para um contexto diferente do esportivo (Turnnidge; Coté; Hancock, 2014).

Para Bean e colaboradores (2018), acredita-se que os resultados de desenvolvimento e a transferência de habilidades para a vida são otimizados à medida que os treinadores/as e professores/as são mais explícitos/as em suas abordagens (Bean *et al.*, 2018). Quer dizer, quanto mais intencionalidade há nas ações do/a professor/a em abordar as HV nas aulas, mais chances os/as alunos/as têm de desenvolver e transferir essas HV para contextos externos aos esportivos.

Dessa forma, retomarei a questão supracitada, que considero norteadora, na expectativa de que possa respondê-la no decorrer do estudo; se não completamente,

que seja possível trazer algumas propostas e sugestões para avançar em direção aos objetivos traçados nesta pesquisa. Além disso, minha intenção é auxiliar a enriquecer os debates a respeito dessa temática/problemática sobre o ensino dos Esportes na Educação Física escolar, que foi proposta durante o percurso no PROEF e que me inquieta enquanto profissional da área. Assim, questiono: “Como as aprendizagens do Esporte e pelo Esporte podem contribuir para a vida dos/as alunos/as?”.

1.1 Hipótese

A hipótese estabelecida nesta pesquisa é que as estratégias pedagógicas formuladas ao longo do estudo auxiliarão as HV aprendidas e/ou desenvolvidas no contexto esportivo a serem transferidas para contextos não esportivos.

1.2 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é propor estratégias pedagógicas implícitas e explícitas para o desenvolvimento de habilidades para o Esporte e HV de alunos/as do 5º ano do ensino fundamental, nas aulas de Educação Física.

Os objetivos específicos são:

- Investigar as percepções dos/as alunos/as sobre as habilidades para o Esporte e HV desenvolvidas a partir das estratégias de ensino propostas.
- Analisar a relação dos conflitos emergentes no processo ensino-aprendizagem dos Esportes com o desenvolvimento de HV nas aulas realizadas;

1.3 Produto Educacional

Por meio dos resultados obtidos nessa pesquisa, o produto educacional confeccionado foi uma proposta de sequência didática, no formato de livro eletrônico (*e-book*), para o ensino dos Esportes e o desenvolvimento de HV em ambiente

escolar, nas aulas de Educação Física. Este documento pode ser observado no Apêndice G.

2 ESPORTE, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E FORMAÇÃO INTEGRAL

Este capítulo foi organizado em quatro subcapítulos com o propósito de dar suporte técnico-científico ao tema estudado nesta pesquisa. O primeiro subcapítulo traz as principais transformações que a Educação Física passou, assim como a inserção do Esporte à disciplina e as críticas que sofreu quanto aos seus objetivos e modelos de ensino. O segundo subcapítulo revela os objetivos e expectativas dos principais documentos da educação em relação a formação dos/as estudantes e a organização dos conteúdos em dimensões como proposta de equilíbrio para alcançar os objetivos. O terceiro subcapítulo mostra as possibilidades do tratamento pedagógico do Esporte enquanto conteúdo escolar, de acordo com as dimensões do conteúdo. E no quarto subcapítulo é apresentado o conceito de desenvolvimento positivo de jovens e de HV como proposta de desenvolver e transferir habilidades dentro e fora do contexto esportivo.

2.1 A inserção e evolução do Esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar

A Educação Física vem passando por um grande processo de transformação enquanto componente curricular da educação. No século XX, nas sociedades ocidentais, a Educação Física foi sustentada pelo conhecimento médico-biológico e se orientou na ideia de promoção da saúde articulada ao conceito genérico de educação integral do homem (González; Fensterseifer, 2009). No Brasil, a Educação Física escolar teve influência da área médica, com discursos pautados na higiene, saúde e eugenia dos interesses militares, assim como dos grupos políticos que viam o Esporte como um instrumento de ação (Darido; Souza Junior, 2015).

Apesar da forte presença do Esporte na sociedade brasileira, a sua inserção nas aulas de Educação Física não foi imediata (Barroso; Darido, 2006), mas foi sendo incorporado aos poucos. Inicialmente sem mudar a sua função social de desenvolver aptidão física e caráter, o processo ocorreu gradualmente (Bracht, 2000), fortalecendo-se a partir da metade do século passado, quando a Educação Física estabeleceu uma relação tão próxima com o Esporte, em sua forma institucionalizada, que este acabou se tornando conteúdo hegemônico nas aulas. Esse processo levou

à confusão da Educação Física com a própria prática esportiva (Betti, 1991; Bracht, 2000; González; Fensterseifer, 2009), buscando atingir objetivos próprios do Esporte.

A influência do Esporte no sistema escolar é tão grande que o “Coletivo de Autores”, como ficou conhecido, na obra “Metodologia do ensino da Educação Física”, fez referência e distinção entre o Esporte “da” escola e o Esporte “na” escola, reafirmando a existência de uma hegemonia esportiva na Educação Física escolar, assim como a subordinação da Educação Física aos códigos/sentido do Esporte, todos atrelados ao Esporte de rendimento, ou seja, o Esporte “na” escola (Coletivo de Autores, 2013).

A hegemonia do esporte de rendimento vai além da Educação Física escolar, sendo observável nos movimentos de grupos em favor da esportivização de algumas práticas corporais como, a luta, a dança e a capoeira, tentando adequar códigos e princípios próprios do esporte de rendimento a estas outras práticas (Rodrigues; Darido e Paes, 2013). Neste sentido é colocado em debate e questiona-se o papel educativo do Esporte (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012).

O fato de a Educação Física fazer do Esporte de rendimento o seu objeto de ensino e também abrir espaço na escola para o desenvolvimento desta prática estava relacionado com a semelhança das características internas do Esporte de rendimento com as relações sociais esperadas na época, quais sejam: rendimento e competição, seletividade via concorrência e igualdade formal perante leis ou regras. Assim, buscava-se com isso que as pessoas internalizassem valores e normas de comportamento não questionadores (Bracht, 2000).

Apesar de reconhecerem a influência do esporte de rendimento, Rodrigues; Darido e Paes (2013) consideram reducionistas as visões de que o esporte é um fenômeno regulado pela ordem social. Os autores consideram as manifestações do esporte a partir dos conflitos dos diversos grupos sociais que se apropriam do mesmo.

O processo hegemônico do esporte ficou conhecido como esportivização da Educação Física escolar e perdurou por várias décadas, sendo questionado “no que diz respeito a seus objetivos, sentidos, valores, diretrizes e aos instrumentos de ação didático-pedagógica norteadores da prática pedagógica do professor” (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012, p. 55-56) durante a década de 1980. Neste momento, que ficou conhecido como Movimento Renovador da Educação Física brasileira, as discussões impulsionaram diversas mudanças na área (González; Fensterseifer, 2009) e fizeram a Educação Física repensar a sua relação com o Esporte de rendimento (Bracht,

2000).

Os questionamentos levantados, no que tange ao caráter educacional, foram em relação ao paradigma da aptidão física e esportiva (Esporte de rendimento) que sustentavam as práticas pedagógicas e, portanto, precisavam de mudanças (González; Fensterseifer, 2009). Este paradigma, influenciado pelos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade, evidentes no Esporte, serviram para reordenar a Educação Física e fortalecer a pedagogia tecnicista (Coletivo de Autores, 2013).

Neste sentido, tais críticas deveram-se a alguns motivos: primeiro, pelo fato de o método tecnicista ser pouco motivante aos/às alunos/as, gerando um desinteresse pelas aulas; segundo, pela ideia errônea de que o jogo terá bom resultado após trabalhar os fundamentos isoladamente e depois juntá-los; terceiro, pela exigência da perfeição dos gestos técnicos, por meio de exaustivas repetições, com objetivos de alto rendimento que não pactuam com os objetivos da Educação Física escolar; e, em quarto, pelo fato de se utilizar tempo demasiado com a aprendizagem de fundamentos, não sobrando tempo para a aprendizagem da lógica do jogo (Barroso, 2020). Para De Andrade; Darido e Paes (2013), a justificativa para a metodologia centrada nos fundamentos técnicos, está assentada no princípio de que a soma dos desempenhos individuais provoca a melhoria do desempenho coletivo e que o gesto técnico aprendido de forma analítica pode ser transferido para situações de jogo.

No entanto, com as críticas direcionadas ao Esporte, principalmente o de rendimento, quanto ao seu papel educativo no contexto escolar, muitos mal-entendidos foram gerados, como: a) quem critica o Esporte é contra o Esporte; b) criticar o Esporte nas aulas de Educação Física é ser contra a técnica esportiva; c) as críticas eram direcionadas ao Esporte de rendimento, que só tem defeitos, e a favor do lúdico que só tem virtudes; e d) criticar o Esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão (Bracht, 2000).

Apesar dos equívocos ou mal-entendidos que suscitaram as críticas, as preocupações levantadas pelo Movimento Renovador geraram mudanças significativas (González; Fensterseifer, 2009) e despertou-se o intuito de superar a perspectiva que priorizava o desenvolvimento técnico-esportivo, o alto rendimento e a aptidão física nas aulas de Educação Física. É possível comparar este fenômeno a um ponto de inflexão, no qual houve uma quebra definitiva do que legitimava a tradição da Educação Física, sem a possibilidade de retroceder (Bracht, 2000).

Uma das ações, entendida pelo Movimento Renovador como necessária para transformar a Educação Física foi tirá-la da condição de atividade e elevá-la à condição de disciplina escolar (González; Fensterseifer, 2009). O termo “atividade” foi trazido pelo Decreto nº 69.450/1971, o qual foi substituído pelo Decreto nº 9.394/1996, e elevou a condição da Educação Física para componente curricular, como segue a determinação no seu parágrafo 3º do artigo 26 (Impolcetto; Darido, 2020):

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (Brasil, 1996).

A ruptura com a tradição fez com que a Educação Física, agora disciplina, tivesse que reinventar o seu espaço na escola, sendo responsável por um conhecimento específico, inclusive conceitual, subordinado a funções sociais de uma escola republicana e a responsabilidade de potencializar os conhecimentos dos/as estudantes para enfrentarem os desafios de uma sociedade contemporânea (González; Fensterseifer, 2009). Pensando nesses desafios, a BNCC (2018) trouxe em seu texto a preocupação e o compromisso com a educação integral, de forma a promover uma educação de acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno da criança, do/a adolescente e do/a adulto/a, visando a formação e o desenvolvimento humano global na educação básica.

Cabe à escola, enquanto função social/cultural, a responsabilidade de contextualizar, problematizar e sistematizar os conhecimentos (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012). Portanto, a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica (Brasil, 2003), juntamente a outros componentes curriculares da escola, tem a função de desenvolver habilidades e competências que possam contribuir para a formação integral dos/as estudantes. E contribuir com esta formação envolve um tratamento pedagógico dos conteúdos da disciplina, principalmente o Esporte, que tem um passado, nem tão distante, de modelamento, reprodução, concorrência e exclusão, o qual devemos superar.

O Esporte como conteúdo da Educação Física escolar não deve estar direcionado ao rendimento, acarretando a exclusão dos/as menos habilidosos/as tecnicamente (Barroso *et al.*, 2017). Uma escola democrática, que reconhece as diferenças e entende que todos/as os/as estudantes devem aprender, precisa mobilizar novas formas de pensar e agir (Ferreira, 2018). Assim, deve ser dado um

tratamento pedagógico ao Esporte, de forma que todos/as os/as estudantes possam vivenciá-lo, entendendo suas diversas manifestações na sociedade, refletindo sobre as transformações sofridas ao longo do tempo, tendo um olhar crítico sobre o Esporte-espetáculo e de forma com que valores e atitudes sejam temas de discussão no Esporte contemporâneo (Barroso *et al.*, 2017).

Para Carlan e colaboradores (2012), este debate sobre o tratamento do Esporte nas aulas de Educação Física se justifica por cinco motivos: 1) o Esporte continua tendo uma grande expressividade na cultura corporal de movimento; 2) o Esporte é um dos conteúdos predominantes na Educação Física escolar; 3) o sistema esportivo reconhece o Esporte escolar como um princípio educativo e a escola como fomentadora de valores, significados e sentidos intrapessoal e interpessoal; 4) a escola é um espaço fundamental, para determinada classe social, para experiências únicas no Esporte; e 5) as práticas culturais esportivas, escolarizadas ao longo do século passado, ainda são as mais presentes na Educação Física escolar.

O Esporte é um fenômeno que está culturalmente enraizado em nossa sociedade (Barroso; Darido, 2006) e, portanto, se considerarmos que a escola deve estabelecer aproximação com os aspectos sociais relevantes, torna-se necessário estudar, experimentar e conceituar este conteúdo na Educação Física escolar (Barroso, 2020).

Desta forma, os debates e críticas referentes ao conteúdo Esportes nas aulas de Educação Física e a presença deste objeto de conhecimento no currículo da disciplina se justificam, assim como a própria Educação Física se justifica enquanto componente curricular, ou seja, cabe a Educação Física legar o conhecimento da cultura corporal às novas gerações, de forma que tenham acesso a uma parcela da cultura humana e possam assim exercer plenamente a sua cidadania (González; Bracht, 2012).

É de suma importância que possamos legitimar a presença do Esporte como conteúdo relevante da Educação Física escolar para que possamos responder a um primeiro questionamento, sobre os motivos de ensinar o Esporte nas aulas de Educação Física e passarmos adiante, para outros, como e o que ensinar sobre os Esportes nas aulas.

2.2 Formação integral e as dimensões do conteúdo

Nas últimas décadas, muito se tem abordado na literatura especializada e documentos oficiais sobre os objetivos da educação e da escola sobre a formação dos/as estudantes. Alguns termos vêm sendo utilizados para definir a visão da proposta em relação a educação como “educação integral” e “formação humana integral” como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018) e em outros o que se espera que o/a aluno/a domine ou interiorize ao final de um ciclo ou período como “o exercício da cidadania” e “qualificação para o trabalho” como declarada pela Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) (Brasil, 1996; Brasil, 1997) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997).

Em busca da formação integral do/a estudante, a BNCC que é um documento de caráter normativo, define o conjunto de “aprendizagens essenciais” que os/as alunos/as devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica com o objetivo de alcançar as competências necessárias, que o documento chama de “competências gerais da educação básica” (Brasil, 2018). Na BNCC, o termo competência é definido como:

[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018).

Segundo o próprio documento, as aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos/às estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais (Brasil, 2018). Desta forma, podemos pressupor que as aprendizagens essenciais são habilidades, que por meio dos conteúdos específicos de cada componente curricular (disciplina), deverão ser trabalhados progressivamente para se alcançar tais competências.

O termo “conteúdo” comumente é utilizado para expressar o que se deve aprender, está muito relacionado aos conhecimentos das disciplinas clássicas e habitualmente se referem a nomes, conceitos, enunciados e teoremas (Coll *et al.*, 2000; Zabala, 2014). Este sentido, estritamente disciplinar e de caráter cognitivo, também tem sido utilizado na avaliação do papel que os conteúdos devem ter no

ensino, contudo, as concepções que compreendem a educação como formação integral têm criticado a utilização destes conteúdos como única forma educacional (Zabala, 2014). De acordo com os autores devemos ampliar o entendimento sobre o termo “conteúdo” a tudo que necessitamos aprender para alcançar os objetivos para além das capacidades cognitivas e romper com o ensino centrado excessivamente na memorização de fatos e assimilação de conceitos (Coll *et al.*, 2000; Zabala, 2014). Para Coll e colaboradores (2000), existe uma dissociação entre o que é ensinado e o que é exigido aos/as alunos/as, acreditando-se que, ao contrário do que acontece com os fatos e conceitos, os/as estudantes possam aprender procedimentos, valores, atitudes e normas por si mesmos. Assim, também serão conteúdos de aprendizagem todos que facilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (Zabala, 2014).

De maneira oposta a Educação Física escolar historicamente tem se pautada com evidência na dimensão procedimental (Barroso; Darido, 2009; Darido, 2012; Freire; Oliveira, 2004), ensinando esportes, ginástica, dança e jogos no âmbito dos seus fundamentos e técnicas (Darido, 2012). Em um estudo de revisão para analisar os conteúdos e as dimensões abordadas nas pesquisas sobre Educação Física no ensino fundamental nos principais periódicos brasileiros entre 2010 e 2019, Silva e colaboradores (2022) identificaram uma prevalência da dimensão procedimental dos conteúdos voltados aos anos iniciais. Portanto, seria fundamental incluir os valores e atitudes que os alunos devem ter nas atividades corporais, assim como, o direito de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, quais conceitos estão ligados aos procedimentos (Darido, 2012), capacitando nosso/a aluno/a para utilizar os movimentos de forma autônoma (Freire; Oliveira, 2004).

A natureza dos conteúdos que se deve aprender é variada e envolve, dados, habilidades, técnicas, atitudes, conceitos, valores etc. (Darido, 2012; Zabala, 2014). Como forma de classificar esta diversidade, Coll (1986) conforme citado por Zabala (2014, p. 39), propõe o agrupamento dos conteúdos em conceitual, procedimental e atitudinal correspondendo aos questionamentos “o que se deve saber?”, “o que se deve saber fazer?” e “como se deve ser?” com a finalidade de alcançar as capacidades necessárias.

A tipologia dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) poderá definir as diferentes posições sobre o objetivo de ensino e/ou o equilíbrio destes conteúdos num ensino que propõe a formação integral, permitindo conhecer aquilo que se

trabalha ou pretende trabalhar (Zabala, 2014). Apesar da possibilidade de se poder optar por um planejamento específico, que envolva somente uma dimensão do conteúdo com o objetivo de reforçar algum aspecto da aprendizagem, a proposta de Coll e colaboradores (2000) é que o planejamento e desenvolvimento das atividades permitam trabalhar de forma inter-relacionada às três dimensões.

Zabala (2014) ressalta sobre o perigo de compartimentar os conteúdos, pois estes se dão de forma integrada nas estruturas de conhecimento. Darido (2012), ratifica essa afirmação e diz que embora possa haver ênfases em determinadas dimensões, elas não podem ser divididas na prática docente. A diferenciação dos elementos e a tipificação das características é uma construção intelectual para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas, ou seja, fatos, conceitos, técnicas, valores etc., não existem, são termos criados para ajudar a compreender os processos cognitivos e condutuais (Zabala, 2014). O autor apresenta a definição e aprendizagem dos conteúdos divididos em quatro tipologias, são elas: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. As factuais e conceituais correspondem a mesma dimensão “conceitual”, já que estão estreitamente relacionadas, pois não basta conhecer dados e fatos, é preciso compreender os conceitos que deem significado a esses dados e fatos (Coll *et al.*, 2000).

Entendendo que existe um consenso na literatura em relação a categorização das dimensões do conteúdo, organizadas em conceitual, procedimental e atitudinal, falaremos a seguir sobre cada uma delas.

a) Dimensão conceitual

Entende-se por esta dimensão, conceitos e princípios que são termos abstratos e que têm como denominador a necessidade de compreensão. Os conceitos se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, como: mamífero, densidade, impressionismo etc. Os princípios se referem às mudanças que se produzem num fato, objeto, relação de causa e efeito ou correlação, alguns exemplos são: leis ou regras como a de Arquimedes, as que relacionam demografia de território, as normas ou regras de uma corrente arquitetônica ou literária etc (Zabala, 2014).

Os fatos e os dados, também chamado de aprendizagem memorística, são aprendidos de forma literal, ou seja, sabe-se ou não e quantos dados se sabe. Já a

aprendizagem de conceitos é chamada de aprendizagem significativa, pois requer a compreensão a partir da relação com conceitos prévios, não se trata tanto se o/a estudante sabe ou não, mas como o compreende (Coll *et al.*, 2000).

Os conceitos permitem que possamos organizar a realidade e poder prevê-la, permitem reconhecer classes de objetos e atribuir características semelhantes e alterações aparentes, do contrário, qualquer objeto seria uma realidade nova, imprevisível. Assim, para a aprendizagem de um conceito será necessário estabelecer relações significativas com outros conceitos (Coll *et al.*, 2000).

Nesta dimensão a aprendizagem não pode ser considerada acabada, já que sempre existe a possibilidade de ampliar e aprofundar o conhecimento e fazê-la mais significativa. Envolve atividades experimentais que favoreçam novas aprendizagens a partir dos conhecimentos prévios; que promovam forte atividade mental; que conceda significado e funcionalidade às novas aprendizagens; que suponham desafio às possibilidades reais etc., ou seja, de atividades que favoreçam a compreensão do conceito para utilizá-lo na interpretação, conhecimento de situações e construção de outras ideias (Zabala, 2014).

Darido (2012), dá alguns exemplos de conteúdos da Educação Física nessa dimensão: conhecer as transformações por que passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho em função das novas tecnologias); conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes (que o futebol era jogado apenas na elite no seu início); conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas (levantar um objeto do chão).

b) Dimensão procedimental

Nessa dimensão, o conteúdo é uma ação ou conjunto de ações ordenadas e dirigidas para a realização de um objetivo e inclui regras, técnicas, métodos, habilidades, estratégias e procedimentos (Coll *et al.*, 2000; Freire; Oliveira, 2004; Zabala, 2014). São exemplos de conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, saltar etc. Apesar de serem todas ações ou conjunto de ações, cada uma possui características que refletem na sua aprendizagem. Podemos situar essas características em três parâmetros: 1) *motor/cognitivo*, quanto aos componentes da ação mais ou menos motores ou cognitivos; 2) *poucas ações/múltiplas ações*, quanto ao número de ações, com poucas ou múltiplas ações;

3) *algorítmico/heurístico*, quanto a determinação da ordem da sequência das ações, ou seja, sempre a mesma sequência (algorítmico) ou dependente das características da situação (heurístico). Os parâmetros indicam que a aprendizagem de cada conteúdo irá depender das suas características (Zabala, 2014).

Os procedimentos são formas concretas de agir, que não são arbitrárias ou desordenadas e sim formas sistemáticas e ordenadas em que a atuação é orientada para o alcance de uma meta, ou seja, ensina-se na escola, de maneira significativa, formas de atuar, usar e aplicar eficazmente os conhecimentos com intenção de ajudar a chegar com facilidade aos objetivos propostos (Coll *et al*, 2000).

Apesar das especificidades de cada conteúdo, em termos gerais, estes são aprendidos a partir de modelos especializados e alguns aspectos importantes implicam nesse processo, como: a **realização das ações**, se aprende a realizar as ações fazendo-as, ou seja, aprende-se a falar falando, a caminhar, caminhando etc.; a **exercitação múltipla**, não basta realizá-lo uma única vez, é preciso fazê-lo quantas vezes forem necessárias até que seja suficiente para dominá-lo; a **reflexão sobre a própria atividade**, não basta repetir sem mais nem menos, devemos refletir sobre a maneira de realizá-lo e sobre as condições ideais do seu uso; a **aplicação em contextos diferenciados**, aquilo que aprendemos será mais útil na medida em que podemos utilizá-lo em situações nem sempre previsíveis (Zabala, 2014).

Alguns exemplos de conteúdos da Educação Física nessa dimensão são: vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas etc.; vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados à dança; vivenciar situações de brincadeiras e jogos (Darido, 2012).

c) Dimensão atitudinal

Essa dimensão engloba conteúdos referentes aos grupos: valores, atitudes e normas (Freire; Oliveira, 2004; Zabala, 2014). Cada grupo tem natureza diferente e que em dado momento haverá necessidade de uma aproximação específica. Entende-se por **valores**, os princípios ou ideias éticas que permitem um juízo sobre as condutas (Coll *et al*, 2000; Zabala, 2014). São exemplos: a solidariedade, o respeito, a responsabilidade etc. (Zabala, 2014). As **atitudes** são tendências ou predisposições para atuar de certa maneira, como cada pessoa age de acordo com valores determinados (Zabala, 2014), apesar de ter sua gênese em fatores sociais

como, normas, papéis, valores e crenças, é formulada como uma propriedade da personalidade individual (Coll *et al*, 2000). São exemplos: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente etc. (Zabala, 2014). As **normas** são padrões ou regras que devemos seguir em determinadas situações, são formas pactuadas de realizar certos valores compartilhados por uma coletividade e indicam o que pode ou não fazer nesse grupo (Coll *et al*, 2000; Zabala, 2014). Apesar das diferenças, os conteúdos dessa dimensão estão relacionados, tendo em comum componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e condutuais (ações e declarações de intenção) (Zabala, 2014).

A aprendizagem dos conteúdos atitudinais também se difere de acordo com o grupo ao qual estão inseridos. A aquisição de um valor se dá quando este foi interiorizado, foram elaborados critérios para tomar posição frente a uma situação, a si mesmo ou a outros, levando em consideração critérios morais. A aprendizagem de uma atitude envolve o pensar, sentir e agir de forma mais ou menos constante a quem se dirige a atitude e pode variar de disposições intuitivas com escassa reflexão das razões até atitudes fortemente reflexivas com clara consciência dos valores. Para Coll e colaboradores (2000), as mudanças atitudinais que envolvem a participação ativa e sistemática, como nos diálogos e discussões que obrigam os/as alunos/as a elaborar seus próprios argumentos e expor as suas atitudes, tendem a ser duradouras. Já a aprendizagem de uma norma envolve diferentes graus, o primeiro trata-se de uma simples aceitação sem entendimento da necessidade de cumpri-la; o segundo é quando existe uma reflexão sobre o que significa a norma e que pode ser voluntária ou forçada; e o terceiro é quando se interioriza e aceita como regras básicas de funcionamento da coletividade (Zabala, 2014).

Freire e Oliveira (2004), são enfáticos ao afirmar que não basta proclamar o desenvolvimento integral, a formação para a cidadania ou a socialização, é preciso selecionar e ensinar conhecimentos atitudinais específicos da área.

Na Educação Física alguns exemplos de conteúdos dessa dimensão podem ser: valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto; respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência; predispor a participar de atividades em grupo, cooperando e interagindo; reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, sexo, religião e outras (Darido, 2012).

Desta forma, a Educação Física deve proporcionar a aprendizagem de

diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as dimensões conceitual (saber sobre), procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser) (Freire; Oliveira, 2004).

2.3 O tratamento pedagógico do conteúdo Esporte: “O que ensinar sobre os Esportes?” e “Como ensinar os Esportes?”

É comum a ideia de que ensinar um Esporte é ensinar a praticá-lo; porém, já existe o entendimento de que a teoria/prática esportiva, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, deve ser mediada por uma pedagogia crítica (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012). Ensinar os/as alunos/as a praticar os Esportes, como o ensino dos gestos técnicos e a tática, é pouco. A Educação Física deve levar o/a aluno/a a “conhecer” os Esportes, indo além do que aprender a praticar uma ou mais modalidades, da forma como as escolinhas esportivas (ainda) fazem (González; Bracht, 2012). A Educação Física não se esgota na dimensão do saber fazer, necessita o envolvimento de um saber sobre, de natureza conceitual, bem como de um saber ser, que se constitui de atitudes, valores e hábitos de comportamentos (Ferreira, 2018).

Desta forma, é possível ensinar os Esportes a partir de dois eixos diferentes: o eixo que reúne os conhecimentos que se produzem, constroem e manifestam, a partir da experiência e ação corporal, chamado de “saber fazer”; e outro eixo, que envolve o conjunto de saberes relativos aos dados e conceitos que explicam diferentes aspectos desta prática corporal sistematizada, entendido como “saber sobre”. Esses saberes também são conhecidos como saberes corporais e saberes conceituais, respectivamente. Em contrapartida, existe ainda uma outra dimensão, a “atitudinal”, de saberes referente às atitudes, valores e normas que atravessam os outros eixos, mas cujos conhecimentos resultam mais de ações indiretas trabalhadas em aula do que em um ensino formal e intencional, pois ficar somente nessa dimensão é insuficiente, necessitando ser tematizado com ênfase na dimensão conceitual que eles comportam (González; Bracht, 2012).

Como exemplo dessa organização e sobre modalidades de interesse dessa pesquisa, destaco González e Bracht (2012), que propõem o que ensinar sobre os Esportes de invasão, separados por dimensões do conteúdo, alguns classificados por

categorias. A dimensão do “saber fazer” ou saberes corporais é organizada em quatro categorias: tática individual, habilidades técnicas, combinações táticas e sistemas de jogo. A dimensão do “saber sobre” ou saberes conceituais é dividida em conhecimento técnico, que articula conceitos necessários para o entendimento do funcionamento dessa prática corporal sistematizada, ou seja, está atrelada e ajuda a entender o desenrolar da modalidade, e conhecimento crítico, que estuda o lugar dessa modalidade no contexto sociocultural, como as manifestações desta prática nas dimensões éticas e estéticas, além de contemplar a reflexão sobre as possibilidades de acesso a esta prática no lugar onde moram, os recursos disponíveis, os/as agentes envolvidos nesta configuração, entre outros.

Ainda, os autores destacam os saberes atitudinais, a dimensão entendida como responsável pelo desenvolvimento de valores coerentes com o sistema político (democrático e republicano), que em consonância com a ideia de sociedade contemporânea de direito, visa a convivência social e se sustenta na negociação e no acordo. Este sistema é aberto à mudança, ao debate e ao respeito pela diversidade e diferença e, portanto, o/a professor/a contribui para essa perspectiva, quando avaliza valores e questiona atitudes pautadas pelo preconceito e intolerância. Desta forma, para ensinar estes saberes, além de abordar valores e atitudes sob o ponto de vista conceitual, é preciso pautar o convívio nas aulas em princípios gerais da boa convivência e o favorecimento de valores importantes para o exercício da cidadania, como reconhecer e respeitar o nível de conhecimento, habilidades físicas e limites de desempenho de si e dos/as outros/as, evitar qualquer tipo de discriminação, seja socioeconômica, à deficiência física, ao gênero, à idade, à raça/cor/etnia ou ao tipo de corpo, repudiar qualquer tipo de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade e argumentar de maneira civilizada perante os/as colegas e demais agentes (González; Bracht, 2012).

Ao concordar com as ideias supracitadas sobre os conhecimentos relevantes no ensino dos Esportes na Educação Física escolar, automaticamente vem à mente a reflexão sobre como esses conhecimentos podem ser ensinados.

Para González e Bracht (2012), ensinar ou tematizar os conhecimentos dos Esportes exige uma certa especificidade de cada dimensão (saberes corporais, conceituais e atitudinais), pois não é possível ensiná-los da mesma forma. No entanto, a proposta de ensino não deve se confundir com a maneira como esses processos se dão em aula, com todas as variáveis, encontros, saberes e mediações, que tornam a

aula um fenômeno vivo, um “acontecimento”. Desta forma, esses e outros/as autores/as descrevem alguns direcionamentos pedagógicos para cada dimensão do conteúdo.

Para Barroso (2020), os saberes corporais do Esporte devem focar na lógica do jogo (modalidade), buscando a eficiência necessária para a prática da modalidade e não dos movimentos técnicos. Portanto, a técnica deve estar subordinada à tática, tornando assim a aprendizagem dos/as alunos/as mais significativa quando compreendem a lógica de desenvolvimento das modalidades.

De acordo com Leonardo, Scaglia e Reverdito (2009), o esporte é uma manifestação do jogo e como tal, deve ter o jogo como sua principal gênese pedagógica, que pelas suas características complexas e sistêmicas deve ser o meio de ensino dos esportes, tanto no ambiente escolar como no esportivo, superando de uma vez a tendência de ensino tecnicista.

Garganta (1998), ressalta que o jogo deve estar presente em todas as fases de ensino-aprendizagem por ser o maior fator de motivação e indicador de evolução e das limitações dos praticantes. Assim, deve-se propor aos/as alunos/as, formas lúdicas com regras simples, menos jogadores em um espaço menor, permitindo continuidade das ações e maiores possibilidades de concretização (Garganta, 1998).

O ensino dos saberes corporais pode ser dividido em três elementos-chave: a) **as tarefas**, que são atividades a serem executadas pelos/as alunos/as, como exercícios, educativos e jogos e podem ser classificadas em “sem” ou “com” interação com o/a adversário/a; b) **a intervenção do/a professor/a**, que mediada pela comunicação verbal, distribui-se em organizar o trabalho, motivar os/as alunos/as, disciplinar os/as alunos/as que não observam as orientações e instruir; e c) **o papel atribuído ao/à aluno/a**, que está fortemente vinculado a tarefa e a intervenção do/a professor/a, os/as quais podem colocar o/a aluno/a numa posição passiva (reprodução) ou ativa (participando das ações e decisões) (González; Bracht, 2012).

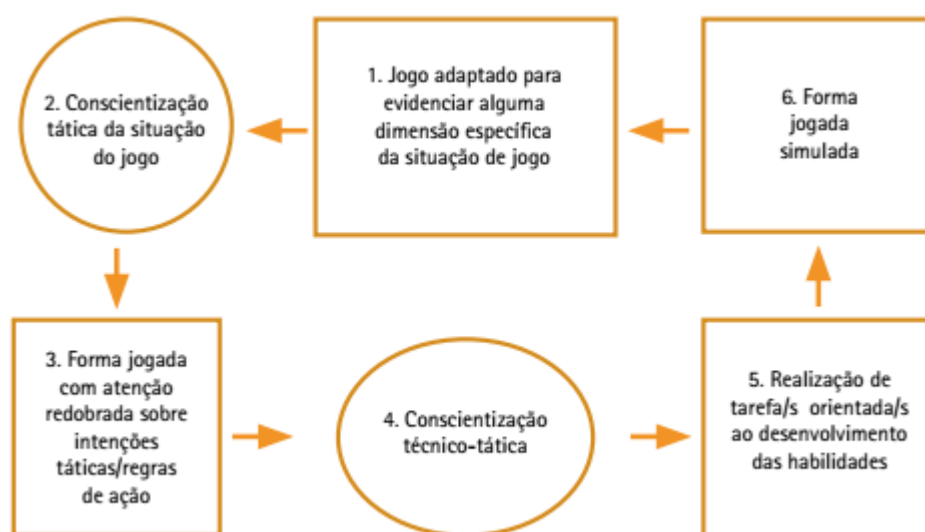
A combinação desses elementos podem formar diferentes métodos de ensino. Porém há algumas coincidências em diversas propostas na literatura para o ensino das regras de ação, que tratam da melhora de atuação do/a aluno/a a partir do que acontece no jogo, quais sejam: a) predominância nas tarefas com interação entre os/as adversários/as; b) incentivo à reflexão e verbalização dos/as alunos/as sobre o que fazer e quando fazer; e c) protagonismo dos/as alunos/as na resolução dos desafios colocados pelo jogo (González; Bracht, 2012).

Neste ponto, Barroso (2020) ratifica que o ensino dos saberes corporais pode possibilitar outras aprendizagens que vão além da técnica, como tomada de decisão, saber posicionar-se e saber o que fazer de acordo com as situações ofensivas e defensivas.

Para Garganta (1998), o ensino dos jogos desportivos coletivos (JDC), não deve se limitar a transmitir habilidades técnicas e nem a solicitação de capacidades condicionantes e coordenativas, o que importa desenvolver nos praticantes é uma disponibilidade motora e mental centrada nas regras de ação e nos princípios de gestão do espaço de jogo e formas de comunicação e contracomunicação entre os jogadores.

A partir da conjunção desses elementos predominantes encontrados na literatura, González e Bracht (2012) propõem seis passos para o ensino das regras de ação de Esportes com interação entre adversários/as (Figura 1).

Figura 1 – Passos para o ensino de regras de ação de Esportes com interação entre adversários/as



Fonte: González e Bracht (2012, p. 85).

Para o ensino dos saberes conceituais, é imprescindível que o/a professor/a selecione e desenvolva os conteúdos de forma consciente para que não haja “perda de tempo”. Assim, algumas estratégias poderão ajudar não só no ensino dos conhecimentos conceituais dos Esportes com interação entre adversários/as como também em outros temas da Educação Física, são elas: a) “uso de ideias preconcebidas”, que consiste em provocar situações que gerem dissonância entre as

ideias preconcebidas dos/as alunos/as e outras formas de pensar sobre o assunto; b) “temas de casa”, instrumento importante da Educação Física, e que leva o/a aluno/a a resolver problemas propostos e a explicar o que pensam sobre determinado assunto; c) “caderno da disciplina”, elemento de organização, uma ferramenta que permite aos/às alunos/as elaborarem e compartilharem suas próprias sínteses; d) “produção de sínteses”, mais uma forma de organização, que permite que ao final ou transcorrer da unidade didática, os/as alunos/as possam produzir um trabalho a partir dos conhecimentos aprendidos; e) “pesquisas sobre as práticas esportivas”, estratégia para o desenvolvimento dos conhecimentos, principalmente quando o tema está centrado no cotidiano dos/as alunos/as; f) “seminários sobre temas de estudos”, com apresentações que podem ser realizadas a partir de uma pesquisa e não se restringem a sala de aula, já que as experiências de movimento são fundamentais para a Educação Física; g) entre outras ideias, como “exposição dos temas de estudo”, “tribunal”, “registro das experiências corporais”, “invenção e reinvenção de práticas corporais”, “elaboração de um mapa das características dos grupos sociais envolvidos com as modalidades esportivas estudadas”, “organização de fichas com a origem das modalidades esportivas estudadas”, “confecção de um cadastro dos espaços públicos próximos ao local de residência dos/as alunos/as que podem ser realizadas as práticas corporais em estudo” e “confecção de um quadro de classificação dos Esportes” (González; Bracht, 2012).

Os saberes atitudinais correspondem aos valores sociais que estão presentes ou se expressam nas práticas corporais e se materializam no comportamento do/a aluno/a durante a prática esportiva. Nesse comportamento apresentado pelo/a aluno/a, os aspectos éticos e morais talvez sejam mais importantes do que a obediência às regras. No futebol, por exemplo, a ética ficou conhecida como “*fair play*”, jogo limpo, pois são vários os momentos que demonstram a falta de ética nessa modalidade, quando um/a jogador/a tenta “cavar uma falta”, ou seja, simular com o objetivo de enganar a arbitragem e levar vantagem sobre o/a adversário/a, ou quando um/a técnico/a pede ao/a seu/sua jogador/a que execute uma “entrada mais dura” em seu/sua adversário/a para intimidá-lo/a (González; Bracht, 2012).

Em um contexto de aula, valores como o respeito às diferenças e a solidariedade ficam mais evidentes em momentos como a escolha das equipes, quando, por exemplo, alguns/as alunos/as são rejeitados/as e muitas vezes desrespeitados/as pelos/as demais colegas/as. É imprescindível que o/a professor/a

faça intervenções nestes casos, não fazendo discursos moralistas, mas problematizando e proporcionando experiências concretas, com arranjos de aulas e situações do cotidiano. O/a professor/a precisa estar atento/a para as oportunidades pedagógicas que surgirão de problematizar os comportamentos de injustiça e desrespeito em aula; essa abordagem é necessária se buscamos uma educação integral dos/as alunos/as (González; Bracht, 2012).

Desta forma, para que os/as alunos/as possam desenvolver determinados tipos de comportamentos dentro e fora do jogo fundamentados nos valores éticos e morais, é preciso fazê-los/as praticar e refletir sobre estes valores. As estratégias de tematização dos saberes atitudinais podem ser as mesmas utilizadas para o ensino dos saberes conceituais, como por exemplo a do tribunal, que poderá ter como tema um comportamento ético, assim como a combinação dos saberes atitudinais com os saberes conceituais críticos (González; Bracht, 2012).

2.4 O desenvolvimento positivo de jovens e as HV

A sociedade costuma atribuir grande preocupação com a adolescência, considerada como uma fase crítica, em que corriqueiramente se desenvolvem comportamentos problemáticos como a delinquência e o uso de drogas, álcool e cigarro. Juntam-se a esses outros fatores sociais, como famílias desestruturadas, grande tempo sem supervisão de responsáveis educadores/as, além de outros aspectos como dificuldades de aprendizagem e baixa motivação. Esses fatores levaram pesquisadores/as e profissionais a adotarem abordagens a fim de reduzir esses problemas (Benson, 1997; Damon, 2004). Essa visão deficitária, centrada no problema, dominou os campos profissionais e era baseada em um modelo de justiça criminal que enfatizava a punição como forma de prevenção.

Contrariando essa visão de déficit, a abordagem de DPJ visa educar e envolver crianças e jovens em atividades produtivas, enfatizando seus pontos fortes e os talentos dos/as jovens para desenvolver suas habilidades e competências (Damon, 2004; Lerner *et al.*, 2005). Assim, os/as jovens são vistos como **recursos** a serem desenvolvidos, ao invés de **problemas** a serem resolvidos (Lerner *et al.*, 2005). O desenvolvimento dessas habilidades e competências se dá por meio de estratégias e intervenções estruturadas, que buscam alinhar as potencialidades dos/as jovens com os recursos necessários à sua transição para uma vida adulta bem-sucedida, de

contribuições para os/as próprios/as jovens e para a suas comunidades (Damon, 2004; Esperança *et al.*, 2013).

A estrutura do DPJ está fundada em dois pontos principais. O primeiro são os chamados 5Cs, que consistem em domínios de aprendizagem, que após serem desenvolvidos poderão ser praticados em contextos da vida diária. São eles: competência, confiança, conexão, caráter e cuidado (Quadro 1). Neste sentido, os/as jovens serão conduzidos/as ao 6º C, a “contribuição”, ao/à próprio/a jovem, à família e à sua comunidade (Lerner *et al.*, 2005). A contribuição é uma consequência e um retorno do desenvolvimento dos 5Cs.

O segundo ponto é que o DPJ ocorre em contextos chave, também chamados de estruturas (família, escola, comunidade, Esporte), contanto que as potencialidades (expectativa de futuro, capacidade de autorregulação) estejam alinhadas aos recursos necessários (pessoas, programas) (Lerner *et al.*, 2005).

Quadro 1 - Definições de Trabalho dos Cinco Cs do Desenvolvimento Positivo de Jovens

5Cs	DEFINIÇÃO
COMPETÊNCIA	Visão positiva de suas ações em domínios específicos, incluindo social, acadêmico, cognitivo e vocacional. A competência social diz respeito às habilidades interpessoais (por exemplo, resolução de conflitos). A competência cognitiva refere-se às habilidades cognitivas (por exemplo, tomada de decisão). Notas escolares, frequência e resultados de testes fazem parte da competência acadêmica. A competência vocacional envolve hábitos de trabalho e explorações de escolha de carreira.
CONFIANÇA	Um senso interno de autoestima positiva geral e autoeficácia; autoestima global de alguém, em oposição a crenças específicas de domínio.
CONEXÃO	Vínculos positivos com pessoas e instituições que estão refletido em trocas bidirecionais entre indivíduo e seus pares, família, escola e comunidade em que ambas as partes contribuem para o relacionamento.
CARÁTER	Respeito pelas regras sociais e culturais, posse de padrões de comportamento correto, senso de certo e errado (moralidade) e integridade.
CUIDADO OU COMPAIXÃO	Um sentimento de simpatia e empatia pelos outros.

Fonte: Adaptado de Lerner (2004) e Roth & Brooks-Gunn (2003a) apud Lerner (2005) (tradução nossa)

O conceito de DPJ é mais amplo e engloba o conceito de HV, as quais estão a serviço do DPJ, mas a recíproca não é verdadeira (Gould; Carson, 2008).

As HV entendem competências, valores, habilidades e características, também chamados de “ativos pessoais internos” (Gould; Carson, 2008b) ou ainda “ativos psicológicos” (Kendellen *et al.*, 2016), que podem ser aprendidos ou desenvolvidos em um contexto estruturado (como o esportivo) e transferidos para outros contextos

da vida (como casa, escola, bairro) (Gould; Carson, 2008b; Danish *et al.*, 2004). As HV só recebem esta condição se forem transferidas para outros contextos diferentes aos de aprendizagem, neste caso, diferente do contexto esportivo (Kendellen *et al.*, 2016).

Em um estudo com o objetivo de integrar o ensino de HV em programas de golfe no Canadá (*Golf in Schools* e *Future Links Learn to Play*) para crianças e jovens, Kendellen e seus colegas pesquisadores da Universidade de Ottawa, em convite da *Golf Canada* (órgão regulador e organizador esportivo nacional do golfe no Canadá), tiveram a missão de montar um currículo de HV para serem alinhadas às metas dos programas e trabalhadas conjuntamente com as habilidades técnicas e táticas do golfe. Após um levantamento de diversas HV, em reunião com os/as funcionários/as da *Golf Canada*, as HV foram integradas em um quadro de trabalho denominado Estrutura de Habilidades para a Vida (Figura 2) (Kendellen *et al.*, 2016).

Figura 2 – Estrutura de Habilidades para a Vida do projeto “Golf in Schools e Future Links Learn to Play”.



Fonte: Adaptado de Kendellen *et al.* (2016) (tradução nossa)

A Estrutura de HV foi construída para ser colocada em prática no contexto esportivo, o qual Kendellen e colaboradores (2016) entendem como sendo estruturado. Este contexto esportivo tem sido apontado por alguns/algumas pesquisadores/as como favorável para o desenvolvimento de HV (Fraser-Thomas; Côté; Deakin, 2005), especialmente devido a grande incidência de aspectos como definição de metas, trabalho em equipe, liderança, comunicação, gerenciamento de tempo e controle

emocional (Gould; Carson, 2008; Holt, 2016), além de fornecer motivação, desafios e concentração (Larson, 2000). Ao mesmo tempo, outros/as pesquisadores/as entendem que os resultados do desenvolvimento positivo no Esporte não são automáticos, mas dependentes de fatores contextuais e sociais (Turnnidge; Coté; Hancock, 2014). Diante desta perspectiva, pesquisas têm sido elaboradas defendendo a importância de uma abordagem intencional para o êxito desse desenvolvimento.

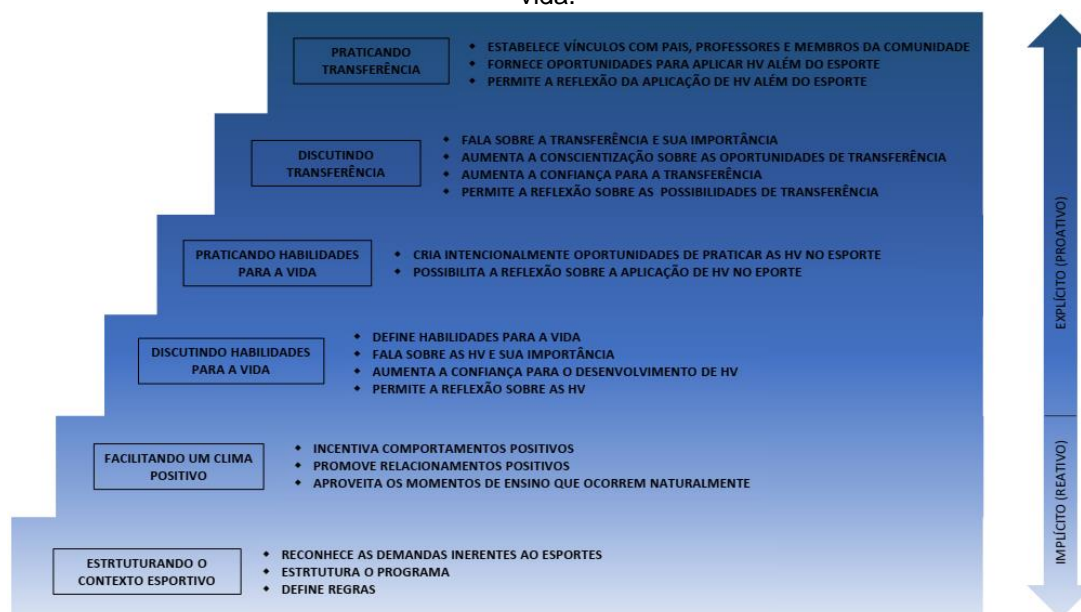
O desenvolvimento e a transferência das HV têm sido objeto de estudos de pesquisadores/as, que defendem dois tipos de abordagens, a implícita e a explícita. Na implícita, os esforços são voltados ao desenvolvimento das habilidades para o resultado próprio do Esporte e não há intencionalidade na transferência destas habilidades para outros contextos. Para Bean e colaboradores (2018), a abordagem implícita deixa o desenvolvimento e transferência de habilidades ao acaso. Já a abordagem explícita envolve a preparação intencional e declarada de um ambiente, de forma que a habilidade seja ensinada e transferida para um contexto diferente do esportivo (Turnnidge; Coté; Hancock, 2014).

Assim, ambas as abordagens podem promover o DPJ. A diferença entre elas está na quantidade de atenção explícita que o/a adulto/a mediador/a dará para a transferência dos resultados. Dessa forma, a escolha em adotar a abordagem explícita ou implícita vai depender das características e necessidades dos/as participantes, bem como das metas de cada programa esportivo (Turnnidge; Coté; Hancock, 2014).

Pensando em ir além dessa dicotomia entre implícito e explícito, Bean e colaboradores (2018) propuseram um continuum implícito/explicito de desenvolvimento e transferência de HV em seis níveis, quais sejam: (a) estruturar o contexto esportivo; (b) facilitar um clima positivo; (c) discutir HV; (d) praticar HV; (e) discutir a transferência; e (f) praticar a transferência (Figura 3).

A ideia do continuum é que os/as jovens possam ter mais experiências positivas de desenvolvimento e transferência à medida que os/as treinadores/as e professores/as avançam os níveis. Esse avanço irá depender de fatores como a capacidade do/a treinador/a e professor/a em oferecer intencionalmente oportunidades para os/as jovens praticarem HV e sua transferência, desafios relacionados com a dinâmica dos contextos esportivos e por último a filosofia e motivação do/a treinador/a ou professor/a, que irão impactar nas experiências que querem e podem proporcionar aos/às jovens (Bean *et al*, 2018).

Figura 3 - Continuum implícito/explicito do desenvolvimento e transferência de habilidades para a vida.



Fonte: Adaptado de Bean *et al* (2018) (tradução nossa)

Outro fator que pode fazer a diferença no desenvolvimento e transferência das HV é o método de abordagem nas aulas. Pensando nisso, pesquisadores/as da Universidade de Ottawa propuseram quatro princípios orientadores para se abordar as HV nos programas da *Golf Canada*. São eles: a) **abordar somente uma habilidade para a vida por aula**, de forma que o foco deve estar em uma habilidade específica por dia e que deverá ser abordada também em outras aulas; b) **introduzi-la no início da aula**, deixando claro aos alunos qual será a HV do dia, juntamente ao objetivo esportivo; c) **utilizar estratégias para ensiná-la ao longo da aula**, por meio de mensagens concretas ou atividades específicas para enfatizá-la; d) **descrevê-la ao final da aula**, reservando um tempo para discutir como a HV pode ser transferida e aplicada além do Esporte (Kendellen *et al*, 2016).

3 PERCURSO INVESTIGATIVO

3.1 Universo da pesquisa

Este estudo foi realizado em uma Escola de Tempo Integral (ETI), para alunos/as dos anos iniciais do ensino fundamental, localizada em um bairro periférico no município de Mogi das Cruzes, estado de São Paulo.

A escola atende aproximadamente 650 alunos/as no ensino regular do 1º ao 5º ano. No período integral, cerca de 500 alunos/as estão matriculados/as e participam no contraturno de três oficinas da área esportiva, três da cultural e quatro da intelectual, somando dez oficinas por semana. Na área esportiva, foram oferecidas as oficinas de Capoeira, Taekwondo, Atletismo e Basquetebol no ano de 2023.

Para as aulas de Educação Física no ensino regular e esportivas, a escola conta com uma quadra poliesportiva coberta, uma sala de Esportes, um gramado externo e um pátio descoberto, além de possuir grande quantidade de materiais esportivos.

A escolha pela unidade escolar como local da pesquisa deveu-se ao fato do professor-pesquisador ser mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), que em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) (2022) prioriza a intervenção na prática pedagógica, que deverá ser na escola e contribuir para a formação dos seus/suas estudantes. Além disso, a unidade escolar é a sede do professor-pesquisador, que integra o quadro efetivo como Professor de Educação Física desde 2017.

3.2 Desenho da pesquisa: pesquisa-ação

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foi utilizado um método de natureza qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Entende-se como método qualitativo aquele que faz a análise dos dados por meio de interpretações para compreender o universo do pesquisador participante.

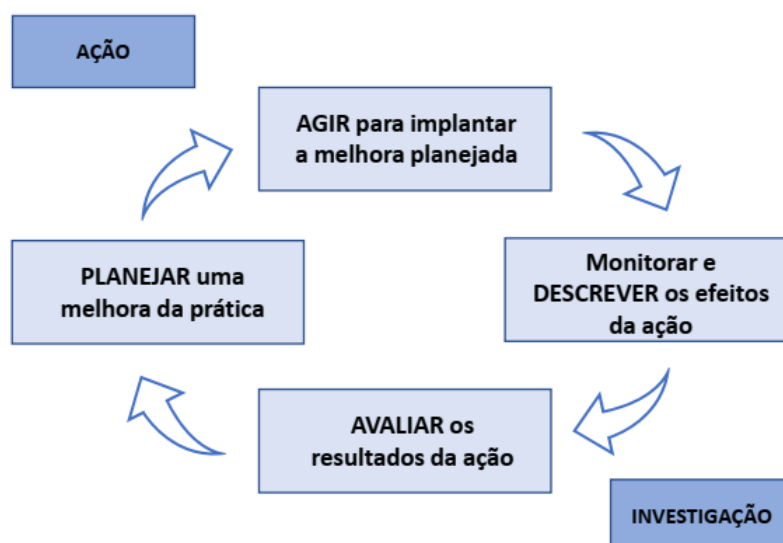
Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada. Sobre os objetivos da pesquisa qualitativa, Minayo (2014) define:

[...] visa a compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a; (a) valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos; (b) relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais; c) processos históricos, sociais e de implementação de políticas públicas e sociais (Minayo, 2014, p. 23).

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa qualitativa que contribui com diversas áreas, inclusive a escolar (Rufino; Darido, 2010). Para Thiollent (2011), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social, que está associada a uma ação ou resolução de um problema e na qual envolve a participação ou cooperação entre pesquisador/a e participantes.

A pesquisa-ação é um dos vários tipos de investigação-ação, que envolve um processo cíclico e aprimora a prática por meio da oscilação sistemática entre o agir e o investigar. Este processo envolve mudança e melhora da prática por meio das etapas de planejar, implementar, descrever e avaliar (Figura 4) (Tripp, 2005):

Figura 4 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.



Fonte: Adaptado de Tripp (2005)

3.3 Participantes

Os/As participantes desta pesquisa foram 36 alunos/as matriculados/as nas turmas dos 5ºs anos A e D do ensino fundamental no ano de 2023, sendo 17 alunos/as do 5ºA e 19 do 5ºD que aceitaram participar e também foram autorizados/as por

seus/suas responsáveis legais. Esses/as alunos/as participaram da pesquisa durante as aulas de Educação Física no período regular de aula.

Foram critérios de inclusão serem alunos/as que preencheram pelo menos um dos quatro campos do diário de casa, como solicitado, e devolveram ao professor dentro do prazo estipulado.

Foram critérios de exclusão serem alunos/as que não frequentaram pelo menos 2 das 4 aulas de Educação Física referentes a cada HV abordada.

3.4 Materiais e Métodos

Os instrumentos de pesquisa de campo foram o diário de campo e os diários de casa.

O diário de campo (Apêndice A) foi utilizado pelo professor-pesquisador, *in loco* e após as aulas, para, por meio da observação dos/as alunos/as, permitir registros sistematizados das informações ao longo da pesquisa. A observação tem como objetivo obter informações de determinados aspectos da realidade e consiste em ver, ouvir, bem como, examinar fatos e fenômenos (Marconi e Lakatos, 2017).

O diário de campo comportou campos de observação semiestruturados para facilitar a organização desses registros. Para Vianna (2007, p. 21), “as observações de campo são em geral semiestruturadas, têm lugar em contexto natural e, na maioria das vezes, não procuram dados quantificáveis”.

A opção pelo diário de campo se deu ao fato da clareza do que se quis observar (Del-Masso; Santos; Cotta, 2018), apesar da eventualidade dos acontecimentos.

Já os diários de casa (Apêndice B) foram preenchidos pelos/as alunos/as, que deveriam registrar suas impressões sobre as respectivas aulas, bem como algumas tarefas as quais foram desafiados/as a cumprir, em contextos diferentes destas aulas, durante o período em que estivessem com a posse dos diários de casa de cada HV.

3.5 Procedimentos para a pesquisa de campo

Previamente ao início da pesquisa de campo, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) foram entregues aos pais e/ou responsáveis, por meio dos alunos, com prazo de devolução estipulado, anterior ao início da

pesquisa. Uma cópia do documento foi disponibilizada aos mesmos. Os alunos que foram autorizados pelos pais e/ou responsáveis a participarem da pesquisa, foram convidados pelo professor-pesquisador a participarem com a explicação sobre a pesquisa e a leitura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice D), este foi assinado pelos/as alunos/as que tiveram interesse em participar e também ficaram com uma cópia do documento.

Foram elaborados quatorze planos de aula (Apêndice F), sendo um plano para cada aula de 60 minutos. Os planos contêm os objetivos para o ensino dos Esportes coletivos de invasão, bem como os objetivos para o ensino das HV a serem abordadas. As HV escolhidas foram respeito, honestidade e trabalho em equipe, todas do tipo interpessoal, sendo que a 1ª e a 2ª HV foram abordadas durante quatro aulas cada e a 3ª HV foi abordada durante cinco aulas subsequentes.

O planejamento foi constituído de aulas teóricas e práticas e teve início com uma aula teórica introdutória na qual o objetivo foi de elevar o conhecimento dos/as estudantes sobre os temas que seriam tratados posteriormente como: o que são HV; características dos esportes de invasão; e sobre o preenchimento do Diário de casa. As aulas seguintes foram divididas em três ciclos, sendo um ciclo para a abordagem de cada HV. O primeiro e o segundo ciclos foram compostos de quatro aulas subsequentes cada, sendo as três primeiras aulas práticas e a quarta teórica. O terceiro ciclo foi composto de 5 aulas, das quais, as quatro primeiras foram práticas e a quinta teórica.

As aulas teóricas (5ª, 9ª e 14ª) fizeram o fechamento de cada ciclo e tiveram como objetivo concluir a abordagem de cada HV, bem como, de ampliar as discussões ocorridas nas aulas práticas e o compartilhamento de conhecimento, seja entre os/as estudantes ou propostas pelo professor.

As aulas práticas foram estruturadas em três momentos: a) roda de conversa inicial, na qual o professor propôs as atividades corporais que seriam desenvolvidas e quais os objetivos de acordo com os princípios operacionais, em seguida abordando a HV da aula e o que se esperava dos alunos/as em relação a HV durante a aula; b) parte procedimental, na qual os/as alunos/as vivenciaram as atividades propostas; e c) roda de conversa final, em que foi oportunizado aos/às alunos/as relatarem situações ocorridas nas atividades e refletirem sobre situações em que a HV abordada poderia ser colocada em prática fora do contexto esportivo.

Os registros no diário de campo ocorreram após as aulas para que não houvesse

comprometimento das observações, bem como, das ações de supervisão e orientação pelo professor/pesquisador. Para tanto, em alguns momentos das aulas, foi utilizado o recurso de gravador de voz do celular (Iphone 7) do próprio professor, para narrar situações ocorridas e ajudar no processo de descrição dos fatos para o diário de campo. O roteiro de observação e registros conteve os seguintes tópicos:

- Impressões iniciais;
- Conflitos ocorridos na aula;
- Ações positivas ocorridas na aula;
- Reflexões e apontamentos realizados pelos alunos;
- Outras observações

Os/As alunos/as foram orientados a preencherem os campos do diário de casa nos mesmos dias das aulas de Educação Física, a fim de que as discussões e exemplos recentes ajudassem no processo. Os diários foram individuais e ao término do período estipulado para a abordagem de cada HV (quatro ou cinco aulas de 60 minutos), os/as alunos/as tiveram um prazo de uma semana para finalizarem o preenchimento e devolvê-los ao professor. Na abordagem da HV respeito foram entregues 36 diários aos/as alunos/as, sendo que 14 foram devolvidos ao professor. Na abordagem da HV honestidade foram entregues 36 diários, com a devolutiva de 15 diários. E na abordagem da HV trabalho em equipe foram entregues 36 diários aos/as alunos/as, sendo devolvidos 12 diários ao professor.

Os tópicos para registros nos diários de casa e seus objetivos (Quadro 2) seguem abaixo:

Quadro 2 – Tópicos e objetivos dos diários de casa

<p>1. Registre situações em que a HV estudada em nossas aulas pode ser importante no Esporte – este tópico tem o objetivo de evidenciar a compreensão dos/as estudantes à HV abordada nas aulas no contexto do esporte, por meio de exemplos hipotéticos.</p>
<p>2. Registre situações em que a HV estudada em nossas aulas pode ser importante fora do Esporte, como em casa, na escola, na igreja, na rua ou em qualquer outro lugar - este tópico tem o objetivo de evidenciar a compreensão dos/as estudantes à HV abordada nas aulas em contextos diversos fora do esporte, por meio de exemplos hipotéticos.</p>
<p>3. Registre situações ocorridas em nossas aulas em que HV foi colocada em prática por você ou por outra pessoa - este tópico tem o objetivo de evidenciar a compreensão dos/as estudantes à HV abordada nas aulas e relacioná-las com situações reais de aula no contexto do esporte.</p>
<p>4. Tente colocar em prática a HV estudada em aula, em lugares fora do Esporte, (em casa, na escola, na igreja, na rua, em um passeio, na casa de parentes ou outro lugar) e registre aqui – este tópico tem o objetivo de incentivar os/as estudantes a transferir as aprendizagens sobre HV para contextos não esportivos e/ou de relacioná-las com situações reais acontecidas anteriormente.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

3.6 Procedimentos para a análise de dados

Para a análise dos dados, será utilizado o método de Análise de Conteúdo, definido por Bardin (2016) como um conjunto de instrumentos metodológicos ou de “apetrechos” com disparidades de formas e adaptável a um campo vasto (comunicações) e que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) diversificados.

A Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) se organiza em três fases, quais sejam:

1) Pré-análise, que é fase de organização e tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais. Tem como missões a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final.

2) Exploração do material, que é a aplicação sistemática das decisões tomadas; consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração.

3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, fase em que os resultados brutos são tratados para serem significativos e válidos. As informações são

postas em relevo por meio de quadro de resultados, diagramas, figuras e outros (Bardin, 2016).

Também será utilizado o recurso de triangulação dos dados, que consiste em validar e confrontar os dados construídos, de forma que o pesquisador terá mais clareza do que os dados permitem compreender e assim poderá inferir conjecturas, promovendo maior confiabilidade da análise (Ferreira Nunes *et al*, 2020).

A validação dos dados pode ser entendida como a capacidade de se obter inferências a partir do confronto de objetos ou conjunto de sujeitos analisados. As três formas tradicionais de validação são: validade de conteúdo, validade preventiva e validade de construção. A validade de construção consiste no cruzamento de vários meios de coleta de dados, realizando o diálogo dos resultados encontrados com o próprio grupo estudado (Creswell, 2007) e será o recurso utilizado nessa pesquisa.

3.7 Aspectos Éticos

A presente pesquisa foi submetida ao CEP-IB-UNESP-RC, cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp Rio Claro, com o CAAE número 68079023.0.0000.5465. Para fins éticos, esta pesquisa contou com os termos da participação voluntária dos/as participantes, os riscos, os procedimentos de minimização, benefícios e objetivos da pesquisa. Os documentos utilizados foram: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE) (Apêndice C); Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – (TALE) (Apêndice D); e Carta de Anuência Institucional (Apêndice E).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados foram organizados em três etapas, com o objetivo de facilitar a compreensão sobre as particularidades de cada uma delas e aproximá-las aos objetivos da pesquisa. Quais sejam: 1) Planejamento, princípios e estratégias da sequência didática; 2) Percepção dos/as estudantes às HV; e 3) Conflitos no processo ensino-aprendizagem do Esporte.

4.1 Planejamento, princípios e estratégias da sequência didática

Esta etapa foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa e pode ser considerada a mais importante, de acordo com o objetivo geral proposto inicialmente, que previa propor estratégias para desenvolver habilidades para o esporte e HV. Sua discussão tem influência direta nos objetivos específicos e conseqüentemente nas etapas (resultados) seguintes.

a) Planejamento a partir das dimensões do conteúdo

A proposta realizada neste estudo, baseada no ensino dos Esportes na Educação Física escolar a partir das dimensões do conteúdo (González; Bracht, 2012), se deve a um dos motivos principais da pesquisa, o da formação integral do/a estudante. Na BNCC (2018), este aspecto é nominado como “formação humana integral”, termo também ratificado pelo entendimento de Moreira e colaboradores (2020), em que as dimensões do conteúdo, compreendidas por conhecimentos, procedimentos e atitudes, são pensadas e desenvolvidas para garantir a formação integral dos/as educandos/as. Neste sentido, o conceito de HV surge como uma estratégia estruturada para agregar aprendizagem e desenvolvimento, juntamente aos conteúdos específicos do Esporte, apropriando-se e cumprindo um papel importante, principalmente no âmbito da dimensão atitudinal.

Zabala (2014), alerta que a compartimentação dos conteúdos de acordo com a sua tipologia (conceitual, procedimental e atitudinal) trata de uma construção intelectual de quem analisa e tem o caráter de compreensão do pensamento (cognitivo) e o comportamento das pessoas (atitudinal), pois os conteúdos não se encontram separados nas estruturas de conhecimento, ou seja, se dão de forma

integrada. Apesar da consciência desse aspecto, como apresentado abaixo (Quadros 3, 4 e 5), a organização dos conteúdos a partir das três dimensões favoreceu a compreensão do professor-pesquisador sobre os pontos necessários a serem abordados e a possibilidade de preenchimento das lacunas para que os/as alunos/as pudessem ter uma aprendizagem e desenvolvimento mais completos do ponto de vista da especificidade do conteúdo ofertado, ou seja, dando a oportunidade para que os/as estudantes pudessem se apropriar de conhecimentos do “saber fazer”, do “saber sobre o fazer” e do “saber ser” referentes aos Esportes e os aspectos que permeiam este conteúdo.

Foi possível observar também que os/as alunos/as tinham um entendimento sobre a aprendizagem na Educação Física restrito ao “saber fazer” no início da pesquisa e estavam poucos receptivos/as para conversas e discussões sobre os temas outros nas rodas de conversa e nas aulas teóricas. Para Cool e colaboradores (2000), a participação em diálogos e discussões obriga os/as estudantes a elaborar seus próprios argumentos e expor suas atitudes sobre um objeto, pessoas ou situações e que, quanto mais reais estes forem, mais chances dos/as alunos/as se envolverem.

A organização dos conteúdos e as estratégias utilizadas durante o processo, promoveram uma mudança de atitude dos/as alunos/as em relação aos momentos da aula. A turma passou a se mostrar mais compreensiva e apresentar uma postura mais aberta às discussões e ao compartilhamento de ideias e experiências, apesar de sempre mostrar preferência pelos momentos de movimentação do corpo. Essa alteração no comportamento nos remete a primeira das três formas de estímulos para a mudança atitudinal, proposta por Kelman (1978b) e citada por Coll e colaboradores (2000, p. 132-133), de quando há uma “discrepância entre a atitude que o indivíduo possui e certa informação nova sobre a realidade”.

Desta forma, pensar as dimensões do conteúdo como “pano de fundo” no processo ensino-aprendizagem nos fez compreender suas partes, planejar e agir a partir de cada uma para alcançar o todo, possibilitando oferecer um desenvolvimento mais amplo e significativo aos/as alunos/as.

Quadro 3 – Planejamento a partir das dimensões do conteúdo (HV Respeito)

O ENSINO DOS ESPORTES E O DESENVOLVIMENTO DE HV								
Ciclo de aprendizagem		Saberes conceituais	Estratégias	Saberes atitudinais	Estratégias	Saberes corporais		Estratégias
HV Respeito	Respeito às regras e às autoridades	* Características dos esportes de invasão;		* respeitar as regras combinadas; * reconhecer suas violações às regras; * respeitar as decisões do árbitro.		Ataque (Conservação individual e coletiva da bola)	* (ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos adversários antes de passar; * (ASPB) afastar-se da bola e dos companheiros e criar ângulo de passe favorável.	* Jogo "bobinho móvel" com as mãos e com os pés; * Jogo dos 7 passes com as mãos;
	Respeito às diferenças	* Diferenças e semelhanças de outros esportes; * Diferença entre jogo e esporte; * Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais;	* Aula teórica (expositiva dialogada); * Vídeos sobre respeito no esporte e fora do esporte. * Compartilhamento de situações hipotéticas e reais;	* respeitar os/as colegas nos erros; * incentivar e dar sugestões para que possam melhorar; * passar a bola para todos/as;	* Roda de conversa inicial (esclarecer sobre as atitudes esperadas de acordo com a HV da aula) * Roda de conversa final (Refletir sobre a aplicação da HV durante a aula; as possibilidades de transferência para outros contextos);		Defesa (Recuperação da bola)	* Defensor do (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando tocar na bola; * Defensor do (ASPB) marcar seu atacante direto, posicionando-se entre ele e a bola.
	Respeito ao bem-estar físico, psicológico e moral	* Definição de respeito; * O respeito no esporte e fora do esporte		* cumprimentar antes e depois do jogo; * Parar para ajudar o/a colega machucado/a; * elogiar e encorajar os/as colegas.	* Desafiar os/as alunos/as a colocar a HV em prática fora do contexto esportivo;			

(ACPB) – atacante com a posse de bola
(ASPB) – atacante sem a posse de bola

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O quadro 3 apresenta o planejamento do primeiro ciclo de aprendizagem, sobre o ensino dos esportes e o desenvolvimento da HV Respeito, organizado nas três dimensões do conteúdo e as estratégias utilizadas em cada dimensão.

Na coluna “ciclo de aprendizagem”, temos a HV Respeito desmembrada em três aspectos específicos que esta HV compreende; cada aspecto foi abordado em uma aula.

Para os saberes conceituais, foram tematizados os conhecimentos relativos aos esportes de invasão e sobre a HV Respeito no esporte e fora do esporte. As estratégias utilizadas foram: aula expositiva dialogada; vídeos; e compartilhamento de ideias. Esta última, oportunizada tanto nas aulas teóricas, quanto nas rodas de conversa.

Os saberes atitudinais compreenderam as ações e/ou intenções sobre a HV Respeito, unindo os conhecimentos conceituais aos conhecimentos corporais. As estratégias utilizadas foram: clareza sobre as atitudes esperadas; ações e atitudes durante os jogos; discussão e reflexão sobre as atitudes tomadas e a possibilidade de transferência para outros contextos; e desafio de colocar as HV em prática, em contextos fora do esporte. Estas estratégias foram viabilizadas por meio das rodas de conversa e dos jogos.

Já os saberes corporais compreenderam as aprendizagens relacionadas aos aspectos táticos do esporte, fundamentado nos princípios operacionais de ataque e defesa e as regras de ação, que foram possibilitadas por meio dos jogos reduzidos com as mãos e com os pés. Os princípios operacionais utilizados nesta fase foram: “conservação individual e coletiva da bola” (ataque) e “recuperação da bola” (defesa).

Quadro 4 – Planejamento a partir das dimensões do conteúdo (HV Honestidade)

O ENSINO DOS ESPORTES E O DESENVOLVIMENTO DE HV										
Ciclo de aprendizagem	Saberes conceituais	Estratégias	Saberes atitudinais	Estratégias	Saberes corporais	Estratégias				
HV Honestidade	Falar a verdade	<ul style="list-style-type: none"> * Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais; * Definição de Honestidade; * A honestidade no esporte e fora do esporte 	<ul style="list-style-type: none"> * Aula teórica (expositiva dialogada); * Vídeos sobre honestidade no esporte e fora do esporte. * Compartilhamento de situações hipotéticas e reais; 	<ul style="list-style-type: none"> * Falar a verdade mesmo quando não te beneficiar; * Contar os pontos do jogo corretamente; 	<ul style="list-style-type: none"> * Roda de conversa inicial (esclarecer sobre as atitudes esperadas de acordo com a HV da aula) * Roda de conversa final (Refletir sobre a aplicação da HV durante a aula; as possibilidades de transferência para outros contextos); * Desafiar os/as alunos/as a colocar a HV em prática fora do contexto esportivo; 	<ul style="list-style-type: none"> * (ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos adversários antes de passar; passar e progredir para a frente com os companheiros; passar para o companheiro que estiver mais próximo do alvo; finalizar em condições favoráveis; * (ASPB) afastar-se da bola e dos companheiros e criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar. 	<ul style="list-style-type: none"> * Jogo "Caça às ovelhas com os pés; * Jogo "Touchdown" com as mãos; * Jogo "zona final" com os pés; 			
	Agir com a verdade							<ul style="list-style-type: none"> * apontar o erro quando ver algo de errado que beneficie a sua equipe; 	<ul style="list-style-type: none"> * Roda de conversa final (Refletir sobre a aplicação da HV durante a aula; as possibilidades de transferência para outros contextos); 	<ul style="list-style-type: none"> * (ASPB) afastar-se da bola e dos companheiros e criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar.
	Reconhecer a verdade							<ul style="list-style-type: none"> * assumir os seus erros; * refletir sobre a sua atuação 	<ul style="list-style-type: none"> * Defender o (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; * Defensor do (ASPB) marcar seu atacante direto, posicionando-se entre ele e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo atacante. 	
(ACPB) – atacante com a posse de bola (ASPB) – atacante sem a posse de bola										

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

No quadro 4, é apresentado o planejamento do segundo ciclo de aprendizagem que contempla a sequência no ensino dos esportes, bem como, o desenvolvimento da HV Honestidade. Assim como no quadro anterior, a estrutura está organizada nas três dimensões do conteúdo e nas estratégias empregadas em cada uma das dimensões.

A coluna “ciclo de aprendizagem”, contempla a HV Honestidade e o seu desmembramento em três aspectos mais específicos, cada um destes aspectos foram abordados em aulas separadas.

Nos saberes conceituais, o foco foi para a compreensão das estratégias utilizadas nos saberes corporais e a sua relação com os princípios operacionais, bem como, para a compreensão do conceito da HV Honestidade e como utilizá-la no esporte e em outros contextos. As estratégias foram: aula expositiva dialogada; vídeos; e o compartilhamento de ideias entre os/as alunos/as.

Os saberes atitudinais, estão diretamente relacionados a cada aspecto do desmembramento da HV e foram trabalhados a partir de situações do jogo, como por exemplo: “contar os pontos corretamente”. As estratégias utilizadas foram: clareza sobre as atitudes esperadas (roda de conversa inicial); ações e atitudes durante os jogos (parte procedimental); discussão e reflexão sobre as atitudes tomadas e a possibilidade de transferência para outros contextos (roda de conversa final e aula teórica); e desafio de colocar as HV em prática, em contextos fora do esporte (roda de conversa final).

Nos saberes corporais, o objetivo estava sobre a sequência na aprendizagem dos jogos, e conseqüentemente dos esportes, por meio dos aspectos táticos coletivos e individuais, que visavam a progressão dos/as alunos/as de acordo com os princípios operacionais de ataque e defesa. As estratégias utilizadas foram os jogos reduzidos com as mãos e com os pés. Os princípios operacionais utilizados foram: “progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada” (ataque) e “impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo” (defesa).

Quadro 5 – Planejamento a partir das dimensões do conteúdo (HV Trabalho em equipe)

O ENSINO DOS ESPORTES E O DESENVOLVIMENTO DE HV								
Ciclo de aprendizagem	Saberes conceituais	Estratégias	Saberes atitudinais	Estratégias	Saberes corporais	Estratégias		
HV Trabalho em equipe	Comunicação		<ul style="list-style-type: none"> * ser claro e objetivo no que quer comunicar; * sinalizar ou chamar para receber a bola; * indicar um adversário livre ao seu colega de equipe; 					
	Comprometimento	<ul style="list-style-type: none"> * Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais; * Definição de Trabalho em equipe; * O Trabalho em equipe no esporte e fora do esporte 	<ul style="list-style-type: none"> * Aula teórica (expositiva dialogada); * Vídeos sobre honestidade no esporte e fora do esporte. * Compartilhamento de situações hipotéticas e reais; 	<ul style="list-style-type: none"> * comprometer-se com suas tarefas; * se movimentar e dar opção de passe; * marcar o seu adversário direto; 	<ul style="list-style-type: none"> * Roda de conversa inicial (esclarecer sobre as atitudes esperadas de acordo com a HV da aula) * Roda de conversa final (Refletir sobre a aplicação da HV durante a aula; as possibilidades de transferência para outros contextos); * Desafiar os/as alunos/as a colocar a HV em prática fora do contexto esportivo; 	Ataque (Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada)	<ul style="list-style-type: none"> * (ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos adversários antes de passar; passar e progredir para a frente com os companheiros; passar para o companheiro que estiver mais próximo do alvo; finalizar em condições favoráveis; * (ASPB) afastar-se da bola e dos companheiros e criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar. 	<ul style="list-style-type: none"> * Jogo "basquetebol cone" com as mãos; * Jogo "Ataque ao castelo" com os pés; * Jogo reduzido "Mini basquetebol" (3x3; 4x4) * Jogo reduzido "Mini futsal" (4x4; 5x5)
	Motivação			<ul style="list-style-type: none"> * Encorajar os/as colegas de equipe quando se mostrarem sem confiança; * Apoiar os/as colegas de equipe quando não tiverem êxito em alguma tarefa; * Reconhecer o esforço dos/as colegas nas jogadas; 		Defesa (Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização adversária)	<ul style="list-style-type: none"> * Defensor do (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; recuperar a posse de bola; * Defensor do (ASPB) marcar seu atacante direto, posicionando-se entre ele e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo atacante. 	

(ACPB) – atacante com a posse de bola
(ASPB) – atacante sem a posse de bola

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O quadro 5 apresenta o planejamento do terceiro ciclo de aprendizagem, que abrange a sequência no ensino dos esportes e do desenvolvimento da HV Trabalho em equipe. A estrutura deste quadro segue a mesma lógica dos anteriores, ou seja, tendo as dimensões do conteúdo como norteadoras na organização das aprendizagens. Nesta terceira etapa, a HV Trabalho em equipe é desenvolvida a partir do seu desmembramento em três aspectos complementares e compreendidos por ela, sendo que cada aspecto foi abordado em uma aula.

Os saberes conceituais compreenderam a relação dos saberes corporais com os princípios operacionais de ataque e defesa, bem como, o conceito da HV Trabalho em equipe e as possibilidades da sua utilização no esporte e fora do esporte. Foram utilizadas como estratégia, aulas expositivas dialogadas, vídeos e o compartilhamento de ideias entre os/as alunos/as.

Os saberes atitudinais foram trabalhados de acordo com cada aspecto do desmembramento da HV, a partir das situações que poderiam acontecer nos jogos. As estratégias utilizadas foram as mesmas que as HV anteriores, ou seja, clareza sobre as atitudes esperadas (roda de conversa inicial); ações e atitudes durante os jogos (parte procedimental); discussão e reflexão sobre as atitudes tomadas e a possibilidade de transferência para outros contextos (roda de conversa final e aula teórica); e desafio de colocar as HV em prática, em contextos fora do esporte (roda de conversa final).

Para os saberes corporais, demos sequência no processo de ensino para a aprendizagem dos esportes a partir dos princípios operacionais de ataque e defesa, por meio dos jogos reduzidos com as mãos e com os pés. Esta etapa compreendeu o princípio de ataque: “progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada”; e de defesa: “impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização da jogada”.

Nos quadros acima, podemos observar a apropriação das HV sobre a dimensão atitudinal, mostrando convergência em relação às características. No entanto, podemos observar nos planos de aula (Apêndice F) o quanto estas dimensões estão interligadas e a dimensão atitudinal concorre com as outras dimensões em cada momento da aula. Esta análise pode ser confirmada por um dos aspectos sobre as dimensões do conteúdo, ressaltado por Zabala (2014) e Darido (2012), de que apesar da especificidade, todo conteúdo estará associado a conteúdos de outra natureza.

Como exemplo podemos analisar no plano de aula 3 (Apêndice F), sobre o respeito às diferenças, que os/as alunos/as terão uma ação positiva de passar a bola para os/as colegas menos habilidosos/as (corporal/atitudinal), assim que compreenderem e se sensibilizarem de que todos/as têm o direito de participar e aprender independente de suas habilidades prévias (conceitual/atitudinal).

A afirmação de que os conteúdos de dimensões diferentes estão associados, está alinhada com a definição de Cool e colaboradores (2000), de que as atitudes ou mudança de atitudes operam com três componentes básicos: o cognitivo (conhecimentos e crenças); o afetivo (sentimentos e preferências); e de conduta (ações manifestas e declarações de intenções).

b) Planejamento no ensino dos esportes

Partindo de uma visão macro do planejamento (dimensões do conteúdo) e caminhando em direção a uma visão micro (plano de aula), estabelecemos os princípios que nortearam o ensino dos Esportes.

Para o ensino dos Esportes, estabelecemos os seis princípios operacionais e as regras de ação, proposto por Bayer (1994). Esta abordagem considera a semelhança entre diversas modalidades coletivas a partir da sua lógica, formando dois grupos, os princípios operacionais de ataque e os princípios operacionais de defesa:

- **Princípios operacionais de ataque** – conservação individual e coletiva da bola; progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário; e finalização da jogada, visando a obtenção do ponto.
- **Princípios operacionais de defesa** – recuperação da bola; impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo; e proteção do alvo

visando impedir a finalização da equipe adversária.

Já as **regras de ação** são os mecanismos para operacionalizar os princípios, como as ações de criar linhas de passe, se colocar em espaços onde a bola poderá chegar e desmarcar-se de adversários/as (Daolio, 2002).

A escolha por esse modelo de ensino vem ao encontro de um dos objetivos da pesquisa, o de romper com o ensino tradicional dos Esportes, que privilegia o ensino da técnica. Portanto, o foco nesse processo esteve sobre a tática coletiva e individual, utilizando-se de jogos reduzidos (Figura 5) como estratégia de ensino. Assim, devido às restrições de tempo e ao número de aulas dedicadas ao ensino dos Esportes nas aulas de EF, optamos por não dedicar momentos específicos para o ensino da técnica, sendo esta incorporada ao processo e estando subordinada a tática, como proposto por Barroso (2020).

Figura 5 – Atividades corporais por meio dos jogos



Fonte: Acervo pessoal

Nessa proposta de ensino dos Esportes na dimensão do “saber fazer”, não foi observada uma mudança significativa nos/as alunos/as em relação ao desenvolvimento dos fundamentos técnicos das modalidades. Porém, foi possível perceber evoluções de ordem tática, por meio das regras de ação, que facilitaram a progressão na aprendizagem, principalmente dos/as alunos/as menos habilidosos/as,

o que proporcionou um processo mais harmonioso e motivador. De maneira geral, o fato dos/as alunos/as compreenderem o que o jogo pedia, fez com que os/as menos habilidosos/as conseguissem participar efetivamente junto aos/as alunos/as mais habilidosos/as, cumprindo um dos princípios balizadores da Pedagogia do Esporte, de “garantir a oportunidade de participação efetiva para todos os alunos” (Paes; Montagner; Ferreira, 2019, p. 10).

Outro ponto importante a ser ressaltado nesse modelo de ensino, cujo objetivo principal é a aprendizagem e desenvolvimento a partir do entendimento da lógica do jogo e, portanto, prioriza os aspectos táticos (coletivos e individuais), é a utilização de estratégias por meio de jogos. Este ponto é fundamental na motivação dos/as alunos/as, pois aprendem a jogar, jogando, e não passam a aula em filas, repetindo movimentos técnicos. Nesse sentido, vamos ao encontro de outro princípio balizador da Pedagogia do Esporte, o de “despertar o prazer e o interesse pelo esporte em diversos níveis” (Paes; Montagner; Ferreira, 2019, p. 10). Assim, os jogos foram realizados na sua maioria em espaços reduzidos (meia quadra ou um quarto da quadra), possibilitando com que dois ou mais jogos ocorressem simultaneamente e fazendo com que os/as alunos/as ficassem mais tempo em atividade. Além dos espaços, o número de participantes por jogo também foi reduzido em algumas situações, o que proporcionou um maior contato com a bola e conseqüentemente uma participação mais efetiva dos/as alunos/as nos jogos.

As aulas teóricas também fizeram parte da organização da proposta, sendo importante na composição dos saberes conceituais sobre o Esporte, principalmente no plano do saber técnico. Como relatado anteriormente, no início da pesquisa, houve uma indisposição dos/as estudantes às aulas teóricas, já que a preferência era jogar. Foi possível observar este aspecto por meio de perguntas do tipo: “hoje vai ser teórica?”, seguido de expressões que demonstravam descontentamento após a confirmação pelo professor. Porém, com o passar das aulas e o diálogo sobre a importância de compreenderem sobre o que estavam fazendo na prática, “saber sobre”, os/as alunos/as começaram a ter uma aceitação maior, tratando esses momentos de forma natural. Todo o tempo, os/as estudantes eram encorajados/as a compartilharem suas ideias e suas experiências em relação ao tema abordado.

Uma das estratégias empregadas nas aulas teóricas foi utilizar vídeos curtos que mostravam a relação do esporte com as HV, de forma complementar a discussão sobre o tema. Dois dos vídeos apresentados aos/as alunos/as tratavam de vários

atletas reconhecidos pela mídia, o que pode ter influência na mudança de atitude dos/as estudantes. Esta outra alteração de comportamento está de acordo com a segunda forma de estímulo na mudança de atitude proposta por Kelman (1978b) e citada por (Coll *et al*, 2000, p. 132-133), o da “discrepância entre a atitude do sujeito e as atitudes de outras pessoas significativas”.

Foi perceptível o quanto esses vídeos prenderam a atenção dos/as alunos/as e como as referências dos vídeos geraram boa compreensão. Este argumento provou-se verdadeiro pela incidência de alguns exemplos registrados no diário de casa, que foram os mesmos apresentados pelos vídeos. A seguir, seguem alguns exemplos registrados no diário de casa:

Quando estava passando o jogo de futebol o goleiro ia pegar a bola e o jogador do seu time pisou no pé dele e o árbitro pensou que foi o adversário que tinha pisado no pé dele, então o jogador do time falou a verdade (Aluna, sobre o vídeo 1 do plano de aula 9 – HV Honestidade).

No jogo do São Paulo contra o Corinthians o próprio jogador pisou no pé do goleiro e o juiz marcou falta do Corinthians, mas quem pisou foi o jogador do São Paulo e ele admitiu que foi ele quem pisou (Aluna, sobre o vídeo 1 do plano de aula 9 – HV Honestidade).

O fato das alunas mencionadas utilizarem um exemplo de um vídeo para registrar suas percepções sobre a HV Honestidade pode demonstrar que fizeram a conexão do esporte com a HV abordada e que o vídeo contribuiu para suas compreensões sobre o tema.

c) Planejamento no ensino e desenvolvimento das HV

Para o ensino e o desenvolvimento das HV nas aulas, utilizou-se os princípios orientadores propostos por Kendellen e colaboradores (2016). Nessa abordagem, os autores propõem quatro princípios: a) **abordar somente uma habilidade para a vida por aula**, de forma que o foco deve estar em uma habilidade específica por dia e que deverá ser abordada também em outras aulas; b) **introduzi-la no início da aula**, deixando claro aos/às alunos/as qual será a HV do dia, juntamente ao objetivo esportivo; c) **utilizar estratégias para ensiná-la ao longo da aula**, por meio de mensagens concretas ou atividades específicas para enfatizá-la; d) **descrevê-la ao final da aula**, reservando um tempo para discutir como a HV pode ser transferida e aplicada além do Esporte (Kendellen *et al*, 2016).

Foram escolhidas três HV interpessoais como conteúdo a ser ensinado juntamente ao Esporte durante a sequência didática. Considerando que outros aspectos ou até outras habilidades estavam envolvidas em cada uma das HV, optamos por desmembrá-las para que pudéssemos ser mais específicos na abordagem e facilitar o entendimento da abrangência de cada HV. Assim, a HV **Respeito** foi desmembrada em respeito às regras e às autoridades, respeito às diferenças e respeito ao bem-estar físico, psicológico e moral. A HV **Honestidade** foi desmembrada em falar a verdade, agir com a verdade e reconhecer a verdade. E, por último, a HV **Trabalho em equipe** foi desmembrada em comunicação, comprometimento e motivação. Desta forma, cada aspecto envolvido na HV foi abordado em uma aula prática e durante a aula teórica eram retomados e agrupados como uma mesma HV.

As aulas práticas foram organizadas em três momentos. O primeiro deles foi a **parte inicial** (conceitual/atitudinal), momento introdutório em que era explicada a atividade prática proposta, a abordagem da HV e seu desmembramento, bem como o que se esperava dos/as alunos/as em relação a adequação da HV durante o jogo, sugerindo algumas situações. O segundo momento foi a **parte central** (corporal/atitudinal), período de aprendizagem e desenvolvimento corporal do Esporte (jogo) e possibilidade de adequação da HV abordada na parte inicial da aula. Por fim, o terceiro momento caracterizou-se como a **parte final** (conceitual/atitudinal), de compartilhamento sobre situações ocorridas no jogo e a relação com a HV da aula e de reflexão sobre as possibilidades de transferência para outros contextos fora do Esporte.

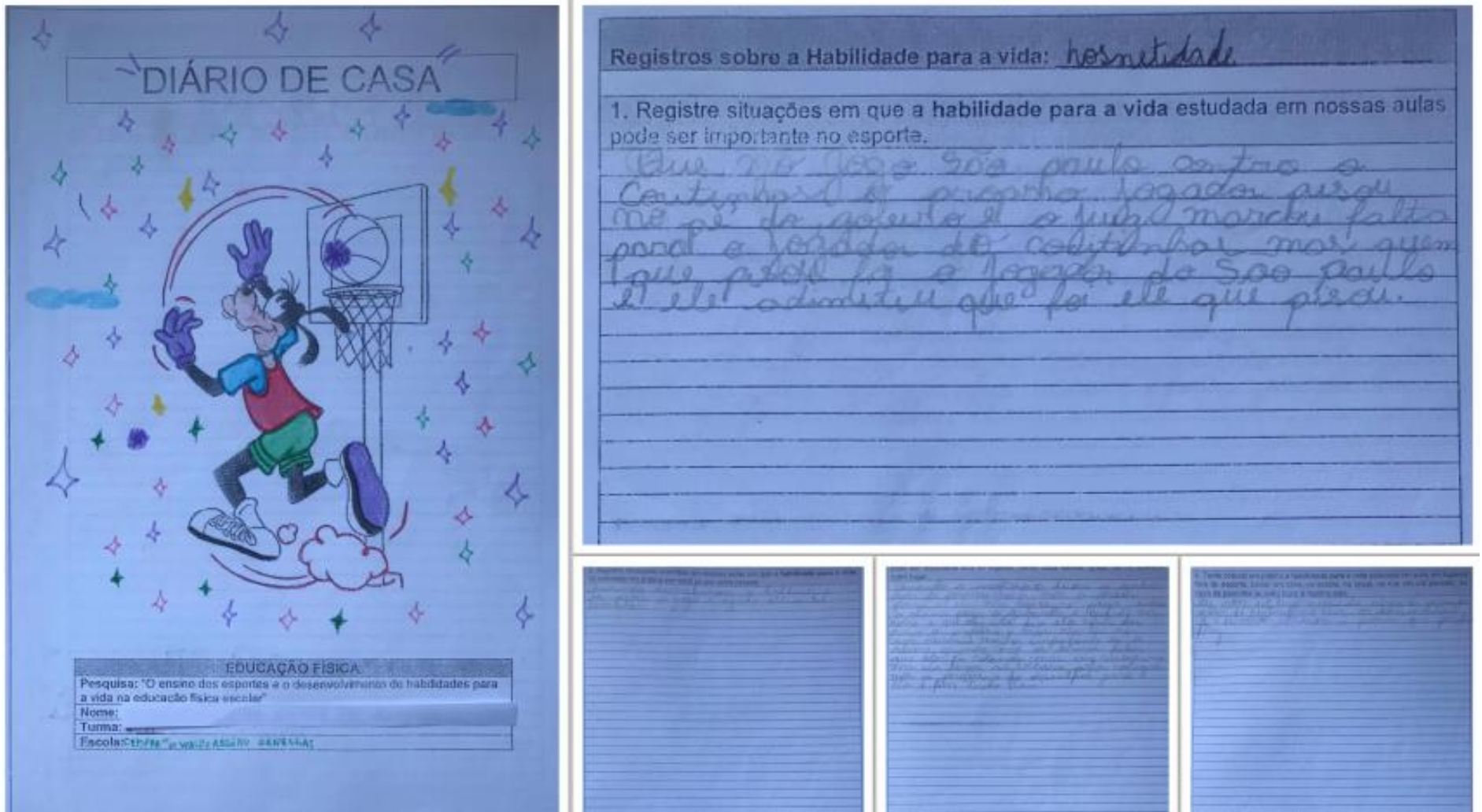
Os três momentos da aula estiveram em congruência com os princípios orientadores de Kendellen e colaboradores (2016) para abordar as HV, especialmente os princípios B, C e D, o que tornou a estrutura da aula favorável para abordar e desenvolver as HV, embora com menor tempo ofertado para o desenvolvimento do “saber fazer”. O fato das duas aulas de EF semanais serem separadas pode ter influenciado nesse aspecto, que talvez seja mais produtivo quando ocorra em aulas duplas ou “dobradinhas”. Os três momentos da aula também incorporaram o continuum implícito/explicito (Figura 3), que facilita experiências positivas de desenvolvimento e transferência a partir da motivação e intencionalidade do/a professor/a, proposto por Bean e colaboradores (2018).

4.2 Percepção dos/as estudantes às HV

Os resultados obtidos nesta etapa compreenderam tanto os registros realizados pelos/as alunos/as nos diários de casa após as aulas, quanto os registros realizados pelo professor-pesquisador no roteiro de registros durante e após as aulas.

O diário de casa (Figura 6) foi composto por quatro campos, solicitando aos/as alunos/as situações hipotéticas e reais, dentro e fora do esporte, sobre a HV que estava sendo abordada em aula. O instrumento teve como objetivo evidenciar a compreensão dos/as estudantes sobre o tema e a possível transferência das HV para outros contextos. Além dessa fonte, foram analisados trechos de um dos campos de preenchimento pelo professor-pesquisador no diário de campo, que tratava de “reflexões e apontamentos realizados pelos/as alunos/as” (Quadro 9). Nestes registros, momentos de compartilhamento e compreensão sobre o tema foram abordados, os quais ocorriam principalmente na roda de conversa final das aulas práticas e durante as aulas teóricas. Assim, foram registradas as falas dos/as alunos/as, que ocorriam quando eram indagados/as pelo professor-pesquisador sobre a HV da aula, sendo que algumas dessas indagações se repetiram em várias aulas. Por vezes, os/as alunos/as também tiveram dificuldades em verbalizar, o que fez o professor mudar o questionamento.

Figura 6 – Diário de casa preenchido sobre a HV Honestidade



Fonte: Acervo pessoal

Cada um dos quadros apresentados a seguir (Quadros 6, 7 e 8) representa uma HV e, conseqüentemente, uma categoria de análise. Cada categoria foi dividida em subcategorias de análise (lado esquerdo), que são os desmembramentos das HV, adotados como estratégias para serem abordados nas aulas. Estas subcategorias foram separadas em situações hipotéticas (suposições) e situações reais (concretizadas). No centro do quadro, veremos as unidades de análise, que são as partes mais significativas dos registros realizados pelos/as alunos/as e o número de incidências desses registros (Bardin, 2016). No lado direito, estão a porcentagem de cada subcategoria, de acordo com o número total de registros.

Quadro 6 – Análise dos registros nos diários de casa sobre a HV Respeito		
Subcategorias	Unidades de análise (Número de incidências)	%
Exemplos de respeito às regras e às autoridades	Respeitar e cumprir as regras do jogo (3); para não ficar bagunçado (2); para não haver brigas (2); quando o padre/professora está falando (2); não ter jogos injustos (1); não ter invasão de campo (1); respeitar o juiz (1); organização do esporte (1); equilíbrio na sociedade (1); não comer dentro do mercado (1); não falar alto no hospital (1); não desrespeitar uma autoridade (1); não falar com gírias na escola (1); não deixar louça suja (1); não jogar lixo na rua (1).	31,2
Praticando o respeito às regras e às autoridades	Enquanto o professor estava explicando (2); todos do grupo respeitaram as regras (1); respeitou o juiz sem reclamar (1); em casa nas tarefas (1); no parque não subi em nenhum lugar (1); no hospital não falei alto (1); não comi dentro do mercado (1); respeitei meus pais quando me pediram para ajudá-los (1).	14,1
Exemplos de respeito ao bem-estar físico, psicológico e moral	Ajudar um colega machucado ou caído (6); respeitar o adversário/outros jogadores (3); cumprimentar todos na igreja (1);	15,6
Praticando o respeito ao bem-estar físico, psicológico e moral	Ajudei o colega caído (5); cumprimentei os colegas após o jogo (3); um moço desconhecido me ajudou (2); um colega me ajudou a levantar (1); respeitamos uns aos outros no jogo (1); ajudei o meu irmão após ele cair (1).	20,3
Exemplos de respeito às diferenças	Diferenças físicas/habilidades esportivas, rápido, altura, controle (1); deixar o seu lugar no ônibus/trem para uma grávida/um idoso (1); ajudar um idoso atravessar a rua (1); diferenças físicas, mentais (1); não somos iguais (1); escutar os outros (1); conviver em todos os lugares (1); respeitar a cor, cabelo (1); respeitar a congregação (1).	14,1
Praticando o respeito às diferenças	Coloquei em prática o respeito, trabalho em equipe e a colaboração com quem tem dificuldade (1); segurei o portão para a senhora entrar (1); expliquei a aula que outro aluno não tinha entendido (1)	4,7

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Na categoria Respeito, houve uma superioridade de registros mencionados que se enquadram no campo hipotético (suposições), mostrado no quadro como “Exemplos”, superando 60% das incidências. Neste campo, a subcategoria **“Exemplos de respeito às regras e às autoridades”** se destacou, tendo a maior porcentagem de registros de toda a categoria, com 31,2% das incidências.

A partir desse resultado, podemos sugerir que é mais simples dar um exemplo

hipotético do que praticá-lo. Além disso, comprova-se que as regras estão fortemente presentes no Esporte, nosso objeto de conhecimento, sendo elas uma das seis invariantes dos Esportes (Bayer, 1994), assim como na escola e na sociedade, necessárias para uma convivência harmoniosa.

No jogo, além dos aspectos temporais e espaciais, as regras possibilitam a ordem em meio a desordem harmônica, elas são fixas, obrigatórias e todos que jogam as aceitam e sabem das consequências decorrentes. (Leonardo; Scaglia; Reverdito, 2009) Na escola, as normas e regras devem ser assimiladas pelos/as estudantes para o bom funcionamento institucional e das aulas em particular e os/as ajudam a ter consciência do que a escola e o grupo esperam deles/as (Coll *et al*, 2000).

Assim, pelo fato dessas normas e regras estarem no cotidiano dos/as alunos/as em todas idades, no ambiente escolar e fora dele, nos jogos, os quais abrangem também os esportes, provavelmente há maior facilidade em exemplificá-las e compreendê-las como sinônimo de respeito.

Já a subcategoria “**Praticando o respeito às diferenças**”, enquadrada no campo real (concretizado), teve a menor porcentagem de registros da categoria, com 4,7% das incidências. Na análise desta subcategoria, é possível refletir de forma inversa à categoria anterior, ou seja, colocar uma habilidade em prática é mais difícil do que dar um exemplo hipotético. Além disso, o tema “respeito às diferenças”, apesar da ascensão da discussão nos últimos anos, ainda parece ser delicado para ser abordado, principalmente no âmbito escolar. Como exemplo temos o bullying na escola, que apesar de não ser um tema novo, nos últimos anos tem tido grande repercussão pelo número crescente de casos (Trevisol; Campos, 2016). Em um estudo realizado pelos autores sobre as percepções que os/as professores/as possuem acerca das razões promotoras de bullying no ambiente escolar, a convivência familiar, o preconceito e a crítica ao diferente, foram as causas mais citadas que podem levar à ocorrência do fenômeno (Trevisol; Campos, 2016). Diante desse resultado, temos que repensar sobre os assuntos que necessitam prioridade na abordagem nas aulas de Educação Física e no ambiente da escola como um todo.

Em relação às unidades de análise, obtivemos alguns destaques em relação ao número de incidências: “ajudar um colega machucado ou caído”, do campo hipotético, obteve 6 registros; “ajudei o colega caído”, do campo real, 5 registros; “respeitar e cumprir as regras do jogo” (campo hipotético) e “cumprimentei os colegas após o jogo” (campo real), com o mesmo número de registros, 3 registros cada. Além

destas, também houve a menção da unidade de análise “para não se machucarem” (Quadro 9) durante as rodas de conversa, quando os/as alunos/as foram questionados/as sobre a importância do respeito no Esporte.

Esse grande número de incidências relacionado ao bem-estar físico, seja de forma hipotética ou real, pode ter se dado pelo fato de existir uma maior sensibilidade dos/as alunos/as em relação ao cuidado com o corpo do/a outro/a; primeiro, porque todos/as já passaram por uma experiência de dor física, que não é algo agradável e segundo, pelo fato de não passar despercebido quando alguém se machuca, está caído ao chão, expressa dor, choro etc.. Além disso, também destaca-se a grande recorrência deste tema nos Esportes, sendo quase inevitável que o contato físico não ocorra entre adversários/as e entre colegas de equipe. Sobre isso, veremos mais adiante (Quadro 10) que o contato físico teve o maior número de incidências sobre as situações originárias de conflitos nas aulas.

Outro fator importante a ser considerado sobre as menções mais citadas na categoria Respeito que pode ter influenciado os/as alunos/as nos registros é a estratégia de propor um vídeo sobre o tema. Durante a aula 5 (Apêndice F), finalização do ciclo da HV Respeito, foi transmitido para os/as alunos/as um vídeo (vídeo 2) sobre “o respeito no esporte”. Dentre as diversas situações abordadas, o vídeo enfatiza, pela quantidade de menções, o respeito à integridade física ou o bem-estar dos/as adversários/as, mostrando diversas vezes que os/as atletas chegam a tirar o foco da vitória por um momento para ajudar seus/suas adversários/as.

Em um estudo sobre um projeto esportivo de basquetebol organizado para o desenvolvimento de HV com crianças e jovens de 10 a 15 anos, nas dependências de uma universidade pública federal, realizado por Ciampolini e colaboradores (2020), os jovens participantes relataram suas percepções sobre seus próprios desenvolvimentos. Um dos jovens relatou ter aprimorado o respeito e a empatia com os adversários mesmo durante as competições, como por exemplo, ajudando o adversário a se levantar do chão quando caía. Relato corroborado por um dos professores que acompanhavam os jovens nas competições.

Assim, percebemos que a ação de ajudar um/uma colega de equipe ou adversário/a caído/a, simboliza para os/as estudantes um sinal de respeito muito claro. O que reforça a importância de se abordar a HV Respeito, que possui grande potencial para ensinar e desenvolver, juntamente ao ensino dos esportes, tanto nas aulas de Educação Física, quanto em projetos esportivos. Motivo pelo qual a

escolhemos para fazer parte desta pesquisa, acreditando ser uma HV interpessoal em que sua manifestação é requerida com frequência no esporte.

Já o quadro a seguir nos traz os dados referentes a categoria Honestidade e, como o quadro anterior, suas subcategorias separadas em situações hipotéticas e reais, além das unidades de registros e a porcentagem de menções de cada subcategoria.

Quadro 7 – Análise dos registros nos diários de casa sobre a HV Honestidade

Subcategorias	Unidades de análise (Número de incidências)	%
Exemplos de falar a verdade	Falar a verdade ao juiz do jogo (10); falar que fui eu (4); sempre falar a verdade (2); admitir que você fez a falta (1); o time adversário é honesto e fala (1); falar que encostou a mão na bola (1); fala que foi o último a tocar na bola (1); ser sincera no que tinha acontecido (1); você fala para seu pai que foi você (1); você fala que foi você (1); admiti toda a culpa (1); ele se arrepende e fala a verdade (1); você fala ao professor (1); somos honestos do que aconteceu (1); você fala (1).	42,4
Praticando o falar a verdade	Eu confessei (1); ele falou para a menina (1); o aluno disse a verdade (1); fui honesto e disse que fui eu (1); eu a avisei (1); falei a verdade para o juiz (1).	9,1
Exemplos de agir com a verdade	Dar, deixar, devolver ou entregar ao dono (8); pergunta, fala ou avisa ao dono (4); não pegar o que não é seu (2); achar a pessoa que perdeu (1); quem age de forma correta (1).	24,3
Praticando o agir com a verdade	Pegou e disse "agora é meu" (1); chamei a pessoa e a devolvi (1); minha mãe foi lá e falou (1); eu fui lá e devolvi (1); falou que o dinheiro caiu da bolsa (1); vejo de quem é e eu devolvo (1); eu coloco nos achados e perdidos (1); dei para a cuidadora (1).	12,1
Exemplos de reconhecer a verdade	Assumir os seus erros (1).	1,5
Praticando o reconhecer a verdade	Foi e falou que foi ela (1); ele reconheceu seu erro e pediu desculpa (1); um aluno do 5ºD reconheceu (1); eu disse que foi eu (1); ele disse que foi ele (1); ela admitiu a culpa (1); ela foi lá e pediu desculpa (1).	10,6

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Nessa categoria, a porcentagem de registros compreendidos pelo campo hipotético ultrapassa 68% das incidências totais. Há destaque para a subcategoria **“Exemplos de falar a verdade”** (campo hipotético), com a maior porcentagem de menções em relação a toda categoria, com 42,4% das incidências. Ao mesmo tempo, a subcategoria **“Exemplos de reconhecer a verdade”** (campo hipotético) obteve a menor porcentagem de toda a categoria, com 1,5% das incidências, tendo apenas 1 registro.

Nos esportes de invasão, a multiplicidade e simultaneidade das ações que ocorrem entre os/as jogadores/as, por si sós, podem ser consideradas como causadoras de dúvidas na aplicação das regras pela arbitragem e/ou consenso entre os/as jogadores/as quando não há arbitragem, como nos jogos informais.

Em um estudo realizado para analisar os erros de arbitragem no futebol, Santos e colaboradores (2013), observaram 40 partidas em campeonatos regionais, nacionais e internacionais e concluíram que os erros mais comuns são: a) erros na marcação de impedimentos; b) erros na interpretação das faltas; e c) erros pela dificuldade de os árbitros não possuírem controle de tudo que ocorre durante a partida. Os autores complementam que os erros estão relacionados a diversos fatores, como: complexidade da regra; dimensões do campo; distância da jogada e da dinâmica do jogo; e dissimulação dos jogadores.

Neste sentido, “falar a verdade”, indo contra os próprios interesses no jogo, é uma das ações com maior oportunidade de se mostrar honestidade em uma partida, indicando o potencial que esses esportes têm de ofertar situações favoráveis para desenvolver HV como a honestidade.

Em relação às unidades de análise, se destacaram “falar a verdade ao juiz do jogo”, com 10 registros, e “falar que fui eu”, com 4 registros, ambas pertencentes à subcategoria “**Exemplos de falar a verdade**”. Também houve menções que se enquadram nessa subcategoria, realizadas nas rodas de conversa (Quadro 9), como “contar para a mãe a verdade quando quebrar algo em casa”, “contar a verdade a diretora quando bater em outro aluno” e “se a professora corrige a atividade do aluno e coloca a resposta como certa, mas o aluno descobre que está errada, então ele deve avisar a professora”, reforçando o entendimento sobre a compreensão dos/as alunos/as sobre a HV Honestidade.

A estratégia utilizada durante a aula 9 (Apêndice F), fechamento do ciclo da HV Honestidade, também é um fator a ser considerado nas menções acima, pois o vídeo 1 sobre “honestidade no esporte” retrata duas situações ocorridas no futebol profissional nacional, em que os atletas deixam os interesses profissionais de lado para “falar a verdade” ao árbitro da partida e não prejudicar injustamente seus adversários. Alguns/algumas alunos/as registraram no diário de casa as situações apresentadas nos vídeos, como exemplos de falar e agir com a verdade, como segue:

Quando estava passando o jogo de futebol o goleiro ia pegar a bola e o jogador do seu time pisou no pé dele e o árbitro pensou que foi o adversário que tinha pisado no pé dele, então o jogador do time falou a verdade (Aluna, sobre o vídeo 1 do plano de aula 9 – HV Honestidade).

No jogo do São Paulo contra o Corinthians o próprio jogador pisou no pé do goleiro e o juiz marcou falta do Corinthians, mas quem pisou foi o jogador do São Paulo e ele admitiu que foi ele quem pisou (Aluna, sobre o vídeo 1 do

plano de aula 9 – HV Honestidade).

Assumir os erros e aceitar as consequências. Quando tá no jogo e a falta é do time adversário, mas era para o outro time que tinha que cobrar a falta, mas o time adversário é honesto e fala: a falta é do outro time, o juiz está errado e dá cartão amarelo (Aluna, sobre o vídeo 1 do plano de aula 9 – HV Honestidade).

Quando a professora deixa o gabarito da prova cair, mas o ônibus passa e ela não consegue pegar, então a aluna pega o gabarito e guarda na bolsa e no dia seguinte ela tenta dar para a professora, mas ela tá em reunião muito importante, aí a aluna guarda, mas os alunos falam que ela tá colando, mas era mentira e ela leva advertência pelos colegas, mas a professora dá desculpas para ela e fica tudo bem (Aluna, sobre o vídeo 2 do plano de aula 9 – HV Honestidade).

Quando você encontra a resposta das provas e devolve a professora, quando mentem e você fala a verdade (Aluna, sobre o vídeo 2 do plano de aula 9 – HV Honestidade).

Para Neuenfeldt (1999), a dinâmica do esporte oferece ao professor de Educação Física possibilidade para trabalhar questões educacionais que extrapolam a aprendizagem do esporte em si, como por exemplo, quando o/a aluno/a no entusiasmo de vencer pode tentar ocultar determinada conduta incorreta. Nesse caso é papel do professor abordar o tema com a turma e incentivar uma ação positiva para que estes possam ser reconhecidos pela sua “dignidade” e contribuir para uma sociedade melhor.

O próximo quadro nos mostra os dados referentes aos registros da categoria Trabalho em equipe, também divididos em subcategorias que foram separadas em hipotética e real.

Quadro 8 – Análise dos registros nos diários de casa sobre a HV Trabalho em equipe

Subcategorias	Unidades de análise (Número de incidências)	%
Exemplos de boa comunicação e escuta empática	Respeitar a ideia do outro ou da equipe (2); orientar quando o colega está errado (1); saber receber instruções (1); compartilhar experiências (1); se comunicar melhor para não ter confusões (1); comunicação no passe, quando um colega está marcado (1); você pede ajuda para alguém (1);	12,5
Praticando a boa comunicação e escuta empática	As pessoas do time se comunicaram bem (2); estava levantando a mão, chamando, falando: "livre" (1).	4,7
Exemplos de comprometimento e responsabilidade	Ter comprometimento com suas tarefas em casa ou atividades domésticas (2); colaborar fazendo o meu papel (1); um trabalho de ciências e você faz com o seu grupo (1); ser responsável com seus afazeres, cumprir com os seus afazeres (1); em trabalhos domésticos para cada um fazer algo diferente (1); no cabeleireiro, no trabalho em equipe, uma faz a unha, outra o cabelo, atende, assim são divididas as tarefas (1); na escola, as tias da limpeza, uma limpa o refeitório, outra o auditório, outra a sala e os corredores outra pessoa (1); no mercado um coloca a comida na prateleira, outro atende e outro organiza (1);	14,1
Praticando o comprometimento e responsabilidade	Na aula eu fiz um trabalho em grupo e cada um fez algo (1); na padaria, quando a fila está muito grande e 2 ou 3 funcionários atende (1).	3,1
Exemplos de motivação, incentivo e apoio	Incentivar e ajudar os colegas (2); acolher os colegas (1); incentivar o colega que tem dificuldade em um jogo (1); respeitar o colega quando ele não consegue fazer uma coisa (1);	7,8
Exemplos de colaboração e contribuição	Ajudar a mãe ou dividir as tarefas de casa com outros da família (5); fazer uma vaquinha para comer pizza, fazer um churrasco ou comprar comida no cinema (refrigerante, pipoca) (4); não brigar (3); colaboração, você saber contribuir no jogo (3); passar ou tocar a bola para um companheiro de equipe (2); ter colaboração em um jogo a uma dificuldade (2); na escola um trabalho em equipe e ajudar o colega (2); ajudar o colega (2); ser disponível à minha família (1); para empurrar um carro que acabou a gasolina (1); para preparar uma festa surpresa, cada um ajuda em algo (1); na rua, para ajudar a achar uma carteira (1); na praia, a pessoa está se afogando e você e seu amigo vão salvar a pessoa (1); ajudar alguém na escola ou na rua (1); as formigas vão passando a comida até chegar ao formigueiro (1)	46,9
Praticando a colaboração e contribuição	Passar a bola para o/a companheiro/a de equipe (2); no jogo eu e outras pessoas trabalhamos em equipe (1); dividimos um para cada lado para conseguirmos ganhar (1); na escola, eu separo para cada um fazer uma coisa (1); em casa minha família divide os trabalhos de casa tipo, lavar o banheiro e outros (1); uma senhora estava com dificuldade para subir as escadas e eu a ajudei até a casa dela (1).	10,9

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O quadro nos mostra a grande superioridade de menções no campo hipotético, com mais de 81% dos registros da categoria Trabalho em equipe. O destaque ficou com a subcategoria **“Exemplos de colaboração e contribuição”** (campo hipotético), com a porcentagem de 46,9% do total de registros. A subcategoria **“Praticando o comprometimento e responsabilidade”** (campo real), obteve a menor porcentagem de registros com 3,1% das incidências totais. Não foi criada a subcategoria “Praticando a motivação, incentivo e apoio”, pois não houve nenhum registro que se enquadrava nela.

Das unidades de análise, tivemos destaques quanto ao número de incidências para as unidades “ajudar a mãe ou dividir as tarefas de casa com outros da família”,

com 5 registros; “fazer uma vaquinha para comer pizza, fazer um churrasco ou comprar comida no cinema (refrigerante, pipoca)”, com 4 registros; “não brigar”, com 3 registros e “colaboração, você saber contribuir no jogo” com 3 registros. Todas as unidades destacadas são pertencentes à subcategoria “**Exemplos de colaboração e contribuição**” (campo hipotético). Durante as rodas de conversa (Quadro 9), também houve menções que se enquadram nessa subcategoria, como “quando um, lava a louça, outro seca e um outro guarda”, “quando cada pessoa da casa faz uma tarefa para manter a casa limpa”, “para se juntar e dar uma festa e cada um paga uma parte”, “quando um carro quebra ou fica sem combustível e outras pessoas ajudam a empurrar o carro” e “em uma praia, um mutirão para limpar a areia”.

As subcategorias “**Exemplos de colaboração e contribuição**” (campo hipotético) e “**Praticando a colaboração e contribuição**” (campo real) foram criadas posteriormente a pesquisa de campo, durante o processo de análise dos resultados e, portanto, não teve uma abordagem específica durante as aulas. A criação destas subcategorias se deveu ao número de registros realizados pelos/as alunos/as utilizando termos ou sentido de, “ajudar”, “colaborar” e “contribuir”. Estes termos denotam o próprio sentido de Trabalho em equipe, o que pode explicar o grande número de menções.

Ciampolini e colaboradores (2020), descrevem em seus estudos a diminuição de ações negativas e o aumento de transferência das HV cooperação, solidariedade, empatia, foco, disciplina, comprometimento e liderança, de alunos do programa, destacadas pelos responsáveis. Um dos participantes do programa esportivo, relata que ajuda mais em casa para cooperar, diferente de antes que só ajudava reclamando e quando a mãe mandava. Em outro relato, o responsável diz que o filho está cooperando mais em casa e que se tornou mais solidário, se colocando no lugar dos outros.

Desta forma, estratégias implícitas como, criação de um ambiente de confiança mútua e comportamentos positivos do treinador, assim como, estratégias explícitas como, conversas sobre HV durante os treinos e como utilizá-las em outros contextos, são fatores que contribuíram para o desenvolvimento de HV dos participantes do programa, na ótica dos alunos, responsáveis e professores (Ciampolini *et al.*, 2020).

O quadro seguinte apresenta os registros separados em três partes; cada parte representa um ciclo de aprendizagem ou HV. Cada ciclo ou HV está dividido em

colunas, onde estão os questionamentos do professor (parte superior) e as respostas dos/as alunos/as, abaixo. As respostas marcadas com asterisco (*) representam as respostas compartilhadas nas rodas de conversa e que são iguais ou semelhantes às registradas nos diários de casa.

O objetivo deste quadro foi trazer a diversidade de respostas dos/as alunos/as frente aos questionamentos realizados e, portanto, não se apresenta o número de incidências de cada resposta, sendo que as repetidas foram desconsideradas.

Quadro 9 – Reflexões, apontamentos e compartilhamentos realizados pelos/as alunos/as durante as aulas.

CICLO I – HV RESPEITO			
Sobre a importância do respeito no esporte	Situações hipotéticas de respeito fora do esporte	Sobre as diferenças entre as pessoas	Sobre a importância de respeitar as diferenças
<ul style="list-style-type: none"> • se não respeitar não será um jogo • é importante para organizar o jogo * • para não brigarem * • para não se machucarem * 	<ul style="list-style-type: none"> • respeitar os pais em casa * • respeitar a polícia na rua • não correr no corredor da escola • respeitar o chefe no trabalho • respeitar o professor e não o interromper quando estiver falando * • respeitar a fila no supermercado • não entrar sem camisa no mercado • quando um colega cai na escola, devemos ajudar * • quando um colega está triste 	<ul style="list-style-type: none"> • forma de se comunicar • cor da pele • forma de ver as coisas 	<ul style="list-style-type: none"> • para não ter briga * • para não acontecer conosco
CICLO II – HV HONESTIDADE			
Situações hipotéticas de honestidade fora do esporte	Situações reais de honestidade fora do esporte	Situações hipotéticas de honestidade durante a aula	Situações reais de honestidade durante a aula
<ul style="list-style-type: none"> • contar para a mãe a verdade quando quebrar algo em casa* • contar a verdade a diretora quando bater em outro aluno* • devolver algo que achar ao dono* • quando a pessoa recebe o troco errado (maior do que deveria) em uma padaria e avisa a vendedora (caixa)* • se a professora corrige a atividade do aluno e coloca a resposta como certa, mas o aluno descobre que está errada, então ele deve avisar a professora* • reconhecer quando um colega precisar de atenção e você não der • encontrar algo perdido ou caído e entregar ao dono* 	<ul style="list-style-type: none"> • aluna viu uma pessoa derrubar dinheiro na rua e devolveu ao dono* • aluna encontrou uma carteira na frente da escola e devolveu ao dono* • aluna viu uma pessoa derrubar 2 maços de cigarros na rua e avisou ao dono* 	<ul style="list-style-type: none"> • se um aluno recebesse a bola do adversário para pontuar (o que não valia de acordo com as regras do nosso jogo) e reconhecesse, seria uma ação de honestidade 	<ul style="list-style-type: none"> • quando um colega de equipe andou com a bola, o aluno do mesmo time reconheceu que foi uma violação a regra • quando o aluno tomou a bola da mão do adversário, reconheceu que não valia • quando a aluna tomou a bola da mão da adversária, reconheceu a violação a regra do jogo • o aluno reconheceu que não marcou um colega da outra equipe e este conseguiu marcar o ponto • a aluna reconheceu que estava segurando a colega do outro time quando estava marcando* • o aluno reconheceu que poderia ter marcado melhor seus adversários

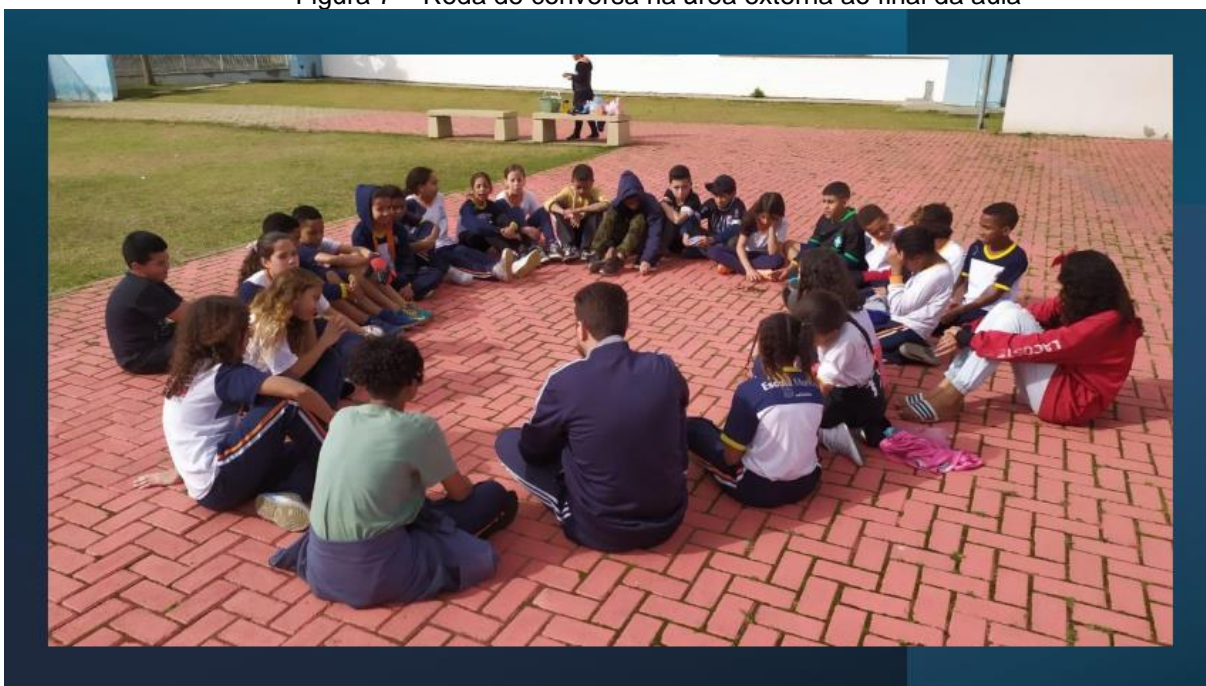
<ul style="list-style-type: none"> • quando uma pessoa vê outra fazer algo de errado, contar a verdade para que a culpa não recaia sobre a pessoa errada 			<ul style="list-style-type: none"> • o aluno reconheceu que não passou a bola para ninguém da sua equipe* • a aluna reconheceu que poderia ter marcado melhor
CICLO III – HV TRABALHO EM EQUIPE			
Situações reais de Trabalho em equipe durante a aula		Situações hipotéticas de Trabalho em equipe fora do esporte	
<ul style="list-style-type: none"> • levantaram a/o mão/braço pedindo a bola quando estavam desmarcados* • um aluno relatou que estava com a bola e sinalizou para o colega de equipe “passar correndo” para recebê-la* • se comprometeram em marcar um jogador adversário • ficar na defesa para proteger a sua meta “castelo” • comprometimento para atacar • quando sua colega de time sofreu uma falta, caindo ao chão, falou para sua colega: - Vai lá e faz três cestas! • fazendo gol • passando a bola aos colegas de equipe* • ajudando na defesa para não tomar gol 		<ul style="list-style-type: none"> • no trabalho • na escola, quando precisam fazer uma atividade em grupo* • para a realização de um trabalho no escritório • para cuidar de um doente no hospital • para que os produtos de um supermercado estejam disponíveis* • quando um, lava a louça, outro seca e um outro guarda* • quando cada pessoa da casa faz uma tarefa para manter a casa limpa* • quando uma colega perde algo e você se compromete a ajudar a procurar o objeto perdido* • para os/as profissionais em um salão de beleza* • para se juntar e dar uma festa e cada um paga uma parte* • incentivar um colega para a realização de um trabalho escolar em grupo* • em casa, quando cada um contribui com um valor para comprar pizza* • quando um carro quebra ou fica sem combustível e outras pessoas ajudam a empurrar o carro* • na escola, pela equipe de limpeza* • em uma praia, um mutirão para limpar a areia • a equipe de bombeiros/as para apagar um incêndio • na cozinha da escola, para preparar a merenda aos/as alunos/as • na escola, entre os/as cuidadores/as 	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Podemos observar no quadro acima a grande quantidade de respostas marcadas com asterisco (*), ou seja, que são iguais ou semelhantes às respostas dos diários de casa, o que remete a uma ideia positiva sobre as rodas de conversa (Figura 7) e o compartilhamento e as reflexões realizadas pelos/as alunos/as.

Nesse contexto, as rodas de conversa fizeram parte da estratégia de intencionalidade do professor-pesquisador em uma abordagem explícita, ou seja, que visou deliberadamente o desenvolvimento e a transferência de HV. Essa estratégia contemplou o 3º e o 5º nível do continuum implícito/explicito (Figura 3) proposto por Bean e colaboradores (2018), e se referem a discutir HV e discutir a transferência, respectivamente.

Figura 7 – Roda de conversa na área externa ao final da aula



Fonte: Acervo pessoal

4.3 Conflitos no processo ensino-aprendizagem do esporte

Esta etapa integra um dos objetivos específicos da pesquisa, de analisar a relação dos conflitos no processo ensino-aprendizagem dos Esportes com o desenvolvimento das HV. Esta é uma análise de grande significado para o professor-

pesquisador, por ter dado origem ao tema da pesquisa.

A partir deste momento utilizaremos os dados do diário de campo, instrumento responsável por contemplar em um dos seus campos os “conflitos ocorridos nas aulas”. Para fins de esclarecimento, considera-se conflito a falta de entendimento entre duas ou mais partes, por meio de demonstrações de insatisfação, reclamação, discussão, xingamentos, revide, agressão física ou verbal, entre outros.

O quadro a seguir (Quadro 10), apresenta em seu lado esquerdo as categorias, descritas como situações originárias dos conflitos. Ao lado das categorias, estão o número de incidências, que é o número de vezes que os conflitos ocorreram, e do lado direito está a porcentagem de cada categoria, com relação ao valor total.

Quadro 10 - Análise dos conflitos registrados no Diário de campo

Situações originárias dos conflitos	Número de incidências	%
Contato físico faltoso ou não faltoso	7	33,3
Não receber a bola dos colegas de equipe	5	23,7
Insatisfação com a escolha das equipes	3	14,2
Falta de entendimento do objetivo do jogo	1	4,8
Desentendimento sobre as regras do jogo	1	4,8
Violações às regras do jogo	1	4,8
Falta de empenho ou comprometimento com a equipe	1	4,8
Não reagir bem à derrota	1	4,8
Excesso de individualismo (não passar a bola)	1	4,8

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Foram registradas nove situações diferentes que originaram os conflitos, sendo que três delas se destacaram com maiores números de incidências: a subcategoria “**Contato físico faltoso ou não faltoso**” obteve 7 ocorrências, com um percentual de 33,3% do total; a subcategoria “**Não receber a bola dos colegas de equipe**” teve 5 ocorrências, com um percentual de 23,7% do total; já a subcategoria “**Insatisfação com a escolha das equipes**” teve 3 ocorrências, com 14,2% de incidências do total. Todas as demais subcategorias tiveram apenas 1 ocorrência cada e ficaram com o percentual de 4,8% de incidências cada, do total registrado.

Analisar os motivos que geraram tais conflitos pode ser complexo e exige um olhar sobre diversos temas. Assim, tentaremos relacionar as três situações originárias de conflitos com maiores incidências à proposta deste estudo, ou seja, da aprendizagem dos Esportes no âmbito da Educação Física escolar e ao desenvolvimento das HV. Não temos a pretensão de fazer um levantamento de todas as possibilidades que possam motivar os conflitos e sim apresentar alguns pressupostos dos prováveis motivos, de acordo com a nossa visão e experiência.

Sobre a subcategoria “**contato físico faltoso ou não faltoso**”, é importante entendermos que o contato físico é inevitável nos esportes coletivos de invasão e podem ocorrer mesmo nos esportes coletivos de rede/parede, seja entre adversários/as ou entre jogadores/as da mesma equipe. Considerando que os conflitos ocorrem majoritariamente entre integrantes de equipes adversárias, podemos descrever alguns motivos geradores desses conflitos, pelo lado de quem provoca o contato e de quem sofre o contato.

Por parte de quem provoca o contato, podemos ressaltar: a) falta de cuidado com a integridade física do/a adversário/a (não se importa se poderá machucar o adversário); b) não se desculpar ou ajudar o/a adversário/a (não demonstra solidariedade pelo outro); c) querer ganhar vantagem na jogada (usa o contato físico faltoso como recurso); d) não reconhecer ou falar a verdade sobre a falta (burla as regras em prol de levar vantagem); e) inabilidade esportiva (não tem intenção em cometer a falta); f) falta de compreensão das regras (usa recurso que a regra não permite sem saber); e g) insatisfação com o resultado (comete a falta intencionalmente porque está nervoso/a). Por parte de quem sofre o contato, podem ser destacadas: h) sensibilidade ao contato físico (pede falta em qualquer contato físico); i) pleitear vantagem indevida (reclama de ter sofrido falta para parar ou invalidar a jogada adversária); j) falta de compreensão das regras (acha que o contato físico utilizado não é permitido); e k) não aceitar desculpas do/a adversário/a (leva para o lado pessoal, mesmo quando o/a adversário/a se redime).

Na subcategoria “**Não receber a bola dos colegas de equipe**”, podemos analisar que em um jogo, é comum um/a jogador/a não receber a bola em determinados momentos da partida, por diversos motivos. Assim, descreveremos quais os motivos que levariam a um conflito, pelo lado do/a jogador/a que não passa a bola e do/a jogador/a que não recebe a bola. O/a jogador/a não passa a bola por: l)

excesso de individualismo (quer fazer as jogadas sozinho/a); m) só passa para os/as mais habilidosos/as (o pensamento é vencer o jogo); n) inabilidade esportiva (tem dificuldade em perceber e/ou passar para os colegas). O/a jogador/a não recebe a bola por: o) falta de paciência (quer receber a bola o tempo todo); p) inabilidade esportiva (está sempre parado, marcado ou mal posicionado).

Já na subcategoria “**Insatisfação com a escolha das equipes**”, podemos dizer que existem várias formas de escolher as equipes nas aulas de Educação Física escolar e, independentemente da estratégia adotada, poderá haver insatisfação de algum/a aluno/a. Descreveremos os motivos que podem levar a um conflito sobre as escolhas das equipes, quais sejam: q) desequilíbrio técnico das equipes (os/as alunos/as ou a estratégia não separou os/as mais habilidosos/as); r) amizade (só quer jogar no time dos/as amigos/as); s) inimizade (não quer jogar com um/uma determinado/a aluno/a); t) exclusão (rejeita alguma característica ou condição de outro/a aluno/a).

A partir dos pressupostos dos motivos geradores dos conflitos na aprendizagem dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, supracitados, analisaremos se estes motivos têm relação com alguma HV abordada durante a pesquisa, ou seja, se as HV Respeito, Honestidade e/ou Trabalho em equipe, por suas características, abrangem, influenciam ou mesmo se podem intervir nesses motivos geradores.

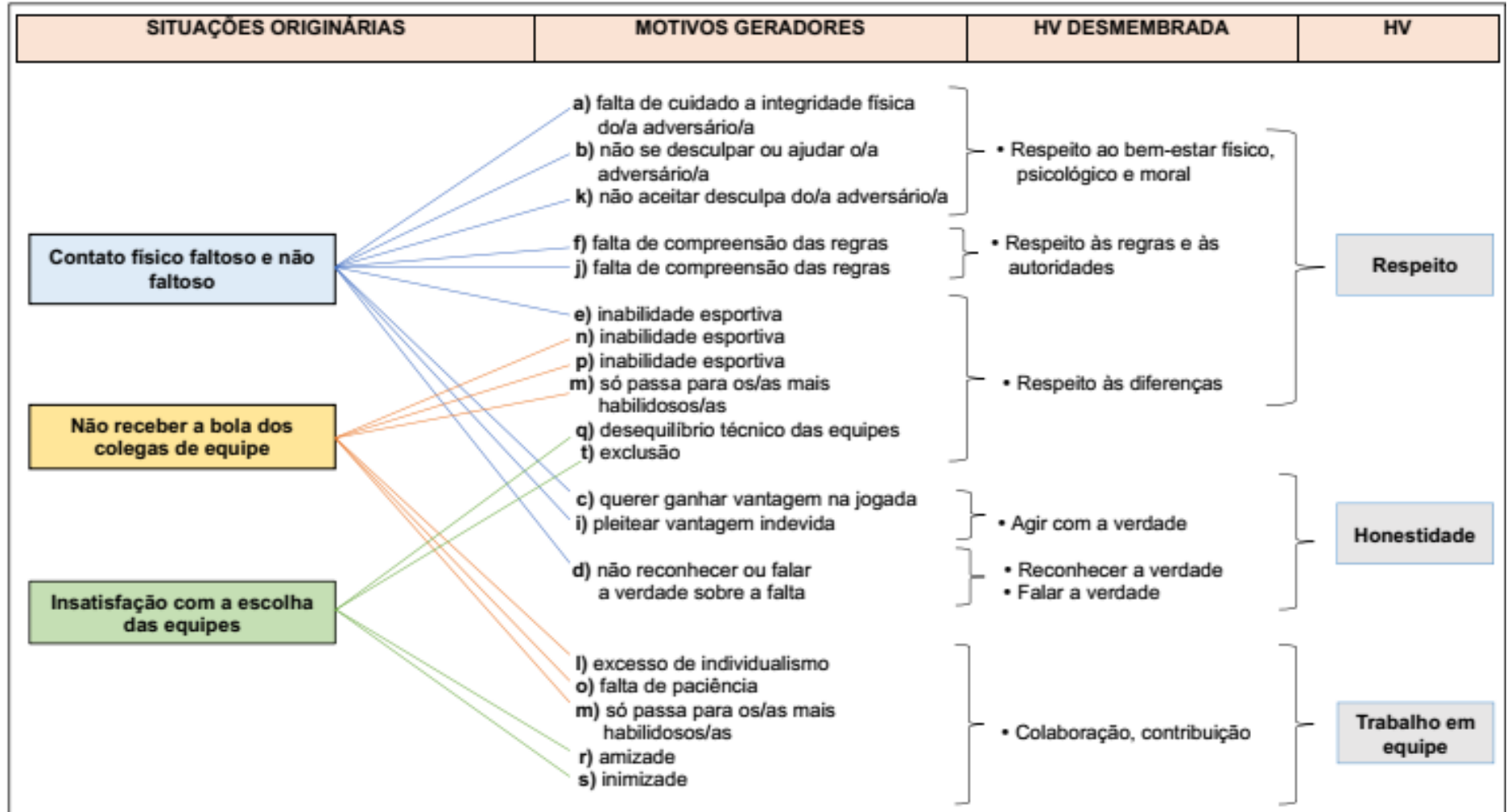
Importante ressaltar o nosso entendimento, de que alguns dos motivos geradores dos conflitos podem estar relacionados com o nível de jogo dos/as alunos/as Garganta (1998), identifica alguns problemas relacionados ao jogo que o praticante é capaz de realizar e classifica como “indicadores do jogo de fraco nível”, o que nos faz conjecturar de que esses conflitos poderão ser reduzidos ou mesmo extintos à medida em que os/as estudantes evoluem e passam para o “desenvolvimento do bom jogo”.

Embora concordemos de que o nível de jogo dos/as alunos/as possa ser um dos principais motivos geradores de alguns conflitos no processo ensino-aprendizagem dos esportes nas aulas de educação física, interpretamos que a abordagem das HV não é contraditória, mas, complementar, podendo contribuir de maneira significativa.

Apresentaremos abaixo (Figura 8) a relação dos motivos que podem gerar os conflitos no processo ensino-aprendizagem dos Esportes a partir das situações

originárias dos conflitos ocorridas nas aulas e mostradas anteriormente (Quadro 10) com as HV abordadas na pesquisa.

Figura 8 – Relação dos motivos geradores de conflitos com as HV



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Para que possamos compreender melhor e dar significado na relação dos motivos geradores dos conflitos às HV na figura acima, recomendamos fazer um exercício de questionamento a partir do desmembramento da HV, por exemplo: abordar o respeito ao bem-estar físico com os/as alunos/as poderá melhorar o cuidado a integridade física do/a adversário/a e, conseqüentemente, reduzir a quantidade de contato físico faltoso nos jogos?; abordar a colaboração e contribuição poderá ajudar na distribuição dos passes e, conseqüentemente, melhorar a participação dos/as menos habilidosos/as?

Assim, teremos uma visão mais ampla desta relação, que não só nos ajudará a entender a importância da HV escolhida, bem como, para que possamos planejar abordagens mais específicas e intervir em alguns conflitos.

Observamos que quase todos os motivos geradores estão contemplados pelas HV abordadas no processo ensino-aprendizagem dos Esportes, sendo que o item “m” se enquadra em duas HV diferentes e somente os itens “g” e “h” não se enquadram nas categorias abordadas. Assim, de acordo com os motivos geradores dos conflitos que pressupomos (de a a t), podemos dizer que existe relação direta das situações originárias dos conflitos com maiores incidências (Quadro 10), com as HV Respeito, Honestidade e Trabalho em equipe, escolhidas para serem abordadas neste estudo.

Portanto, enfatizamos que as HV do tipo interpessoal, supracitadas, classificadas como de “Espírito esportivo” (Figura 2), são oportunas para serem integradas ao processo ensino-aprendizagem dos esportes coletivos de invasão, pelo potencial que têm para contribuir de acordo com a dinâmica desses esportes, bem como, de influenciar positivamente nos conflitos que possam ocorrer.

Desta forma, baseados nos resultados sobre as percepções do professor-pesquisador e dos/as alunos/as, entendemos que o planejamento fundamentado nas dimensões do conteúdo, juntamente a princípios pedagógicos inovadores para o ensino dos esportes, que busquem romper o ensino tradicional, integrados ao conceito de HV como estratégia para desenvolver e transferir essas habilidades para outros contextos da vida social, podem contribuir de maneira significativa para a aprendizagem e desenvolvimento visando a formação integral dos/as estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivos propor estratégias pedagógicas implícitas e explícitas para o desenvolvimento de habilidades para o Esporte e HV de alunos/as do 5º ano do ensino fundamental, nas aulas de Educação Física, bem como, investigar as percepções dos/as alunos/as sobre as habilidades para o Esporte e HV desenvolvidas a partir das estratégias de ensino propostas e analisar a relação dos conflitos emergentes no processo ensino-aprendizagem dos Esportes com o desenvolvimento de HV nas aulas realizadas. Os resultados foram apresentados em três etapas com o propósito de facilitar a análise e a compreensão sobre as particularidades de cada uma, assim, foram apresentadas e discutidas: 1) Planejamento princípios e estratégias da sequência didática; 2) Percepção dos/as estudantes às HV; e 3) Conflitos no processo ensino-aprendizagem do esporte.

A organização do planejamento envolveu uma sequência didática com 14 aulas, entre teóricas e práticas, fundamentada nas dimensões dos conteúdos de forma a abranger os campos de conhecimento, assim como, o conceito de habilidades para a vida (HV) como proposta principal de intencionalidade do professor-pesquisador para facilitar as aprendizagens e o desenvolvimento na dimensão atitudinal.

Tendo em vista as dimensões do conteúdo como pano de fundo na organização das aulas, foi necessário elaborar estratégias que pudessem contemplar os três campos de conhecimento. Essa organização ajudou o professor-pesquisador a compreender melhor as partes desse processo de construção do conhecimento e provavelmente tornar as aprendizagens dos/as alunos/as mais significativas.

Por parte dos/as estudantes, foi possível perceber uma quebra de paradigma, em relação a ideia equivocada das aulas de Educação Física serem exclusivamente práticas, sem que necessariamente haja compreensão sobre o que foi realizado ou sobre os conhecimentos que permeiam essa prática. Essa mudança ocorreu durante o passar das aulas e foi perceptível pelas falas, expressões corporais e atitudes, nos momentos dedicados às discussões, reflexões e nas aulas teóricas.

Sobre a dimensão procedimental “saber fazer” ou conhecimento corporal, as estratégias utilizadas foram fundamentadas nos princípios operacionais de ataque/defesa e regras de ação, que priorizam o ensino por meio da lógica do jogo, sendo que os fundamentos técnicos ficam subordinados ou a serviço da tática

individual e coletiva. Nesse processo, os jogos reduzidos foram incorporados como forma de otimizar o tempo de aula e a participação efetiva dos/as alunos/as.

A aprendizagem por meio dos jogos resultou em alunos/as motivados a participarem das aulas, além de propiciar que estes/as ficassem mais tempo na quadra jogando do que fora da quadra esperando, o que pode influenciar no despertar do prazer e interesse pelo esporte. Apesar de não ter sido notável evoluções técnicas, pois não era o propósito da estratégia, foi possível observar avanços de ordem tática, onde os/as alunos/as menos habilidosos/as conseguiram ter participações efetivas nos jogos.

Na dimensão conceitual “saber sobre”, constituída de aulas teóricas e rodas de conversa, houve inicialmente algumas manifestações de desinteresse que ao longo do processo evoluíram para maior aceitação e disposição dos/as estudantes. Nas aulas teóricas foram discutidas as estratégias procedimentais que estavam sendo utilizadas para o ensino dos esportes, bem como, a apresentação de alguns vídeos sobre as HV no esporte e em outros contextos, para posterior reflexão. Os vídeos despertaram o interesse e conseqüentemente prenderam a atenção da maioria dos/as alunos/as, gerando boas reflexões na sequência e servindo de referência para alguns exemplos registrados no diário de casa.

As rodas de conversa, principalmente ao final das aulas, foram os momentos mais intensos e ricos para as discussões e reflexões, pois foram colocados em pauta ações e atitudes recém acontecidas, o que proporciona conexão com as HV e significado aos/às alunos/as. Por outro lado, o tempo dedicado à roda de conversa era insuficiente para que todos/as que quisessem pudessem se expor, o que causava um sentimento de aula inacabada. Outro fator que, por vezes, interferia no bom andamento das discussões era o barulho de outras turmas no mesmo ambiente de aula, que dificultava a comunicação e tirava a atenção dos/as alunos/as. A sugestão para futuros estudos semelhantes a esse é que sejam realizados com um tempo maior de aula, talvez as duas aulas semanais seguidas, que daria tempo suficiente para as rodas de conversa, bem como, para uma experiência corporal satisfatória dos/as estudantes.

No planejamento para a dimensão atitudinal “saber ser”, seguimos a organização dos quatro princípios orientadores para abordar as HV nas aulas, quais sejam: a) abordar somente uma HV por aula; b) introduzi-la no início da aula; c) utilizar

estratégias para ensiná-la ao longo da aula; e d) descrevê-la no final da aula. Essa organização favoreceu o bom andamento das aulas, sem que houvesse quebras desnecessárias. As HV selecionadas para serem abordadas no decorrer desse estudo, foram do tipo interpessoais: respeito; honestidade; e trabalho em equipe. Consideramos estas HV, mais oportunas de serem trabalhadas juntamente ao ensino dos esportes coletivos de invasão.

As conversas iniciais foram fundamentais para a compreensão dos/as alunos/as e necessárias para saberem o que se esperava deles/as durante a parte prática da aula. No decorrer da parte prática, houve ações positivas relacionadas a HV abordada; porém, não foi possível estabelecer relação de causa e efeito, ou seja, qual a influência que a conversa inicial teve nessa ação posterior. As rodas de conversas nos finais das aulas foram de grande relevância, pois os/as alunos/as fizeram compartilhamento de ideias que eram reforçadas posteriormente por outros/as colegas, além de ser o momento em que faziam a conexão das HV abordadas com as ações ocorridas dos jogos e com exemplos hipotéticos ou reais de outros contextos sociais.

Sobre a percepção dos/as alunos/as às HV, analisada pelos registros dos diários de casa e pelo diário de campo, podemos afirmar que os/as alunos/as compreenderam o significado das HV e associaram-nas com situações ocorridas no esporte e em outros contextos sociais a partir das estratégias utilizadas. Podemos verificar que os/as alunos/as tiveram mais facilidade em dar exemplos hipotéticos sobre as HV do que exemplos reais. Apesar dos/as estudantes terem sido desafiados, ao final das aulas, para colocarem a HV em prática fora do contexto esportivo e posteriormente registrar nos diários de casa, o que realmente aconteceu foi que eles/as registraram situações que já havia ocorrido com eles/as ou outras pessoas, revelando a dificuldade de se praticar uma HV intencionalmente fora do contexto esportivo. Talvez as atitudes esperadas possam ocorrer naturalmente de acordo com o surgimento de oportunidades, o que pode demandar mais tempo.

Os conflitos ocorridos durante as aulas foram registrados pelo professor-pesquisador no diário de campo, com o propósito de verificar as relações com as HV abordadas. Os conflitos com maiores incidências foram, “contato físico faltoso ou não faltoso”, “não receber a bola dos colegas de equipe” e “insatisfação com a escolha das equipes”. Assim, apresentamos uma série de motivos (20) possíveis e prováveis que

pudessem gerar tais conflitos e relacionamos às três HV interpessoais trabalhadas durante o estudo. Dos 20 motivos levantados, 18 estão diretamente relacionados a pelo menos uma das três HV trabalhadas com os/as alunos/as, mostrando o grande potencial que essas HV têm para desenvolver atitudes positivas, com um planejamento prévio e aproveitando as oportunidades que os conflitos proporcionam.

Portanto, concluímos que as estratégias de ensino utilizadas nesse estudo tiveram um resultado positivo sobre a aprendizagem e o desenvolvimento dos/as alunos/as em aspectos como melhor compreensão sobre a disciplina de educação física e a aceitação de outras estratégias complementares de ensino como, rodas de conversa e aulas teóricas, aprendizagem dos esportes de invasão de forma motivante e inclusiva, otimizado por meio dos jogos reduzidos, sem necessariamente utilizar o modo formal de jogo, e aprendizagem e desenvolvimento das HV por meio do esporte e a possibilidade de transferência para outros contextos sociais.

A inquietação inicial que motivou o tema desta pesquisa, ou seja, os conflitos no processo ensino-aprendizagem dos Esportes, não expirou, mas permanece sob uma nova perspectiva. Os conflitos são parte das relações sociais, o próprio esporte tem em sua essência o conflito de interesse, e, portanto, são inevitáveis. Podemos pensar então, o quanto esses conflitos podem ser considerados oportunidades de aprendizagem e como as estratégias previamente planejadas podem contribuir para o desenvolvimento dos/as estudantes, de forma que alguns conflitos sejam extintos no decorrer do processo, evoluindo para níveis mais conscientes nas relações e na resolução desses conflitos. Assim, eles podem revelar o quanto as habilidades sociais estão desenvolvidas nos/as alunos/as.

Desta forma, esperamos que as estratégias e os resultados apresentados nesta pesquisa possam ser relevantes em novas perspectivas de ensinar de professores/as de Educação Física e mesmo a outros/as profissionais da Educação e do Esporte, bem como, de auxiliar e servir de embasamento, referência ou comparação em futuros estudos, contribuindo para o desenvolvimento dos/as estudantes e da Educação como um todo.

Finalizamos com um agradecimento especial ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), programa de enorme relevância para a Educação Física escolar, por meio da capacitação dos/as profissionais atuantes na educação básica e do desenvolvimento de pesquisas

científicas que certamente contribuem, não só com a Educação Física escolar, como também, com a educação nacional, ao qual este estudo e o seu produto educacional fazem parte.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula *et al.* **Projeto político-pedagógico: Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF.** São Paulo, 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo, SP: Edições 70, 2016.
- BARROSO, André Luís Ruggiero. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. *In: Desafios da educação física escolar* : temáticas da formação em serviço no ProEF (recurso eletrônico) ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. pág. 83-104.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; GONZALEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina. Conteúdo Esporte nos Currículos Estaduais Brasileiros. *In: GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar; PAES, Roberto Rodrigues (org.). Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do esporte.* Campinas: Unicamp, 2017. v. 2. p. 87-104.
- BARROSO, André Luís Ruggiero *et al.* A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.
- BAYER, C. O ensino dos deportes colectivos. Lisboa, Dinalivro, 1994.
- BEAN, Corliss *et al.* The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. **Quest**, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.
- BENSON, Peter L. **All kids are our kids: What communities must do to raise caring and responsible children and adolescents.** Local: Jossey-Bass, 1997.
- BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9.394/1996.
- BRASIL. **Lei n. 10.793/2003**, de 1º de dezembro de 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora". **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012.

CIAMPOLINI, Vitor et al. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 10, n. 1, 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. (Livro eletrônico) 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

COLL, César et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CÔTÉ, Jean *et al.* Quadro Teórico para o desenvolvimento de valores pessoais no processo dinâmico de desenvolvimento pelo esporte. In: GALATTI, Larissa Rafaela *et al* (org.). **Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017, p. 15-39.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**, Campinas, SP: Papirus, 2015.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 51-75, 2012.

DAMON, William. What is positive youth development? **The ANNALS of the American Academy of political and social science**, v. 591, n. 1, p. 13-24, 2004.

DANISH, Steven *et al.* Enhancing youth development through sport. **World leisure journal**, v. 46, n. 3, p. 38-49, 2004.

DE ANDRADE RODRIGUES, Heitor; DARIDO, Suraya Cristina; PAES, Roberto Rodrigues. O esporte coletivo no contexto dos projetos esportivos de inclusão social: contribuições a partir do referencial técnico-tático e sócio-educativo. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, 2013.

DEL-MASSO, Maria Cândida Soares; COTTA, MAC; SANTOS, MAP. Instrumentos e técnicas de pesquisa. **São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec]**, 2018.

ESPERANÇA, Jorge Manuel *et al.* Um olhar sobre o desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto. **Revista de psicología del deporte**, v. 22, n. 2, p. 0481-487, 2013.

FERREIRA NUNES, Andréa Karla; BARROSO, Rita de Cássia Amorim; SANTOS, Jacques Fernandes; SANTOS, Vinícius Silva. O Recurso da Triangulação como Ferramenta para Validação de Dados nas Pesquisas Qualitativas em Educação. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 9, n. 3, p. 441-456, 30 dez. 2020.
<https://doi.org/10.21664/2238-8869.2020v9i3.p441-456>

FERREIRA, Lílian Aparecida. O ensino do conteúdo esporte na educação física escolar: desafios e possibilidades. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 7-18, 2018.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Desafios da legitimação da educação física na escola republicana. **Horizontes, Revista de Educação**, Dourados, v. 1, n. 2, p. 33-42, 2013.

FRASER-THOMAS, Jessica L.; CÔTÉ, Jean; DEAKIN, Janice. Youth sport programs: An avenue to foster positive youth development. **Physical education & sport pedagogy**, v. 10, n. 1, p. 19-40, 2005.

FREIRE, Elisabete dos Santos; OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz, Rio Claro**, v. 10, n. 3, p. 140-151, 2004.

GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. **O ensino dos jogos desportivos**, v. 3, p. 11-26, 1998.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v. 126, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE**, v. 1, n. 1, 2009.

GOULD, Daniel; CARSON, Sarah. Life skills development through sport: Current status and future directions. **International review of sport and exercise psychology**, v. 1, n. 1, p. 58-78, 2008.

GOULD, Daniel; CARSON, Sarah. Personal development through sport: In Hebestreit, H., & Bar-Or, O. (eds.). **The Encyclopedia of Sports Medicine - The Young Athlete**. Oxford: Blackwell Science. p. 287-301, 2008b.

HOLT, Nicholas L. (Ed.). **Positive youth development through sport**. Routledge, 2016.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física como componente curricular da Educação Básica: aspectos legais. *In*: ALBUQUERQUE, Denise Ivaana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida. Soares. **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF (recurso eletrônico) São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. pág. 14-27.

KENDELLEN, Kelsey *et al.* Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.

LARSON, Reed W. Toward a psychology of positive youth development. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 170, 2000.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 236-246, 2009.

LERNER, Richard M. *et al.* Positive youth development, participation in community youth development programs, and community contributions of fifth-grade adolescents: Findings from the first wave of the 4-H study of positive youth development. **The journal of early adolescence**, v. 25, n. 1, p. 17-71, 2005.
<https://doi.org/10.1177%2F0272431604272461>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MILISTETD, Michel; CIAMPOLINI, Vitor; PALHETA, Carlos Ewerton; ANELO, Jairo. **Coleção Cadernos do Treinador: Desenvolvimento Positivo de Jovens**. 1ª ed. Florianópolis, Santa Catarina, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Evando Carlos; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; SILVA, Elaine Cristina. Objetivos e conteúdos para o ensino da Educação Física escolar. *In*: **Desafios da educação física escolar** : temáticas da formação em serviço no ProEF (recurso eletrônico) ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. pág. 65-82.

NEUENFELDT, Derli Juliano. Esporte na Educação Física Escolar: possibilidades educacionais. **Kinesis**, 1999.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

RODRIGUES, A. R.; DARIDO, Suraya Cristina; PAES, Roberto Rodrigues. As relações entre esporte e sociedade: indicações para o trabalho pedagógico com o basquetebol. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital. Buenos Aires, ano**, v. 18, 2013.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A pesquisa-ação como forma de investigação no âmbito da educação física escolar. **Anais do IV Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, SP, 2010**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280444892_A_pesquisa-acao_como_forma_de_investigacao_no_ambito_da_Educacao_Fisica_escolar
Acesso em: 04 jan.2023.

SANTOS, R. F. S.; SOARES, A. J. G.; FERREIRA, M. S. Reflexões sobre os erros das arbitragens no futebol brasileiro: existe possibilidade de aperfeiçoamento?. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 5, n. 1, p. 59-74, 2013.

SILVA, Jaqueline da et al. Conteúdos e suas dimensões na educação física escolar no ensino fundamental: um estudo de revisão. **Movimento**, v. 28, 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. Rio de Janeiro: Cortez, 2011.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron; CAMPOS, Carlos Alexandre. Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, p. 275-284, 2016.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TURNNIDGE, Jennifer; CÔTÉ, Jean; HANCOCK, David J. Positive youth development from sport to life: Explicit or implicit transfer? **Quest**, v. 66, n. 2, p. 203-217, 2014.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em Educação - a observação**. Brasília: Liber Livro, 2007.103 p.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar* [recurso eletrônico]. **Porto Alegre: Penso**, 2014.

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS

Gostaria de convidar o(a) seu(sua) filho(a) e/ou menor de idade sob sua responsabilidade para participar de uma pesquisa intitulada como “O ensino dos esportes e o desenvolvimento de habilidades para a vida na educação física escolar”, que eu, Anderson Borges Vellozo, RG: 29.380.729-2, estou realizando no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), sob a orientação da Profa. Dra. Daniela Bento Soares, docente da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

O objetivo da pesquisa é investigar estratégias para o ensino dos esportes nas aulas de educação física com foco no desenvolvimento positivo dos/as alunos/as e habilidades que possam ser transferidas para além do contexto escolar. Os benefícios da pesquisa são: contribuir para a área da Educação Física Escolar, mais especificamente no ensino dos esportes, e de acordo com o conceito de Desenvolvimento Positivo de Crianças e Jovens, encontrar estratégias que visem a formação integral do(a) aluno(a) a partir da aprendizagem e desenvolvimento de habilidades que possam ser utilizadas também fora do contexto escolar.

Será desenvolvida e implementada uma sequência didática para o ensino dos Esportes de Invasão para o 5º ano do ensino fundamental. A elaboração e implementação desta sequência acontecerá durante as aulas regulares de Educação Física, pelo próprio professor responsável pela turma. Durante e ao final das aulas, o professor fará anotações num diário (Caderno de registros) sobre o que foi observado em aula. É importante que saiba que esse registro ajudará o professor no acompanhamento dos/as alunos/as e esse material terá fins unicamente didáticos.

Também será utilizado nesta pesquisa, um diário pelo/a aluno/a, no qual deverá registrar algumas ações observadas por ele/a, tanto no contexto de aula como fora dela. Estes registros realizados pelo/a aluno/a irão contribuir tanto no acompanhamento das aprendizagens, quanto na pesquisa de campo.

Caso o(a) Sr.(a) aceite a participação do(a) seu(sua) filho(a) e/ou menor de idade sob sua responsabilidade, nesta pesquisa, peço seu consentimento para o uso destes cadernos de registros (diários do professor e do/a aluno/a), para fins de pesquisa.

A observação dos/as alunos/as se dará durante toda a pesquisa e pode gerar riscos mínimos, tais como: acanhamento, alguns incômodos e inibição por receio de ser julgado/a, tanto nas aulas como no preenchimento do diário de casa. Para minimizar esses desconfortos, será criado um ambiente harmonioso e afetivo, permitindo assim o desenvolvimento da aprendizagem em um clima positivo. Serão reservados momentos para os diálogos, de maneira coletiva, oportunizando a expressão dos sentimentos e possíveis desconfortos, permitindo em conjunto traçar

estratégias para o desenvolvimento das atividades. Os/as alunos/as não serão expostos/as ou comparados/as aos/às demais colegas, todas as informações registradas por eles/as no diário de casa e sobre eles/as no diário de campo serão sigilosas e os nomes não serão revelados na pesquisa. Também será oportunizado tempo adequado, bem como, horários e lugares de livre escolha para que os/as alunos/as preencham e entreguem os diários de casa. Com isso, interessa implementar um clima afetivo que traga confiança aos participantes e que estimule a integração entre os alunos, enfatizando os aspectos colaborativos e a dinâmica cooperativa.

As diretrizes educacionais da rede municipal de ensino da cidade de Mogi das Cruzes servirá de base documental para subsidiar a composição desses registros diarísticos. Cabe ressaltar ainda que o processo da observação, que oportunizará a composição dos diários não pretende registrar eventuais erros dos/as alunos/as, tampouco expô-los/as em situações de comparação, julgamento e/ou avaliação das performances. O que estará em foco é o ambiente interativo que ajuda a expor os modos por intermédio dos quais os/as alunos/as se apropriam dos conteúdos vivenciados em aula.

No mais, os diários de campo e do/a aluno/a só serão utilizados para fins de pesquisa após findada a relação educativa entre professor e aluno/a e, no principal, somente sendo considerados os diários relativos aos alunos e alunas que aceitem a divulgação dos mesmos. É importante esclarecer também que a não participação nesta pesquisa, de forma nenhuma irá incidir na atribuição das notas e na avaliação dos/as alunos/as.

Ainda pensando em diminuir a sensação de desconforto dos participantes durante as ações de observações, será esclarecido que os/as mesmos/as terão acesso aos diários produzidos, bem como seus/suas respectivos/as responsáveis, estes/as podendo colaborar na constituição do corpus de análise, pós consentimento dos/as mesmos/as, ou seja, os/as participantes da pesquisa e seus/suas responsáveis legais podem indicar, dos diários produzidos, o que poderá ou não ser considerado na pesquisa. Portanto, é com esse olhar atento e minucioso que a pesquisa será desenvolvida e a composição dos diários será realizada, indicando possibilidades significativas e evitando expor os alunos e alunas tanto no exercício de observação, como também no movimento de escrita dos diários.

A qualquer momento, antes, durante ou após sua participação coloco-me à disposição para esclarecimentos sobre eventuais dúvidas que possam surgir com a pesquisa. A participação é voluntária e sua recusa na participação do(a) seu(sua) filho(a), ou menor de idade sob sua responsabilidade, não lhe provocará nenhum dano ou punição. O(a) Sr.(a) poderá retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para ele. A participação não irá gerar nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração.

Os dados utilizados na pesquisa são confidenciais e será retirada toda e qualquer referência nominal sobre seu(sua) filho(a) e/ou menor de idade sob sua responsabilidade, para evitar que os dados possam ser identificados, portanto, será

garantido sigilo e a privacidade da participação.

Se o(a) senhor(a) se sentir esclarecido sobre a pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o/a senhor(a) e a outra com o pesquisador.

Mogi das Cruzes, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do responsável legal
do(a) participante

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “O ensino dos esportes e o desenvolvimento de habilidades para a vida na educação física escolar”

Pesquisador Responsável: Anderson Borges Vellozo

Cargo/função: Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional - ProEF

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Av 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro - SP

Dados para Contato: (11) 98924 4007 e-mail: anderson.vellozo@unesp.br

Orientador: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Cargo/função: Docente do departamento de Educação Física

Endereço: Av 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro/SP

Dados para Contato: (19) 99196 9694 e-mail: daniela.bento-soares@unesp.br

Dados do responsável ou representante legal do(a) participante:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do parecer: 6.051.166

APÊNDICE D - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - (TALE)

(Conselho Nacional de Saúde, Resoluções 466/12 e 510/16)

Você está sendo **convidado(a)** a participar como voluntário/a da pesquisa de mestrado intitulada “O ensino dos esportes e o desenvolvimento de habilidades para a vida na educação física escolar” que será desenvolvida pelo professor Anderson.

Qual é o objetivo?

O objetivo da pesquisa é investigar estratégias para o ensino dos esportes nas aulas de educação física com foco no desenvolvimento de habilidades que possam ser transferidas para fora do contexto esportivo, como casa, escola, rua e outros locais.



Como será esta pesquisa?

Será desenvolvida e implementada uma sequência de atividades sobre o ensino dos Esportes de Invasão. A elaboração e implementação desta sequência acontecerá durante as aulas de Educação Física, pelo próprio professor responsável.

Você e os/as outros/as alunos/as participantes serão observados/as durante toda a pesquisa o que pode gerar alguns riscos mínimos, como: acanhamento, alguns incômodos e inibição por receio de ser julgado/a. Mas não se preocupe, você não será exposto/a ou comparado/a aos/às demais colegas, todas as informações registradas por você no diário de casa e sobre você no diário de campo serão sigilosas e o seu nome não será revelado na pesquisa. Eu quero saber se, o que e como vocês estão aprendendo com as estratégias utilizadas.



Durante e ao final das aulas, o professor fará anotações num diário de campo (Caderno de registros) sobre o que foi observado em aula. É importante que saiba que esse registro ajudará o professor no acompanhamento dos/as alunos/as e esse material terá fins unicamente educacionais.



Também será utilizado nesta pesquisa, um diário de casa pelo/a aluno/a, no qual deverá registrar algumas ações observadas, tanto no contexto de aula como fora dela. Estes registros realizados por você irão contribuir tanto no acompanhamento das aprendizagens, quanto na pesquisa de campo. Para amenizar possíveis desconfortos, você terá um período de duas semanas para preencher e entregar o diário, podendo ser preenchido a lápis ou caneta no local e horário que desejar. As informações contidas no diário serão mantidas em sigilo, ficando sob a posse do professor-pesquisador para serem utilizadas na pesquisa.



Sou obrigado/a a participar?

Não, os seus pais (ou responsáveis) autorizaram você a participar desta pesquisa, caso você deseje. **Você está livre para participar ou não.** Caso inicialmente você deseje participar, posteriormente você também está livre para, a qualquer momento, deixar de participar da pesquisa. O responsável por você também poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento, sendo que sua recusa não provocará nenhum dano ou punição.



Tenho que pagar?

Não, **você não terá nenhum custo** e poderá consultar o professor em qualquer época, pessoalmente, pelo telefone da escola, telefone ou e-mail do professor para esclarecimentos de qualquer dúvida relacionada à pesquisa e o que for coletado, assim como o que deve ou não ser retirado da pesquisa.

Quem vai ver as minhas informações ou registros?

Todas as informações por você fornecidas e os resultados obtidos serão mantidos em **sigilo**, e estes últimos só serão utilizados para divulgação em reuniões e revistas científicas. Você será informado de todos os resultados obtidos, independentemente do fato de estes poderem mudar seu consentimento em participar da pesquisa. Você não terá quaisquer benefícios ou direitos financeiros sobre os eventuais resultados decorrentes da pesquisa.



O/A seu/sua responsável já autorizou sua participação nesse estudo, e se você concordar também, convido-o a assinar este termo, em duas vias, e você levará uma com você e a outra ficará comigo.

Mogi das Cruzes, _____ de _____ de _____.

Professor Responsável

Aluno(a) participante

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: “O ensino dos esportes e o desenvolvimento de habilidades para a vida na educação física escolar”

Pesquisador Responsável: Anderson Borges Vellozo

Cargo/função: Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional - ProEF

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Endereço: Av 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro - SP

Dados para Contato: (11) 98924 4007 e-mail: anderson.vellozo@unesp.br

Orientador: Profa. Dra. Daniela Bento-Soares

Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Cargo/função: Docente do departamento de Educação Física

Endereço: Av 24 A, 1515, Bela Vista. Cep: 13506-900 – Rio Claro/SP

Dados para Contato: (19) 99196 9694 e-mail: daniela.bento-soares@unesp.br

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Número do parecer: 6.051.166

APÊNDICE E - Carta de Anuência InstitucionalPREFEITURA DE
MOGI DAS CRUZESSECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CEMPRE "Oswaldo Regino Ornellas"

CARTA DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Aceito que **Anderson Borges Vellozo**, mestrando regularmente matriculado no Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional em Educação Física – PROEF, núcleo da UNESP, Campus Rio Claro/SP, sob orientação da professora Dra. Daniela Bento-Soares, desenvolva a pesquisa intitulada: "**O ensino dos esportes e o desenvolvimento de habilidades para a vida na educação física escolar**", tal como foi submetida à Plataforma Brasil, sob coordenação da docente supracitada.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para o seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que se segue:


- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS nº 466/2012.
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa.
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar a minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem autorização alguma.


O referido projeto ocorrerá nas dependências do CEMPRE Oswaldo Regino Ornellas e somente poderá iniciar a partir da aprovação do Comitê de ética em Pesquisa da Instituição universitária na qual esta pesquisa está alocada UNESP/IB-RC.

Mogi das Cruzes, 26 de agosto de 2023.


Diretora Educacional
Edna Azevedo de Oliveira
Diretora de Escola
RGF 8083

APÊNDICE F – Planos de Aula


PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES		SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"
PLANO DE AULA 1		
ESCOLA: CEMPRE OSWALDO REGINO ORNELLAS		TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	BIMESTRE: 3º	PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO	DATA: 08 e 09/08/2023	LOCAL: LABORATÓRIO
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		
Introdução aos esportes de invasão	Introdução às Habilidades para a vida (HV)	
<ul style="list-style-type: none"> • Características dos esportes de invasão; • Diferenças e semelhanças de outros esportes. • Diferença entre jogo e esporte; 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de HV 	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)		
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Questionar os alunos sobre as características dos esportes de invasão, diferenças e semelhanças de outras modalidades esportivas, bem como, a diferença entre jogo e esporte. • Atividade 1: Esportes de invasão Vídeo 1 - https://youtu.be/J11nST5GXic • Atividade 2: Explicar o que é HV e sua importância no esporte e fora dele; como serão as atividades para o ensino dos esportes de invasão baseadas nos princípios operacionais; e a abordagem das HV nas aulas. • Atividade 3: Entrega dos diários de casa para os participantes da pesquisa e explicação sobre o preenchimento. 		
RECURSOS	AVALIAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • televisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens conceituais realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos. 	
REFERÊNCIAS		
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>		

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 2					
ESCOLA: CEMPRE OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ªA; 5ªB; 5ªC E 5ªD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
CONTEÚDO: ESPORTES DE INVASÃO			DATA: 10 e 11/08/2023		LOCAL: QUADRA
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Princípios operacionais e regras de ação			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação individual e coletiva da bola (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; ✓ (ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as e criar ângulo de passe favorável. • Recuperação da bola (defesa) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente, diminuindo o ângulo de passes e tentando tocar na bola; 			<ul style="list-style-type: none"> • Respeito: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Respeito às regras e à autoridade do jogo (seguir o que foi combinado independente da vitória ou derrota); 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV respeito durante a aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Respeite as regras do jogo que foram combinadas previamente. Independente de estar vencendo ou perdendo, não tente trapacear. Ao contrário, se fizer algo que a regra não permite, reconheça e peça desculpas, todos vão entender. ✓ Respeite as decisões tomadas pela autoridade do jogo (árbitro/a). A arbitragem existe para o bom andamento do jogo. Caso discorde da decisão, pergunte e mostre o seu ponto de vista com educação, mas a decisão final é do/a árbitro/a. Lembre-se que o/a árbitro/a também erra. 					
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: "Bobinho móvel" – grupos de 7 ou 8 participantes, cada grupo jogará em ¼ da quadra. Alunos/as se deslocam livremente pelo espaço de jogo e trocam passes, com as mãos, tentando evitar que os "bobinhos" (2), toquem na bola. Quem andar com a posse da bola, errar o passe ou recepção (deixar a bola cair ou sair do espaço de jogo), ou ainda, deixar o "bobinho" tocar na bola, fica no lugar do "bobinho". O "bobinho" fica no lugar do/a árbitro/a e este entra no jogo para trocar passes. Um/a aluno/a de cada vez ficará como árbitro/a do jogo decidindo se o "bobinho" conseguiu tocar na bola de forma legal ou se outro/a colega errou. • Atividade 2: "Bobinho móvel" (variação) – semelhante à atividade anterior, mas agora os/as alunos/as trocam passes com os pés. 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ "Foi difícil respeitar as regras dos jogos ou o/a árbitro/a?"; "Por que o respeito às regras e ao/a árbitro é importante para o jogo?"; "Em quais situações fora do jogo o respeito às regras ou às autoridades é importante?"; "Como podemos colocá-la em prática nessas situações?"; ✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa. 					
RECURSOS			AVALIAÇÃO		

<ul style="list-style-type: none"> • 4 bolas de borracha • 4 bolas de futsal • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>	
<p>(ACPB)* atacante com a posse da bola (ASPB)* atacante sem a posse da bola</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 3					
ESCOLA: CEMPRE OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ªA; 5ªB; 5ªC E 5ªD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 15 e 16/08/2023		LOCAL: QUADRA
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação individual e coletiva da bola (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; ✓ **(ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as e criar ângulo de passe favorável. • Recuperação da bola (defesa) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; ✓ Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola 			<ul style="list-style-type: none"> • Respeito: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Respeito às diferenças (físicas e de habilidades dos/as colegas de equipe e adversários/as) e o direito de igualdade de todos/as. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV respeito durante a aula. ✓ Respeite os/as colegas de equipe, quando estes/as não conseguirem realizar um passe, receber a bola ou cometerem um erro no jogo. Incentive-os/as e dê sugestões para que possam melhorar ao invés de reclamar ou insultá-los/as; ✓ Passe a bola para todos/as que estiverem em boas condições e não só para os/as mais habilidosos/as. 					
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: "Jogo dos 7 passes" (com superioridade numérica, 3x2 ou 4x3) - grupos de 6 ou 8 participantes, cada grupo se divide em 2 equipes que jogarão em ¼ da quadra. A equipe que tiver a posse da bola trocará passes (com as mãos) e se fizer sete passes seguidos ganha um ponto e a bola passa para a equipe adversária (não poderá andar com a posse da bola). A equipe que estiver sem a bola fica com um/uma jogador/a a menos enquanto estiver defendendo e tentará interceptar o passe adversário (não poderá tirar a bola da mão do/a adversário/a). • Atividade 2: "Jogo dos 5 passes" (com superioridade numérica, 3x2 ou 4x3) - semelhante a atividade anterior, mas agora trocando passes com os pés. 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos a respeito da HV da aula, como: "Foi difícil respeitar as diferenças entre seus/suas colegas durante os jogos?"; "Por quê?"; "Todos conseguiram participar efetivamente do jogo?"; "Todos/as não têm os mesmos direitos de participar e aprender?"; "Dê exemplos de quais situações da vida onde o respeito às diferenças é importante?". ✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa. 					
RECURSOS			AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • 4 bolas de borracha 					

<ul style="list-style-type: none"> • 4 bolas de futsal • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>	
<p>*(ACPB) atacante com a posse da bola **(ASPB) atacante sem a posse da bola</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 4					
ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ªA; 5ªB; 5ªC E 5ªD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 17 e 18/08/2023		LOCAL: QUADRA
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação individual e coletiva da bola (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; ✓ **(ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; 			<ul style="list-style-type: none"> • Respeito: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Respeito ao bem-estar físico, psicológico e moral dos/as colegas. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV respeito durante a aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cumprimente antes e depois do jogo os/as colegas do time adversário, em sinal de que você o deseja bem, independente da vitória ou derrota; ✓ Tome cuidado para não machucar um/uma colega do outro time, pois nenhuma vitória é mais importante do que a integridade física. Caso aconteça um acidente no jogo, pare, ajude e mostre que você não teve a intenção de machucá-lo/a; ✓ Quando estiver vencendo o jogo, se coloque no lugar do outro que está perdendo e não provoque, deprecie ou despreze. Ao contrário, elogie as boas jogadas dos/as colegas do outro time ou quando ver um/a colega está chateado/a ou desanimado/a de estar perdendo tente encorajá-lo/a, pois você precisa deles/as para jogar e aprender, assim como eles/as precisam de você. 					
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Jogo "Caça à pantera" - cada equipe (6 a 8 participantes) tem um espaço de jogo delimitado (¼ da quadra) e envia, a cada espaço de tempo, um/uma jogador/a para o campo contrário (este/a jogador/a será a "pantera"). Ao sinal do/a professor/a, os jogadores passam a bola entre si com as mãos, de forma que o/a receptor/a esteja o mais próximo possível da "pantera". Não se pode correr com a bola na mão. Quando uma equipe consegue encostar a bola na "pantera" (não é permitido lançar a bola na "pantera") ganha um ponto e o jogo recomeça com a substituição das "panteras". As "panteras" devem fugir e fintar os atacantes, sem deixar o campo de jogo. Os passes iniciam-se simultaneamente nos dois campos. 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos a respeito da HV da aula, como: "Vocês cumprimentaram o outro time após o jogo?"; "O que sentiram?"; "Alguém ajudou um/uma colega que se machucou?"; "Alguém tentou encorajar o outro time ou um/uma colega?"; "Como?". ✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa. 					
RECURSOS			AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • 4 bolas de borracha • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação 			<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. 		

- **Diário de casa:** registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.

REFERÊNCIAS


BEAN, Corliss *et al.* The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. **Quest**, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.


DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância**, v.126, 2012.


KENDELLEN, Kelsey *et al.* Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. **Journal of Sport Psychology in Action**, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.

*(ACPB) atacante com a posse da bola
**(ASPB) atacante sem a posse da bola


PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 5					
ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 22 e 23/08/2023		LOCAL: LABORATÓRIO
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais: manutenção da posse de bola (ataque); e recuperação da bola (defesa). 			HV respeito: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição de respeito; ✓ O respeito no esporte e fora do esporte 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Questionar os/as alunos/as sobre o que é respeito e sua importância no esporte e fora dele. • Atividade 1: O que é respeito? Vídeo 1 - https://youtu.be/L6dxjAP16w • Atividade 2: O respeito no esporte: Vídeo 2 - https://youtu.be/e3xIYpBccM • Atividade 3: Listar na lousa os princípios operacionais de ataque e defesa e relacionar com os/as alunos/ às atividades que foram vivenciadas. 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as como o respeito aprendido ou desenvolvido no esporte pode ser transferido para outros locais como casa, escola, na rua, entre outros. 					
RECURSOS			AValiação		
<ul style="list-style-type: none"> • televisão 			<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens conceituais realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos. 		
REFERÊNCIAS					
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>					

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 6					
ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 24 e 25/08/2023		LOCAL: QUADRA
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> • Conservação individual e coletiva da bola (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; ✓ **(ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola. 			<ul style="list-style-type: none"> • Honestidade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Honestidade com os outros (falar e agir com a verdade) 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV honestidade durante a aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fale e aja com a verdade mesmo quando não te beneficiar, isso é uma virtude e um gesto muito bonito. Por exemplo: em relação às regras do jogo, se você andou com a posse de bola para pegar o/a adversário/a, assumo o erro imediatamente; ou se você foi pego pelo/a adversário/a de forma correta, sinalize e saia do jogo como foi combinado. ✓ Conte os pontos do jogo corretamente e reconheça quando o adversário vencer. 					
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Jogo "Caça às ovelhas" — duas equipes com 6 a 8 alunos/as em cada, jogarão em ½ quadra, o grupo pegador terá a posse da bola e deverá passá-la (com os pés) até que um dos/as alunos/as fique próximo/a o suficiente para encostar (a mão) em algum/alguma fugitivo/a (ovelha), quem for pego/a sai do jogo momentaneamente (o/a aluno/a com a posse da bola não poderá andar ou abandonar a bola para pegar o/a adversário/a). A equipe sem a posse da bola "ovelhas" deverá fugir pelo espaço de jogo tentando evitar ser pega. Após um tempo determinado (2 a 4 minutos), a posse de bola passa a ser da outra equipe e os integrantes que estavam fora retornam ao jogo. Vence a equipe que conseguir pegar mais "ovelhas" após 2 ou 3 rodadas. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dois jogos simultâneos, um em cada metade da quadra. Dependendo da quantidade de alunos/as o espaço de jogo pode ser reduzido de modo a facilitar para a equipe com a posse de bola; ✓ Os/As alunos/as formam suas equipes desde que tenha meninos e meninas em todas; ✓ Não há arbitragem nos jogos (os/as integrantes do jogo deverão fiscalizar o cumprimento das regras pré-estabelecidas, bem como, contar os pontos do jogo). 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula, como: "Houve algum lance no jogo em que você foi honesto/a e beneficiou a equipe adversária?"; "Qual?"; "Como você se sentiu?"; "Em quais situações a honestidade pode ser aplicada fora do esporte?". <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa. 					
RECURSOS			AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • 2 bolas de futsal • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação 			<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. 		


	<ul style="list-style-type: none">• Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>	
<p>*(ACPB) atacante com a posse da bola **(ASPB) atacante sem a posse da bola</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 7					
ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ªA; 5ªB; 5ªC E 5ªD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 29 e 30/08/2023		LOCAL: QUADRA
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> • Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; ✓ **(ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar. • Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo (defesa) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente, diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; ✓ Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante. 			<ul style="list-style-type: none"> • Honestidade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Honestidade com os outros (falar e agir com a verdade) 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/a alunos/as com relação à HV honestidade durante a aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fale e aja com a verdade mesmo quando não te beneficiar, isso é uma virtude e um gesto muito bonito. Por exemplo, se você tocou na bola antes dela sair, sinalize a todos que foi você, mesmo quando ninguém tiver visto. ✓ Quando você fizer uma falta em um/uma colega, sinalize a todos/as que realmente você cometeu a falta; ou, quando tomar a bola ainda na mão do/a adversário/a; ou ainda, quando ver algo de errado no jogo que beneficie a sua equipe, seja correto e aponte o erro. 					
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Jogo "Touchdown" - duas equipes com 6 a 8 integrantes cada, jogarão em ½ quadra (sentido transversal). A equipe que estiver no ataque trocará passes (com as mãos) com o objetivo de que um dos/as integrantes receba a bola atrás da linha de fundo adversária, este/a deverá colocar a bola no solo e gritar "touch" e sua equipe responder "down" (não é permitido andar com a posse de bola, nem usar o drible). A equipe que estiver na defesa tentará interceptar os passes (não é permitido tirar a bola da mão do/a adversário/a), se a defesa tiver êxito ou sofrer o ponto, esta passará a atacar e a outra equipe tentará defender. Metade dos/as integrantes de cada equipe deverá jogar na quadra de defesa e a outra metade na quadra de ataque, somente os/as jogadores/as do ataque poderão pontuar "fazer touchdown" e a cada ponto efetuado os/as integrantes das duas equipes deverão trocar de quadra (defensiva e ofensiva). 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula, como: "Houve algum lance no jogo em que você foi honesto/a e beneficiou a equipe adversária?"; "Qual?"; "Como você se sentiu?"; "Em quais situações a honestidade pode ser aplicada fora do esporte?". ✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa. 					
RECURSOS			AValiação		

<ul style="list-style-type: none"> • 2 bolas de basquete • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p> <p>PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. <i>Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>	
<p>*(ACPB) atacante com a posse da bola **(ASPB) atacante sem a posse da bola</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 8					
ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 05 e 06/09/2023		LOCAL: QUADRA
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> • Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo/a do alvo; finalizar em condições favoráveis; ✓ **(ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar. • Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo (defesa) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente, diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; ✓ Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante. 			<ul style="list-style-type: none"> • Honestidade: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Honestidade própria (refletir e reconhecer suas atitudes, ações ou erros no jogo e fora dele). 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV honestidade durante a aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Seja honesto consigo mesmo, não justifique os seus erros colocando a culpa nos/as outros/as colegas. Pelo contrário, assumo-os e procure melhorar. Por exemplo, quando não receber a bola no jogo, veja se realmente você era uma boa opção, se estava desmarcado e criando ângulo de passe. ✓ Quando o seu time não estiver conseguindo alcançar o objetivo do jogo, reflita se a sua atuação está contribuindo com a equipe, como: estou olhando e passando corretamente a bola? Estou me desmarcando e construindo ângulo de passe? Estou marcando o/a meu/minha adversário/a direto/a? 					
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Jogo "zona final" - duas equipes com 6 a 8 integrantes cada, jogarão em ½ quadra (sentido transversal). A equipe que estiver no ataque trocará passes (com os pés) com o objetivo de que um dos/as integrantes receba a bola atrás da linha de fundo adversária (é permitido conduzir a bola e fintar o adversário). A equipe que estiver na defesa tentará recuperar a posse de bola, se a defesa tiver êxito ou sofrer o ponto, esta passará a atacar e a outra equipe tentará defender. Metade dos/as integrantes de cada equipe deverá jogar na quadra de defesa e a outra metade na quadra de ataque, somente os/as jogadores/as do ataque poderão pontuar e a cada ponto efetuado os/as integrantes das duas equipes deverão trocar de quadra (defensiva e ofensiva). 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula, como: "Em algum momento do jogo você percebeu que a sua atuação não estava ajudando o time?"; "Qual?"; "Em quais momentos fora do esporte é importante reconhecermos nossos erros ou atitudes?"; "Por que?". ✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa. 					

RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • 2 bolas de futsal • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>	
<p>*(ACPB) atacante com a posse da bola **(ASPB) atacante sem a posse da bola</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 9					
ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 12 e 13/09/2023		LOCAL: LABORATÓRIO
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
✓ Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais: progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário (ataque) e impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo (defesa).			HV honestidade: ✓ Definição de honestidade ✓ Honestidade no esporte e fora do esporte		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Questionar os alunos sobre o que é honestidade e sua importância no esporte e na sociedade. • Atividade 1 - Honestidade no esporte Vídeo 1 - https://youtu.be/810hjrBr0LY • Atividade 2: Honestidade Vídeo 2 - https://youtu.be/bR0pVDGj07A?si=YCvfrDqK6-IrPuN • Atividade 3: Listar na lousa os princípios operacionais de ataque e defesa e relacionar com os/as alunos/as às atividades que foram vivenciadas na quadra. 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as como a HV honestidade no esporte pode ser transferida para outros locais como casa, escola, na rua, entre outros; 					
RECURSOS			AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • televisão 			<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens conceituais realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos. 		
REFERÊNCIAS					
BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest , v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018. DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento , v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002. GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância , v.126, 2012. KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action , v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.					

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"

PLANO DE AULA 10

ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS		TURMAS: 5ªA; 5ªB; 5ªC E 5ªD	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	BIMESTRE: 3º	PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO		DATA: 14 e 20/09/2023	LOCAL: QUADRA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Esportes de invasão	Habilidades para a vida
<ul style="list-style-type: none"> • Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo/a do alvo; finalizar em condições favoráveis; ✓ **(ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar. • Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização da equipe adversária (defesa) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente, diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; ✓ Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em equipe: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Boa comunicação (clara e objetiva, incluindo expressões faciais, linguagem corporal, gestos e contato visual) e escuta empática (ouvir com atenção respeitando a opinião e visão do/a colega).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar a atividade proposta e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV (trabalho em equipe) durante a aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ A comunicação com os/as colegas de equipe, assim como, a escuta atenta e respeitosa são fundamentais para um bom trabalho em equipe. Durante o jogo, seja claro e objetivo no que quer comunicar. Por exemplo: ✓ No ataque, quando você estiver bem-posicionado para receber a bola, levante o braço e sinalize ao/à colega, ou mesmo chame pelo nome; ✓ Na defesa, quando um/uma adversário/a estiver livre de marcação, chame o nome do/a marcador/a e aponte para o/a adversário/a.
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Jogo "basquetebol cone" duas equipes com 5 a 7 alunos/as cada jogarão em ½ quadra (sentido transversal). Um aluno/a de cada equipe ficará segurando um cone, atrás da linha de fundo adversária (linha lateral da quadra de basquete). Seguindo a mesma dinâmica do jogo de basquetebol, com passes e dribles, a equipe que estiver no ataque (com a posse de bola) terá como objetivo, acertar a bola dentro do cone da sua própria equipe, de forma que a bola seja arremessada e fique parada no interior do cone. A equipe que estiver na defesa (sem a posse de bola) tentará impedir que o adversário converta o ponto. Os/As alunos/as que seguram o cone poderão se deslocar por toda a linha de fundo. Quando um/uma jogador/a fazer um ponto, ele/a troca de posição com quem segurava o cone.
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula, como: "Alguém fez o uso da comunicação durante o jogo para ajudar a equipe?"; "Como foi?"; "Em quais situações fora do esporte o trabalho em equipe é importante?".

✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa.	
RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • 2 bolas de basquete • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p> <p>PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>	
<p>*(ACPB) atacante com a posse da bola **(ASPB) atacante sem a posse da bola</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"

PLANO DE AULA 11

ESCOLA: CEMPRE OSWALDO REGINO ORNELLAS		TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	BIMESTRE: 3º	PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO		DATA: 19 e 22/09/2023	LOCAL: QUADRA


OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Esportes de invasão	Habilidades para a vida
<ul style="list-style-type: none"> • Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo/a do alvo; finalizar em condições favoráveis; ✓ ** (ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar. • Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização adversária (defesa) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; recuperar a posse de bola; ✓ Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em equipe: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Comprometimento (assumir a responsabilidade sobre suas tarefas e agir com empenho).


PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/a alunos/a com relação à HV trabalho em equipe durante a aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Comprometer-se com suas tarefas e incumbências é muito importante para o trabalho em equipe, pois se cada um realizar a sua parte a chance de êxito da equipe é maior. Por exemplo: ✓ Quando sua equipe estiver defendendo e você estiver responsável pela marcação de um/a jogador/a adversário/a, se comprometa a persegui-lo/a evitando deixá-lo/a livre; dificulte sua recepção ficando entre ele/a e a bola. ✓ Quando sua equipe estiver atacando, se movimentando e tente ficar livre, criando ângulo de passe para receber a bola; caso sua equipe perca a posse de bola, retome imediatamente a marcação a fim de neutralizar o contra-ataque adversário.
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Jogo "Ataque ao castelo" - duas equipes com 5 a 7 alunos/as cada jogarão em ½ quadra (sentido transversal). Seguindo a mesma dinâmica do jogo de futsal, com passes e condução da bola, a equipe que estiver no ataque (com a posse de bola) terá como objetivo, acertar a bola nos cones (castelo) que estarão dispostos no fundo da sua quadra ofensiva (castelo adversário), de forma que cada cone derrubado valerá um ponto, podendo ser derrubado mais de um cone por finalização. Cada equipe terá ao fundo da sua quadra defensiva três "castelos" constituídos de três pequenos cones cada um. A equipe que estiver na defesa (sem a posse de bola) tentará impedir que o adversário converta os pontos, por meio da marcação, roubada de bola e bloqueio da finalização adversária. Caso a equipe tenha seus cones derrubados, deverá colocá-los na posição antes de reiniciar o jogo.
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula, como: "Tentou cumprir suas responsabilidades com empenho durante o jogo?"; "Em qual tarefa você se dedicou mais?"; "Quais situações fora do esporte o comprometimento é importante para o trabalho em equipe?";


✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa.	
RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • 2 bolas de futsal • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação • Cones pequenos 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p> <p>PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. <i>Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>	
<p>*(ACPB) atacante com a posse da bola **(ASPB) atacante sem a posse da bola</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 12					
ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 21 e 27/09/2023		LOCAL: QUADRA
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> • Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo/a do alvo; finalizar em condições favoráveis; ✓ **(ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar. • Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização adversária (defesa) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; recuperar a posse de bola; ✓ Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante. 			<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em equipe: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Motivação – impulso ou energia para cumprir com suas tarefas, perseguir seus objetivos e transformar ideias em ação. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/a alunos/a com relação à HV trabalho em equipe durante a aula. ✓ A motivação leva as pessoas a agirem com dedicação e esforço a uma determinada tarefa, consequentemente contribuindo para um bom trabalho em equipe. Portanto, seja um motivador da sua equipe. Por exemplo: ✓ Encoraje seus/suas colegas de equipe quando se mostrarem sem confiança para realizar uma tarefa no jogo como, cobrar um lance livre; realizar o último arremesso do jogo; marcar um/uma adversário/a habilidoso/a. Utilize frases de incentivo como: "Você conseguiu!"; "Tenha coragem!"; "Não desista!"; "Eu confio em você!". ✓ Apoie seus/suas colegas de equipe quando não tiverem êxito em alguma tarefa como, um passe errado; ou a perda da posse de bola. Utilize frases como: "Na próxima você consegue!"; "A intenção foi boa!"; "Todo mundo erra!". ✓ Reconheça o esforço dos/as colegas nas jogadas como: quando alguém correr para evitar a saída da bola; ou quando alguém correr atrás do adversário para evitar a cesta. Utilize frases como: "Valeu o esforço!"; "Se não fosse você, ele teria feito a cesta!". 					
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Jogo reduzido "Mini basquetebol" (3x3 ou 4x4), utilizando ½ quadra no sentido transversal (2 cestas), um jogo em cada metade da quadra, com duração de 8 a 10 minutos. A equipe atacante poderá progredir ao ataque por meio de passes e dribles e tem como objetivo pontuar por meio do arremesso a cesta. A equipe defensora poderá recuperar a bola por meio da interceptação dos passes adversários ou tomar a bola quando o adversário estiver com a posse de bola. Ao final do tempo estipulado, troca-se as equipes. 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					

<p>• Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula, como: “Alguém utilizou uma frase de incentivo, apoio ou reconhecimento com um/uma colega de equipe durante o jogo?”; “Qual?”; “Em qual situação fora do esporte, motivar alguém é importante para o trabalho em equipe?”.</p> <p>✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa.</p>	
RECURSOS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • 2 bolas de basquete • Coletes (2 cores) • Discos de demarcação 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens corporais e atitudinais (prática) e conceituais (roda de conversa) realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre os colegas e as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>	
<p>*(ACPB) atacante com a posse da bola **(ASPB) atacante sem a posse da bola</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 13					
ESCOLA: CEMPRE OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 3º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 26 e 29/09/2023		LOCAL: LABORATÓRIO
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<ul style="list-style-type: none"> • Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) <ul style="list-style-type: none"> ✓ *(ACPB) receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo/a do alvo; finalizar em condições favoráveis; ✓ **(ASPB) afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar. • Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização adversária (defesa) <ul style="list-style-type: none"> ✓ Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente, diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; recuperar a posse de bola; ✓ Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante. 			<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em equipe: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Retomar os aspectos importantes para um bom trabalho em equipe (comunicação, comprometimento e motivação); ✓ Refletir sobre situações no esporte e fora do esporte em que o trabalho em equipe é importante. 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV trabalho em equipe durante a aula. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilize a comunicação a favor da sua equipe, seja claro/a, objetivo/a e atencioso/a aos/às colegas; ✓ Seja comprometido/a com suas tarefas defensivas e ofensivas como, marcação do adversário, proteção da baliza, criação de ângulo de passe e passar a bola; ✓ Seja um/a motivador/a na sua equipe, encoraje, apoie e reconheça os esforços dos/as colegas de equipe. 					
Corporal/Atitudinal - Praticando Habilidades para a vida (4º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1: Jogo reduzido "Mini futsal" (4x4 ou 5x5), utilizando ½ quadra no sentido transversal (balizas de cones), um jogo em cada metade da quadra, com duração de 8 a 10 minutos. O jogo segue a mesma dinâmica do jogo de futsal convencional, inclusive com goleiros. A equipe atacante poderá progredir ao ataque por meio de passes, condução de bola e fintas. A equipe defensora poderá recuperar a bola por meio da interceptação dos passes adversários ou tomar a bola quando o/a adversário/a estiver com a posse de bola. Ao final do jogo, trocam-se as equipes. 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Retomar com os/as alunos como a HV trabalho em equipe pode ser praticada em outros locais fora do esporte como casa, escola, rua, entre outros; ✓ Desafio: Tente colocar em prática a HV abordada na nossa aula em situações fora do esporte e registre no diário de casa. 					
RECURSOS			AValiação		

<ul style="list-style-type: none"> • televisão 	<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens conceituais realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos.
REFERÊNCIAS	
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>	

PREFEITURA DE MOGI DAS CRUZES				SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CEMPRE "OSWALDO REGINO ORNELLAS"	
PLANO DE AULA 14					
ESCOLA: CEMPRES OSWALDO REGINO ORNELLAS			TURMAS: 5ºA; 5ºB; 5ºC E 5ºD		
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		BIMESTRE: 4º		PROFESSOR: ANDERSON BORGES VELLOZO	
TEMA: ESPORTES COLETIVOS DE INVASÃO			DATA: 03 e 06/10/2023		LOCAL: LABORATÓRIO
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM					
Esportes de invasão			Habilidades para a vida		
<p>✓ Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais: progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque); e impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo (defesa).</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Definição de trabalho em equipe • Trabalho em equipe no esporte e fora do esporte 		
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS					
Conceitual/Atitudinal - Discutindo Habilidades para a vida (3º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa inicial: Discutir com os/as alunos/as sobre a definição da HV trabalho em equipe e sua importância dentro e fora do esporte. • Atividade 1: Trabalho em equipe no esporte Vídeo 1 - https://youtu.be/b1f51TOXWik • Atividade 2: "A importância do trabalho em equipe" Vídeo 2 - https://youtu.be/P3lktPVhvFo Vídeo 3 - https://youtu.be/2NXoNcaMJ1I • Atividade 3: Listar na lousa os princípios operacionais de ataque e defesa e relacionar com os/as alunos/as às atividades que foram vivenciadas na quadra. 					
Conceitual/Atitudinal – Discutindo transferência (5º e 6º nível do continuum implícito/explicito)					
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as como a HV trabalho em equipe no esporte pode ser transferida para outros locais como casa, escola, rua, entre outros. Retomar exemplos de trabalho em equipe dentro e fora do esporte. 					
RECURSOS			AVALIAÇÃO		
<ul style="list-style-type: none"> • televisão 			<ul style="list-style-type: none"> • Diário de campo: registro das observações do professor, sobre aprendizagens conceituais realizadas pelos alunos. • Diário de casa: registro das observações e impressões dos alunos, sobre as aulas, assim como, das aprendizagens e dos desafios propostos. 		
REFERÊNCIAS					
<p>BEAN, Corliss <i>et al.</i> The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. Quest, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.</p> <p>DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v.126, 2012.</p> <p>KENDELLEN, Kelsey <i>et al.</i> Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. Journal of Sport Psychology in Action, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.</p>					

APÊNDICE G – Produto Educacional

A seguir será apresentado uma sequência didática, no formato de livro digital (ebook), para ensinar os esportes de invasão, integrada à abordagem de HV na Educação Física escolar. Este material é um Produto Educacional, requisito obrigatório e parcial, juntamente à dissertação, para a obtenção do título de mestre.

**Maestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**

HABILIDADES PARA A VIDA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O ensino dos esportes de invasão

**ANDERSON BORGES VELLOZO
DANIELA BENTO-SOARES**





HABILIDADES PARA A VIDA

NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O ensino dos esportes de invasão

ANDERSON BORGES VELLOZO
DANIELA BENTO-SOARES

Vellozo, Anderson Borges
V441h Habilidades para a vida [recurso eletrônico] : na educação física escolar : o ensino dos esportes de invasão / Anderson Borges Vellozo, Daniela Bento-Soares. - Rio Claro, 2024
42 p. : il.

Produto educacional que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Instituto de Biociências, Rio Claro

Orientadora: Daniela Bento-Soares

1. Princípios operacionais. 2. Habilidades para a vida.
3. Formação integral. I. Bento-Soares, Daniela. II. Título.

796.019

Ficha catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Câmpus de Rio Claro/SP – Ethiane Rodrigues de Oliveira – CRB: 8/9948

PRODUTO EDUCACIONAL

REALIZAÇÃO:

**Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



unesp  UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"



APOIO:

**COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR**



**GRUPO DE PESQUISA EM ATIVIDADES
GÍMNICAS E RÍTMICAS - UNESP/RC**



AUTORIA/ELABORAÇÃO

ANDERSON BORGES VELLOZO

ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO

PROF^a. DR^a. DANIELA BENTO-SOARES



APRESENTAÇÃO

Este livro digital é um produto educacional e requisito obrigatório para a obtenção do título de mestre em Educação Física escolar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) do Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP).

Sua elaboração foi fundamentada na dissertação de mestrado do mesmo programa, intitulada: **“O ensino dos esportes e o desenvolvimento de habilidades para a vida na educação física escolar”**, e tem como objetivo contribuir com novas perspectivas de ensinar de professores/as de Educação Física escolar, bem como, de outros/as profissionais da educação e do esporte.

O livro apresenta uma sequência didática para ensinar os esportes coletivos de invasão, a partir da lógica interna que essas modalidades compreendem, de forma a romper com o ensino tradicional, integrada ao conceito de habilidades para a vida (HV). As HV têm como proposta ensinar e desenvolver habilidades em um contexto estruturado (no nosso caso o esportivo) e facilitar, por meio de uma abordagem explícita (intencional), a sua transferência para outros contextos da vida social dos/as estudantes.



SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	05
<u>CICLO DE APRENDIZAGEM 1 (RESPEITO)</u>	08
 <u>PLANO 1</u>	08
 <u>PLANO 2</u>	11
 <u>PLANO 3</u>	14
 <u>PLANO 4</u>	17
<u>CICLO DE APRENDIZAGEM 2 (HONESTIDADE)</u>	18
 <u>PLANO 5</u>	18
 <u>PLANO 6</u>	21
 <u>PLANO 7</u>	24
 <u>PLANO 8</u>	27
<u>CICLO DE APRENDIZAGEM 3 (TRABALHO EM EQUIPE)</u>	28
 <u>PLANO 9</u>	28
 <u>PLANO 10</u>	31
 <u>PLANO 11</u>	34
 <u>PLANO 12</u>	37
 <u>PLANO 13</u>	40
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	41
<u>REREFÊNCIAS</u>	42

INTRODUÇÃO

Apresentaremos neste material uma sequência didática organizada em três ciclos de aprendizagens, em que cada ciclo abordará uma HV do tipo interpessoal e um princípio operacional de ataque e de defesa para o ensino dos esportes. O primeiro ciclo, abordará a HV **Respeito** e será composto por três aulas práticas e uma teórica. No segundo ciclo, será abordada a HV **Honestidade** e também será composto por três aulas práticas e uma teórica. Já o terceiro ciclo, abordará a HV **Trabalho em equipe** e será composto por quatro aulas práticas e uma teórica.

Cada HV será desmembrada em temas mais específicos, de forma que em cada aula prática seja abordado um assunto diferente.

Para o ensino dos esportes, nos amparamos nos princípios operacionais de ataque e defesa de Bayer (1994), os quais são estruturados de acordo com a lógica interna dos jogos esportivos e estão organizados em três fases seguindo os ciclos de aprendizagem. Esta organização será apresentada logo adiante (Quadro 1).

Cada aula prática será constituída de três momentos distintos: Roda de conversa inicial; Atividade corporal; e Roda de conversa final. Estes momentos estão em consonância com os princípios orientadores propostos por Kendellen e colaboradores (2016) para abordar as HV nas aulas. São eles: a) abordar somente uma HV por aula; b) introduzi-la no início da aula; c) utilizar estratégias para ensiná-la ao longo da aula; e d) descrevê-la no final da aula.

QUADRO 1 - ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

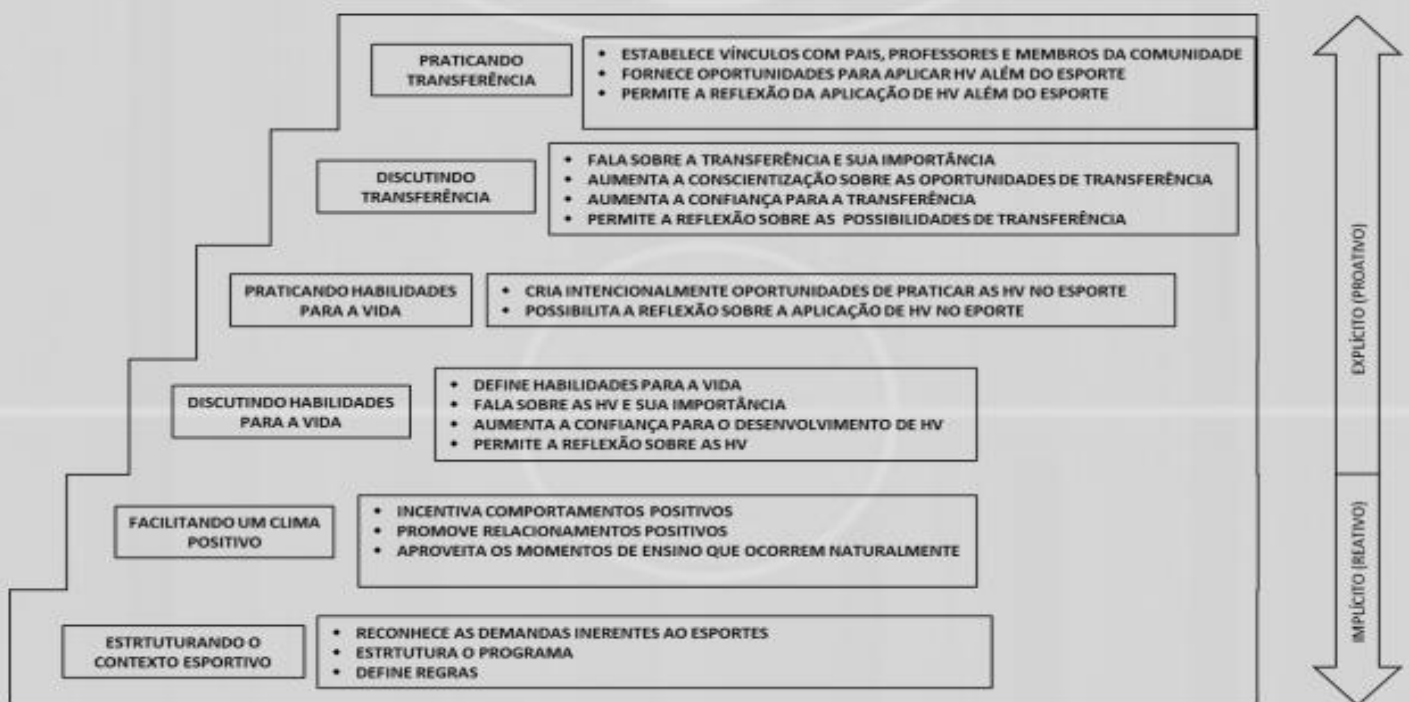
CICLO DE APRENDIZAGEM 1 (Aulas 1 a 4)			
Habilidades para a vida		Princípios Operacionais	
Respeito	Respeito às regras e às autoridades	Ataque	Conservação individual e coletiva da bola
	Respeito às diferenças		
	Respeito ao bem-estar físico, psicológico e moral	Defesa	Recuperação da bola
CICLO DE APRENDIZAGEM 2 (Aulas 5 a 8)			
Habilidades para a vida		Princípios Operacionais	
Honestidade	Falar a verdade	Ataque	Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário
	Agir com a verdade		
	Reconhecer a verdade	Defesa	Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo
CICLO DE APRENDIZAGEM 3 (Aulas 9 a 13)			
Habilidades para a vida		Princípios Operacionais	
Trabalho em equipe	Comunicação	Ataque	Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada
	Comprometimento		
	Motivação	Defesa	Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização adversária
	Comunicação; Comprometimento; Motivação		

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR (2024)

Também fundamentamos a abordagem das HV na proposta de Bean e colaboradores (2018), a qual organiza um continuum implícito/explicito (ver Figura 1) em seis níveis. A ideia é que os/as alunos/as tenham experiências positivas de desenvolvimento e transferência à medida que os/as professores/as avançam os níveis.

Esse avanço irá depender de fatores como a capacidade do/a professor/a em oferecer intencionalmente oportunidades para os/as jovens praticarem HV e sua transferência, desafios relacionados com a dinâmica dos contextos esportivos e por último a filosofia e motivação do/a professor/a, que irão impactar nas experiências que querem e podem proporcionar aos/às jovens (Bean *et al*, 2018).

FIGURA 1 - CONTINUUM IMPLÍCITO/EXPLÍCITO DO DESENVOLVIMENTO E TRANSFERÊNCIA DE HABILIDADES PARA A VIDA.



FONTE: ADAPTADO DE BEAN ET AL (2018) (TRADUÇÃO NOSSA)

A seguir, apresentamos a sequência de treze aulas, entre teóricas e práticas, com a proposta de ensinar os esportes de invasão integrada à abordagem de HV interpessoais nas aulas de Educação Física escolar. Assim, contemplam-se as três dimensões do conteúdo, quais sejam: conceitual, procedimental e atitudinal, e contribuimos com a formação integral dos/as estudantes.

PLANO DE AULA 1

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Conservação individual e coletiva da bola (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; (ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as e criar ângulo de passe favorável.</p> <p>Recuperação da bola (defesa) Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando tocar na bola.</p>	<p>Respeito Respeito às regras e a autoridade do jogo (seguir o que foi combinado independente da vitória ou derrota);</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV respeito durante a aula.</p> <p><u>Expectativas:</u></p> <p>Respeite às regras do jogo que foram combinadas previamente. Independente de estar vencendo ou perdendo, não tente trapacear. Ao contrário, se fizer algo que a regra não permite, reconheça e peça desculpas, todos vão entender.</p>	

PLANO DE AULA 1

Respeite às decisões tomadas pela autoridade do jogo (árbitro/a). A arbitragem existe para o bom andamento do jogo. Caso discorde da decisão, pergunte e mostre o seu ponto de vista com educação, mas a decisão final é do árbitro. Lembre-se que o árbitro também erra.

Atividade corporal:

Atividade 1 - “Bobinho móvel”

Grupos de 7 ou 8 participantes, cada grupo jogará em $\frac{1}{4}$ da quadra. Alunos de linha (L) se deslocam livremente pelo espaço de jogo e trocam passes, com as mãos, tentando evitar que os dois “bobinhos” (B), toquem na bola. Quem andar com a posse da bola, errar o passe ou recepção (deixar a bola cair ou sair do espaço de jogo) ou deixar o “bobinho” tocar na bola, fica no lugar do “bobinho”. O/a bobinho/a fica no lugar do/a árbitro/a (A) e este entra no jogo para trocar passes. Um/a aluno/a por vez ficará como árbitro/a do jogo, decidindo se o/a “bobinho/a” conseguiu tocar na bola de forma legal ou se outro/a colega errou.

Atividade 2 - “Bobinho móvel” (variação)

Semelhante a atividade anterior, mas agora os/as alunos/as trocam passes com os pés.

Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula.

Sugestões de questionamentos:

Foi difícil respeitar as regras dos jogos ou o/a árbitro/a? Por que o respeito às regras e ao/a árbitro/a é importante para o jogo? Em quais situações fora do jogo o respeito às regras ou às autoridades são importantes? Como podemos colocá-las em prática nessas situações?

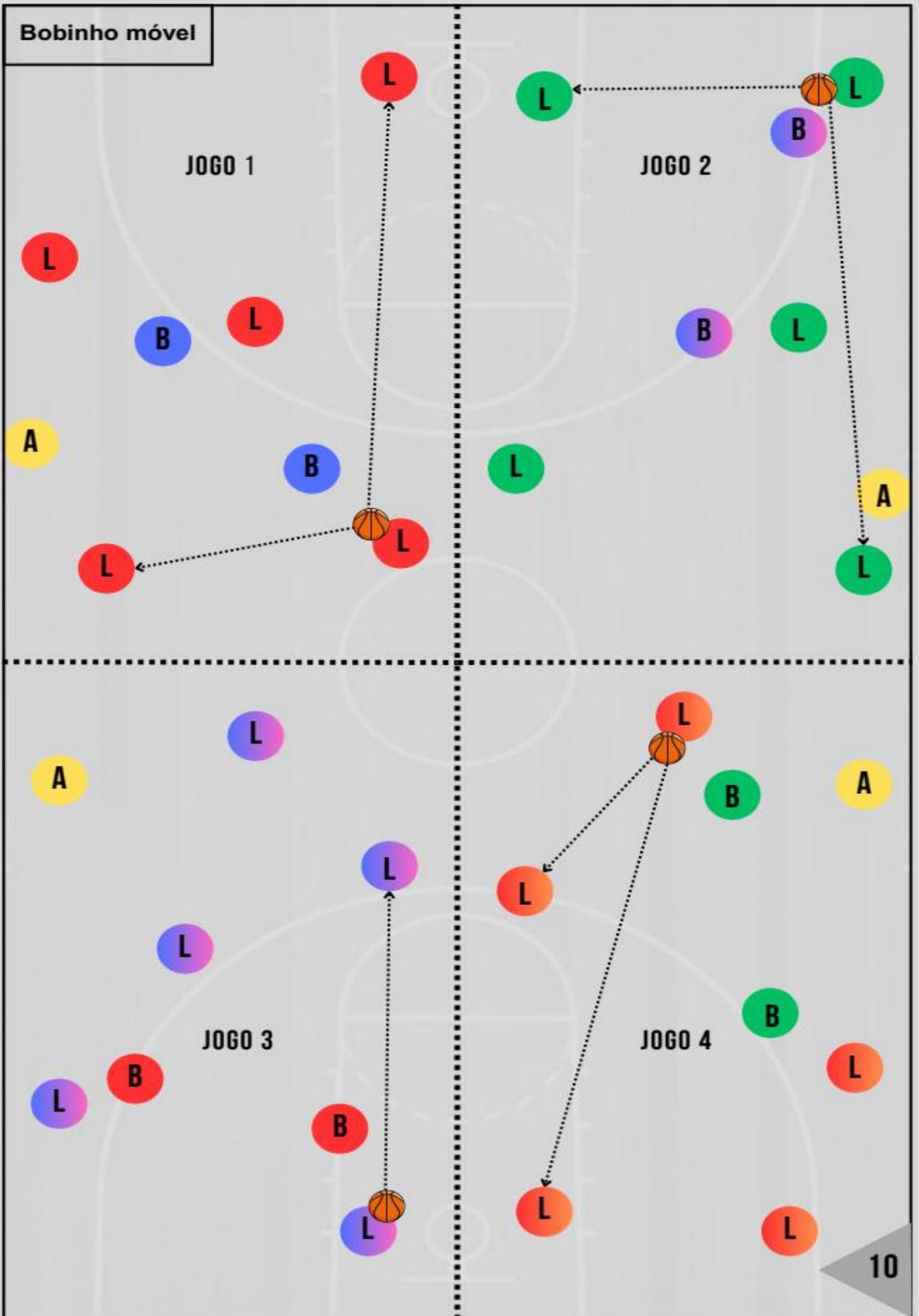
Bobinho móvel

JOGO 1

JOGO 2

JOGO 3

JOGO 4



PLANO DE AULA 2

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Conservação individual e coletiva da bola (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; (ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiro/as e criar ângulo de passe favorável.</p> <p>Recuperação da bola (defesa) Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando tocar na bola; Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele e a bola.</p>	<p>Respeito Respeito às diferenças (físicas e de habilidades dos/as colegas de equipe e adversários/as) e o direito de igualdade de todos/as.</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV respeito durante a aula.</p>	

PLANO DE AULA 2

Expectativas:

Respeite os/as colegas de equipe, quando estes/as não conseguirem realizar um passe ou receberem a bola, ou ainda, quando cometerem outro erro no jogo. Incentive-os/as e dê sugestões para que possam melhorar, ao invés de reclamar ou insultá-los/as;

Passe a bola para todos/as que estiverem em boas condições e não só para os/as mais habilidosos/as.

Atividade corporal:

Atividade 1 - “Jogo dos 7 passes” (com superioridade numérica, 3x2 ou 4x3)
Grupos de 6 ou 8 participantes, cada grupo se divide em 2 equipes que jogarão em $\frac{1}{4}$ da quadra. A equipe que tiver a posse da bola, equipe atacante (A), trocará passes (com as mãos) e se fizer sete passes seguidos ganha um ponto e a bola passará para a equipe adversária (não poderá andar com a posse da bola). A equipe que estiver sem a bola, equipe defensora (D), fica com 1 jogador a menos enquanto estiver defendendo e tentará interceptar o passe adversário (não poderá tirar a bola da mão do adversário). Um aluno de defesa fica de próximo (P).

Atividade 2 - “Jogo dos 5 passes” (com superioridade numérica, 3x2 ou 4x3)
Semelhante a atividade anterior, mas agora trocando passes com os pés.

Roda de conversa final: Indagar os alunos a respeito da HV da aula.

Sugestões de questionamentos:

Foi difícil respeitar as diferenças entre seus colegas durante os jogos? Por que? Todos conseguiram participar efetivamente do jogo? Todos/as não têm os mesmos direitos de participar e aprender? Dê exemplos de quais situações da vida onde o respeito às diferenças é importante?

5/7 Passes

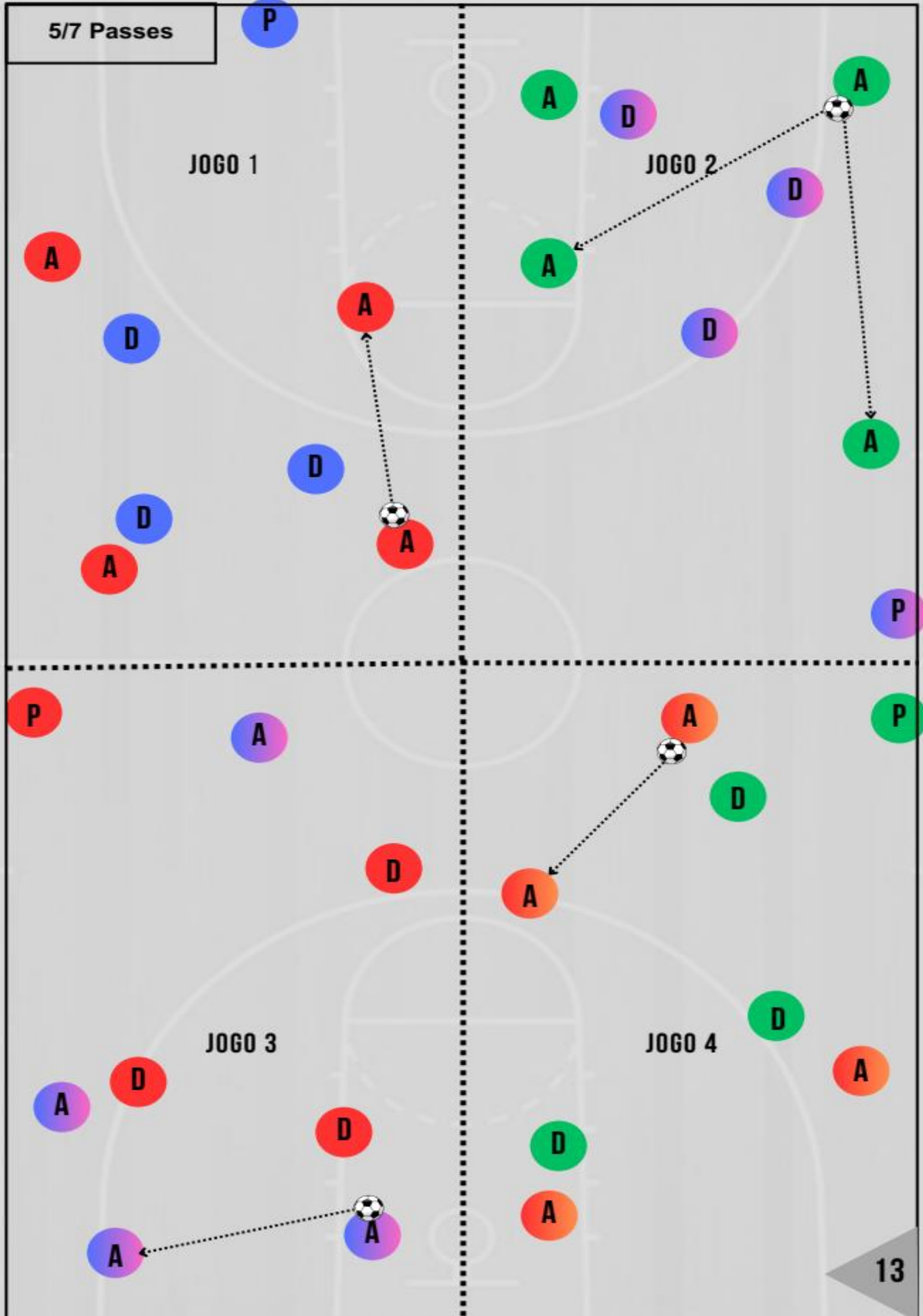
P

JOGO 1

JOGO 2

JOGO 3

JOGO 4



PLANO DE AULA 3

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Conservação individual e coletiva da bola (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; (ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola.</p>	<p>Respeito Respeito ao bem-estar físico, psicológico e moral dos colegas.</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV respeito durante a aula.</p> <p><u>Expectativas:</u></p> <p>Cumprimente antes e depois do jogo os/as colegas do time adversário, em sinal de que você o deseja bem, independente da vitória ou derrota;</p> <p>Tome cuidado para não machucar um/a colega do outro time, pois nenhuma vitória é mais importante do que a integridade física. Caso aconteça um acidente no jogo, pare, ajude e mostre que você não teve a intenção de machucá-lo/a;</p>	

PLANO DE AULA 3

Quando estiver vencendo o jogo, se coloque no lugar do outro que está perdendo e não provoque, deprecie ou despreze. Ao contrário, elogie as boas jogadas dos/as colegas do outro time ou quando vir um/a colega chateado/a ou desanimado/a de estar perdendo, tente encorajá-lo/a, pois você precisa deles/as para jogar e aprender, assim como eles/as precisam de você.

Atividade corporal:

Atividade 1 - Jogo “Caça à pantera”

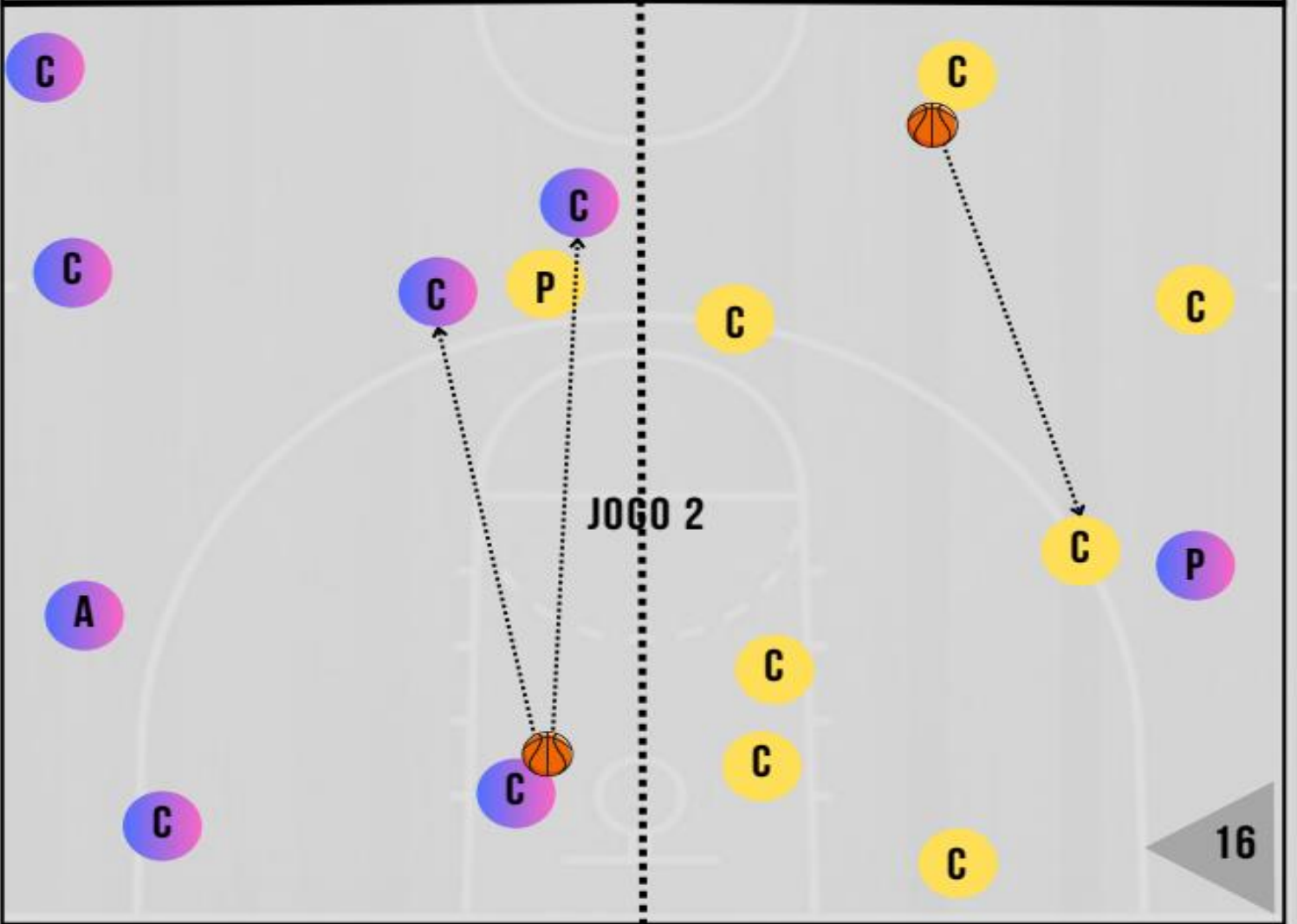
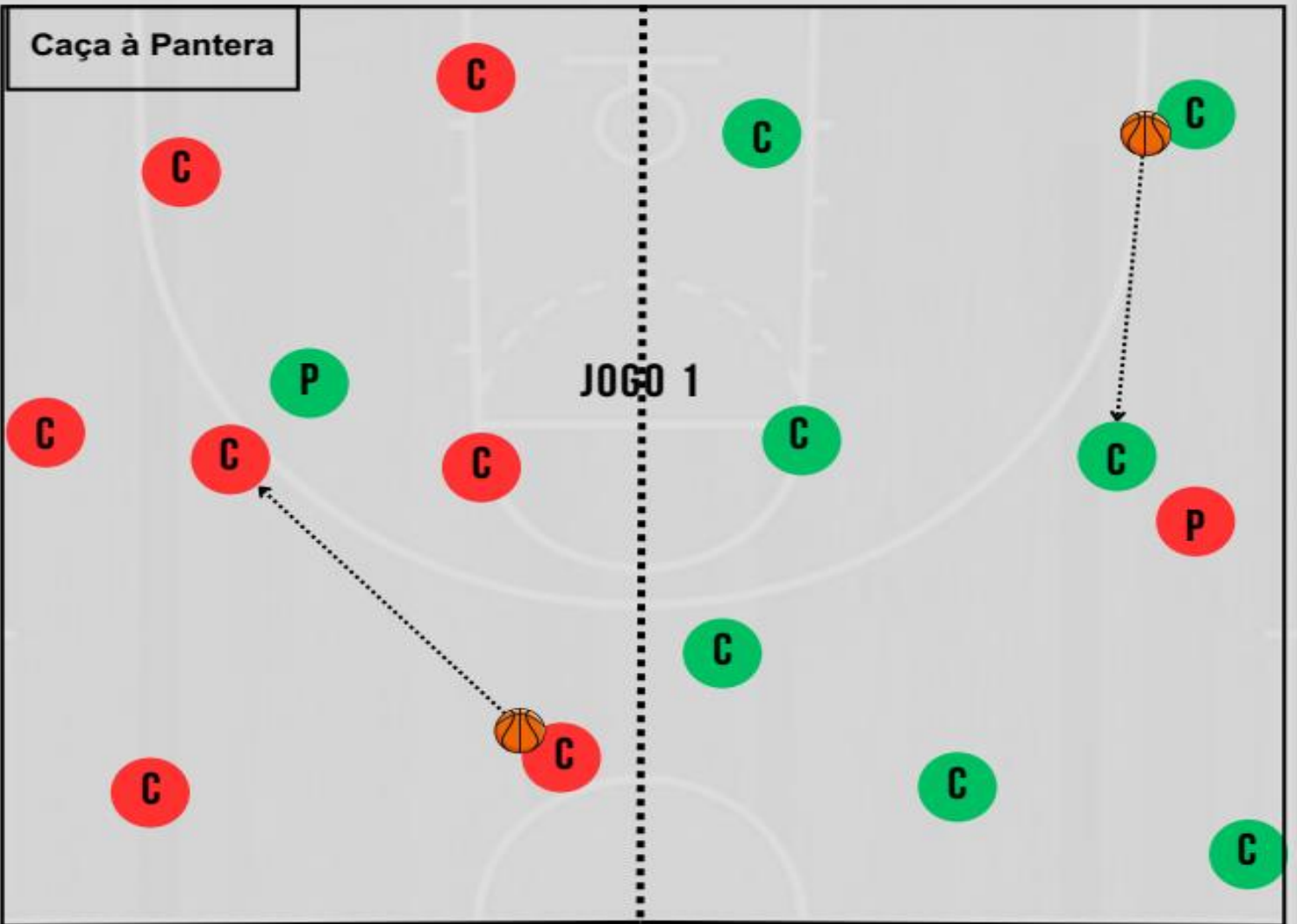
Cada equipe (6 a 8 participantes) tem um espaço de jogo delimitado ($\frac{1}{4}$ da quadra) e envia, a cada espaço de tempo, um/uma jogador/a para o campo contrário, este/a jogador/a será a “pantera” (P). Ao sinal do/a professor/a, os/as “caçadores/as” (C) passam a bola entre si com as mãos, de forma que o/a receptor/a esteja mais próximo/a possível da “pantera”. Não se pode correr com a bola na mão. Quando uma equipe consegue encostar a bola na “pantera” (não é permitido lançar a bola na “pantera”) ganha um ponto e o jogo recomeça com a substituição das “panteras”. As “panteras” devem fugir e fintar os/as atacantes, sem deixar o campo de jogo. Os passes iniciam-se simultaneamente nos dois campos.

Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula.

Sugestões de questionamentos:

Vocês cumprimentaram o outro time após o jogo? O que sentiram? Alguém ajudou um/a colega que se machucou? Alguém tentou encorajar o outro time ou um/a colega? Como?

Caça à Pantera



PLANO DE AULA 4

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais: manutenção da posse de bola (ataque); e recuperação da bola (defesa).</p>	<p>Respeito Definição de respeito; O respeito no esporte e fora do esporte.</p>
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Questionar os alunos sobre o que é respeito e sua importância no esporte e fora dele.</p> <p>Atividade 1 - O que é respeito? Vídeo 1 - https://youtu.be/L6dxjxAP16w</p> <p>Atividade 2 - O respeito no esporte: Vídeo 2 - https://youtu.be/e3xIYpPBccM</p> <p>Atividade 3 - Listar na lousa os princípios operacionais de ataque e defesa e relacionar junto com os/as alunos/as às atividades que foram vivenciadas.</p> <p>Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as como o respeito aprendido ou desenvolvido no esporte pode ser transferido para outros locais como casa, escola, na rua, entre outros.</p>	

PLANO DE AULA 5

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Conservação individual e coletiva da bola (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; (ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola.</p>	<p>Honestidade Honestidade com os outros (falar e agir com a verdade)</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV honestidade durante a aula.</p> <p><u>Expectativas:</u></p> <p>Fale e aja com a verdade mesmo quando não te beneficiar, isso é uma virtude e um gesto muito bonito. Por exemplo:</p> <p>Em relação às regras do jogo, se você andou com a posse de bola para pegar o/a adversário/a, assuma o erro imediatamente; ou se você foi pego/a pelo/a adversário/a de forma correta, sinalize e saia do jogo como foi combinado.</p> <p>Conte os pontos do jogo corretamente e reconheça quando o/a adversário/a vencer.</p>	

PLANO DE AULA 5

Atividade corporal:

Atividade 1 - Jogo “Caça às ovelhas”

Duas equipes com 6 a 8 alunos/as em cada, jogarão em $\frac{1}{2}$ quadra, o grupo pegador, “caçadores/as” (C), terá a posse da bola e deverá passá-la (com os pés) até que um dos/as alunos/as fique próximo/a o suficiente para encostar (a mão) em algum/a fugitivo/a, “ovelha” (O). Quem for pego/a sai do jogo momentaneamente (o/a aluno/a com a posse da bola não poderá andar ou abandonar a bola para pegar o/a adversário/a). A equipe sem a posse da bola “ovelhas” deverá fugir pelo espaço de jogo tentando evitar ser pega. Após um tempo determinado (2 a 4 minutos), a posse de bola passa a ser da outra equipe e os/as integrantes que estavam fora retornam ao jogo. Vence a equipe que conseguir pegar mais “ovelhas” após 2 ou 3 rodadas.

Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula.

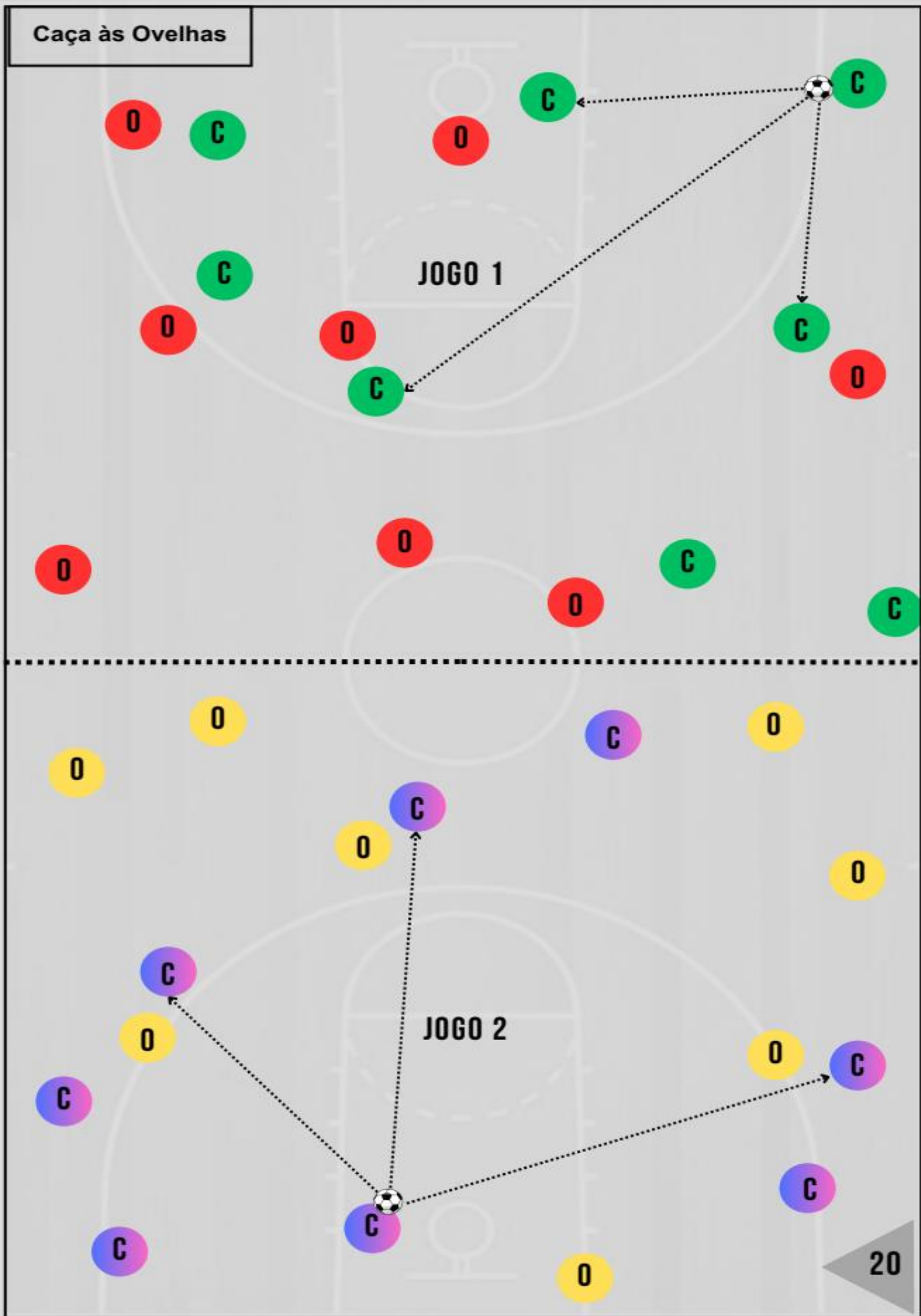
Sugestões de questionamentos:

Houve algum lance no jogo em que você foi honesto/a e beneficiou a equipe adversária? Qual? Como você se sentiu? Em quais situações a honestidade pode ser aplicada fora do esporte?

Caça às Ovelhas

JOGO 1

JOGO 2



PLANO DE AULA 6

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; (ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar.</p> <p>Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo (defesa) Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante.</p>	<p>Honestidade Honestidade com os outros (falar e agir com a verdade)</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV honestidade durante a aula.</p>	

PLANO DE AULA 6

Expectativas:

Fale e aja com a verdade mesmo quando não te beneficiar, isso é uma virtude e um gesto muito bonito. Por exemplo:

Se você tocou na bola antes dela sair do campo de jogo, sinalize a todos que foi você, mesmo quando ninguém tiver visto.

Quando você fizer uma falta em um/uma colega, sinalize a todos/as que realmente você cometeu a falta; ou, quando tomar a bola ainda na mão do/a adversário/a; ou ainda, quando vir algo de errado no jogo que beneficie a sua equipe, seja correto/a e aponte o erro.

Atividade corporal:

Atividade 1 - Jogo "Touchdown"

Duas equipes com 6 a 8 integrantes cada, jogarão em $\frac{1}{2}$ quadra (sentido transversal). A equipe que estiver no ataque (A) trocará passes (com as mãos) com o objetivo de que um/uma dos/as integrantes receba a bola atrás da linha de fundo adversária. Este/a deverá colocar a bola no solo e gritar "touch" e sua equipe responder "down" (não é permitido andar com a posse de bola, nem usar o drible). A equipe que estiver na defesa (D) tentará interceptar os passes (não é permitido tirar a bola da mão do/a adversário/a). Se a defesa tiver êxito ou sofrer o ponto, esta passará a atacar e a outra equipe tentará defender. Metade dos/as integrantes de cada equipe deverão jogar na quadra de defesa e a outra metade na quadra de ataque, somente os/as jogadores/as do ataque poderão pontuar "fazer touchdown" e a cada ponto efetuado os/as integrantes das duas equipes deverão trocar de quadra (defensiva e ofensiva).

Roda de conversa final: Indagar os alunos a respeito da HV da aula.

Sugestões de questionamentos:

Houve algum lance no jogo em que você foi honesto/a e beneficiou a equipe adversária? Qual? Como você se sentiu? Em quais situações a honestidade pode ser aplicada fora do esporte?

Touchdown

JOGO 1

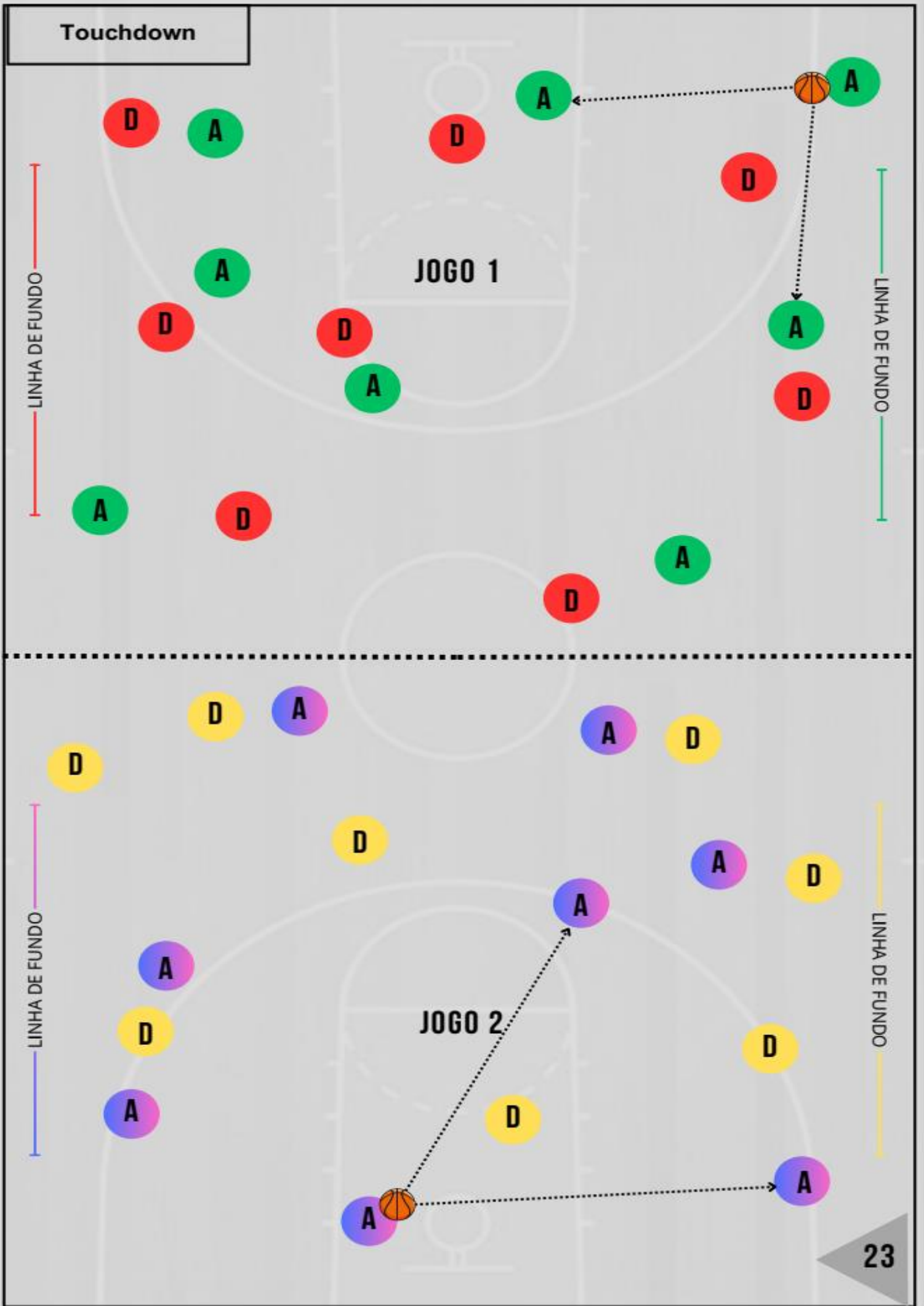
JOGO 2

LINHA DE FUNDO

LINHA DE FUNDO

LINHA DE FUNDO

LINHA DE FUNDO



PLANO DE AULA 7

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo do alvo; finalizar em condições favoráveis;</p> <p>(ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar.</p> <p>Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo (defesa) Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola;</p> <p>Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante.</p>	<p>Honestidade Honestidade própria (refletir e reconhecer suas atitudes, ações ou erros no jogo e fora dele).</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar as atividades propostas e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV honestidade durante a aula.</p>	

PLANO DE AULA 7

Expectativas:

Seja honesto consigo mesmo, não justifique os seus erros colocando a culpa nos/as outros/as colegas. Pelo contrário, assumam-os e procure melhorar. Por exemplo, quando não receber a bola no jogo, veja se realmente você era uma boa opção, se estava desmarcado e criando ângulo de passe.

Quando o seu time não estiver conseguindo alcançar o objetivo do jogo, reflita se a sua atuação está contribuindo com a equipe, como: "Estou olhando e passando corretamente a bola?"; "Estou me desmarcando e construindo ângulo de passe?"; "Estou marcando o meu adversário direto?".

Atividade corporal:

Atividade 1 - Jogo "Zona final"

Duas equipes com 6 a 8 integrantes cada, jogarão em $\frac{1}{2}$ quadra (sentido transversal). A equipe que estiver no ataque (A) trocará passes (com os pés), com o objetivo de que um dos/as integrantes receba a bola atrás da linha de fundo adversária (é permitido conduzir a bola e fintar o adversário). A equipe que estiver na defesa (D) tentará recuperar a posse de bola. Se a defesa tiver êxito ou sofrer o ponto, esta passará a atacar e a outra equipe tentará defender. Metade dos/as integrantes de cada equipe deverá jogar na quadra de defesa e a outra metade na quadra de ataque. Somente os/as jogadores/as do ataque poderão pontuar e a cada ponto efetuado, os/as integrantes das duas equipes deverão trocar de quadra (defensiva e ofensiva).

Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula.

Sugestões de questionamentos:

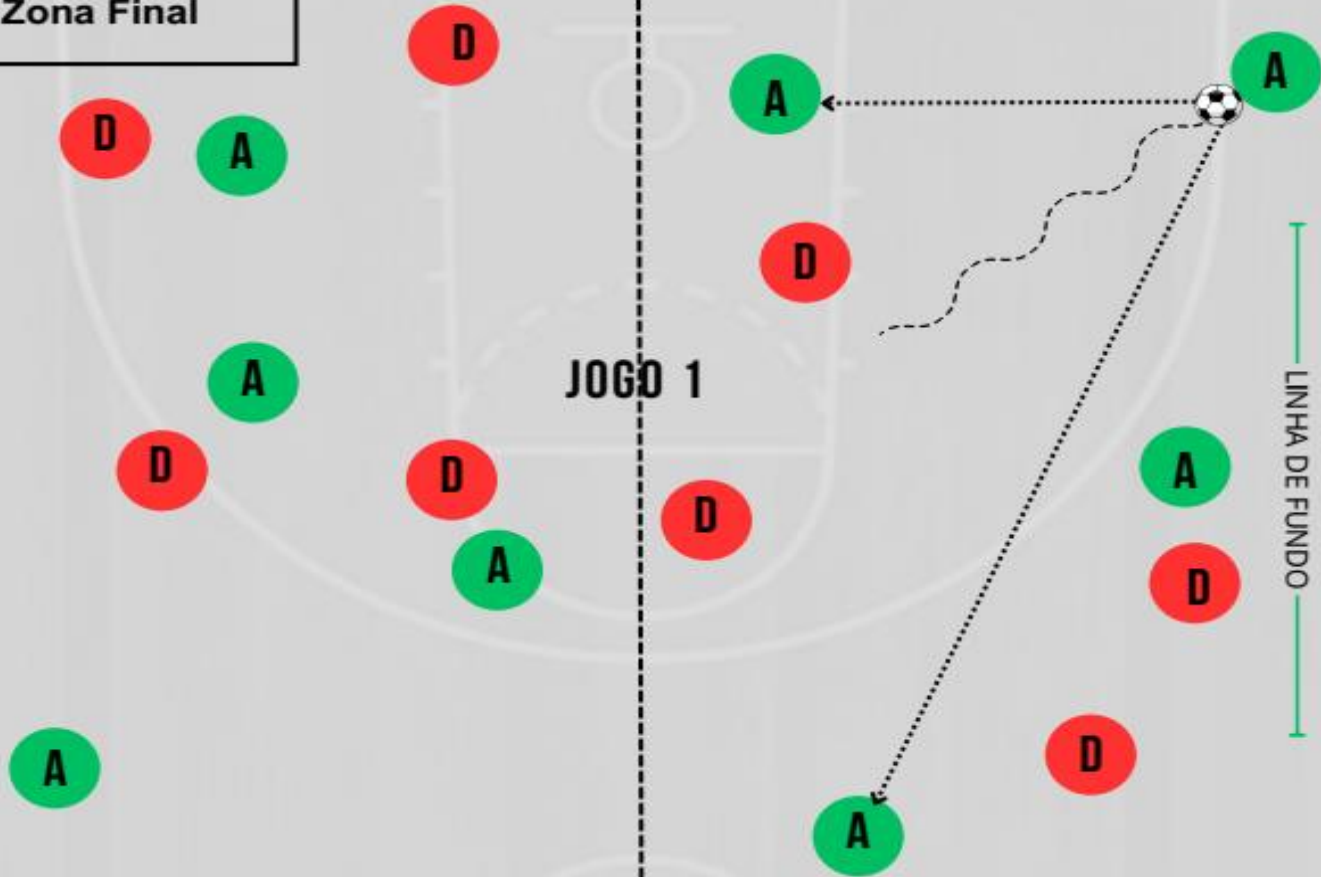
Em algum momento do jogo você percebeu que a sua atuação não estava ajudando o time? Qual? Em quais momentos fora do esporte é importante reconhecermos nossos erros ou atitudes? Por que?

Zona Final

LINHA DE FUNDO

LINHA DE FUNDO

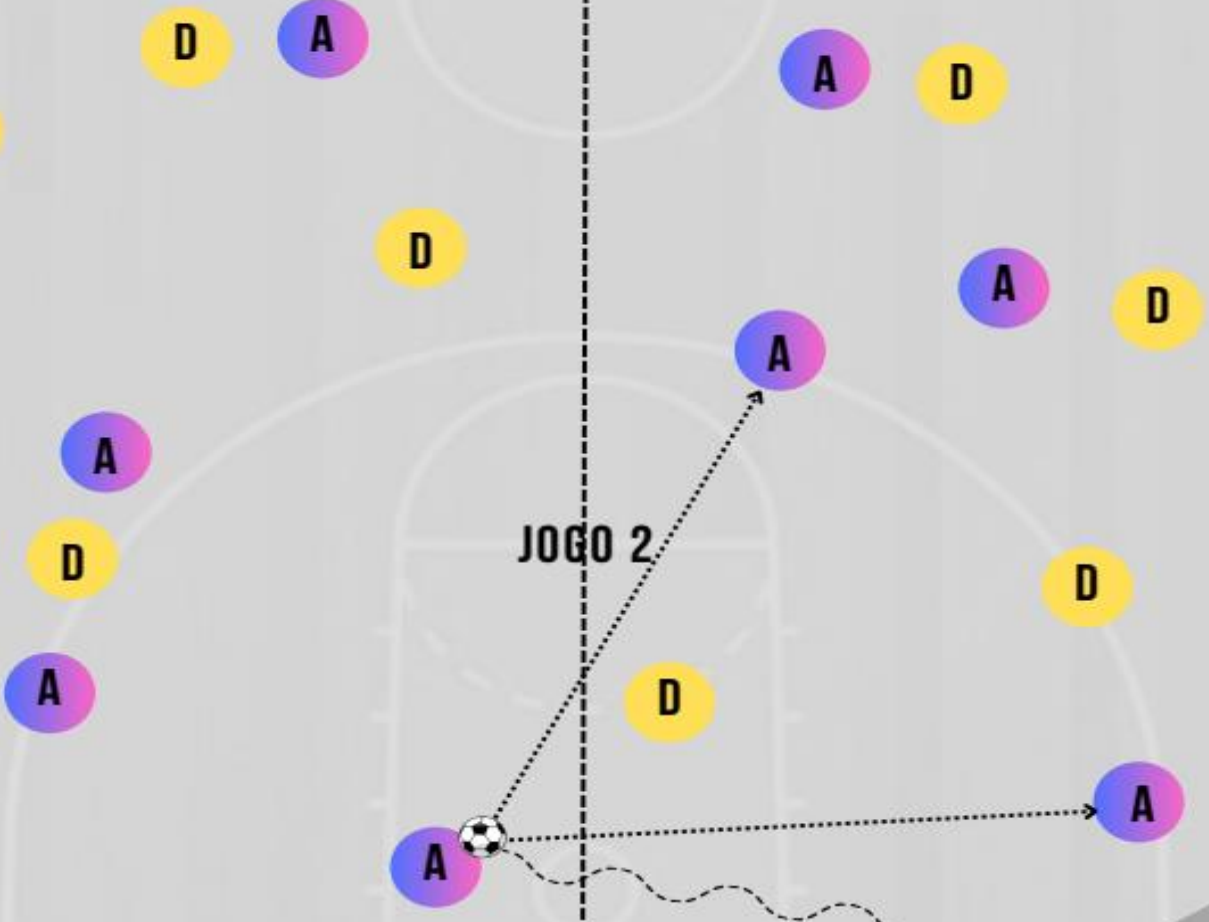
JOGO 1



LINHA DE FUNDO

LINHA DE FUNDO

JOGO 2



PLANO DE AULA 8

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais: progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário (ataque); e impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo (defesa).</p>	<p>Honestidade Definição de honestidade; Honestidade no esporte e fora do esporte.</p>
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Questionar os alunos sobre o que é honestidade e sua importância no esporte e fora dele.</p> <p>Atividade 1 - Honestidade no esporte Vídeo 1 - https://youtu.be/810hjrBr0LY</p> <p>Atividade 2 - Honestidade Vídeo 2 - https://youtu.be/bR0pVDGj07A?si=YCvfprDqK6-IrPuN</p> <p>Atividade 3 - Listar na lousa os princípios operacionais de ataque e defesa e relacionar junto com os/as alunos/as às atividades que foram vivenciadas.</p> <p>Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as como a HV honestidade no esporte pode ser transferida para outros locais como casa, escola, na rua, entre outros.</p>	

PLANO DE AULA 9

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo do alvo; finalizar em condições favoráveis;</p> <p>(ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar.</p> <p>Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização da equipe adversária (defesa) Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola;</p> <p>Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante.</p>	<p>Trabalho em equipe Boa comunicação (clara e objetiva, incluindo expressões faciais, linguagem corporal, gestos e contato visual) e escuta empática (ouvir com atenção respeitando a opinião e visão do/a colega).</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar a atividade proposta e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV trabalho em equipe durante a aula.</p>	

PLANO DE AULA 9

Expectativas:

A comunicação com os/as colegas de equipe, assim como a escuta atenta e respeitosa são fundamentais para um bom trabalho em equipe. Durante o jogo, seja claro e objetivo no que quer comunicar. Por exemplo:

No ataque, quando você estiver bem-posicionado/a para receber a bola, levante o braço e sinalize ao/à colega, ou mesmo chame pelo nome;

Na defesa, quando um/uma adversário/a estiver livre de marcação, chame o nome do/a marcador/a e aponte para o/a adversário/a.

Atividade corporal:

Atividade 1 - Jogo “Basquetebol cone”

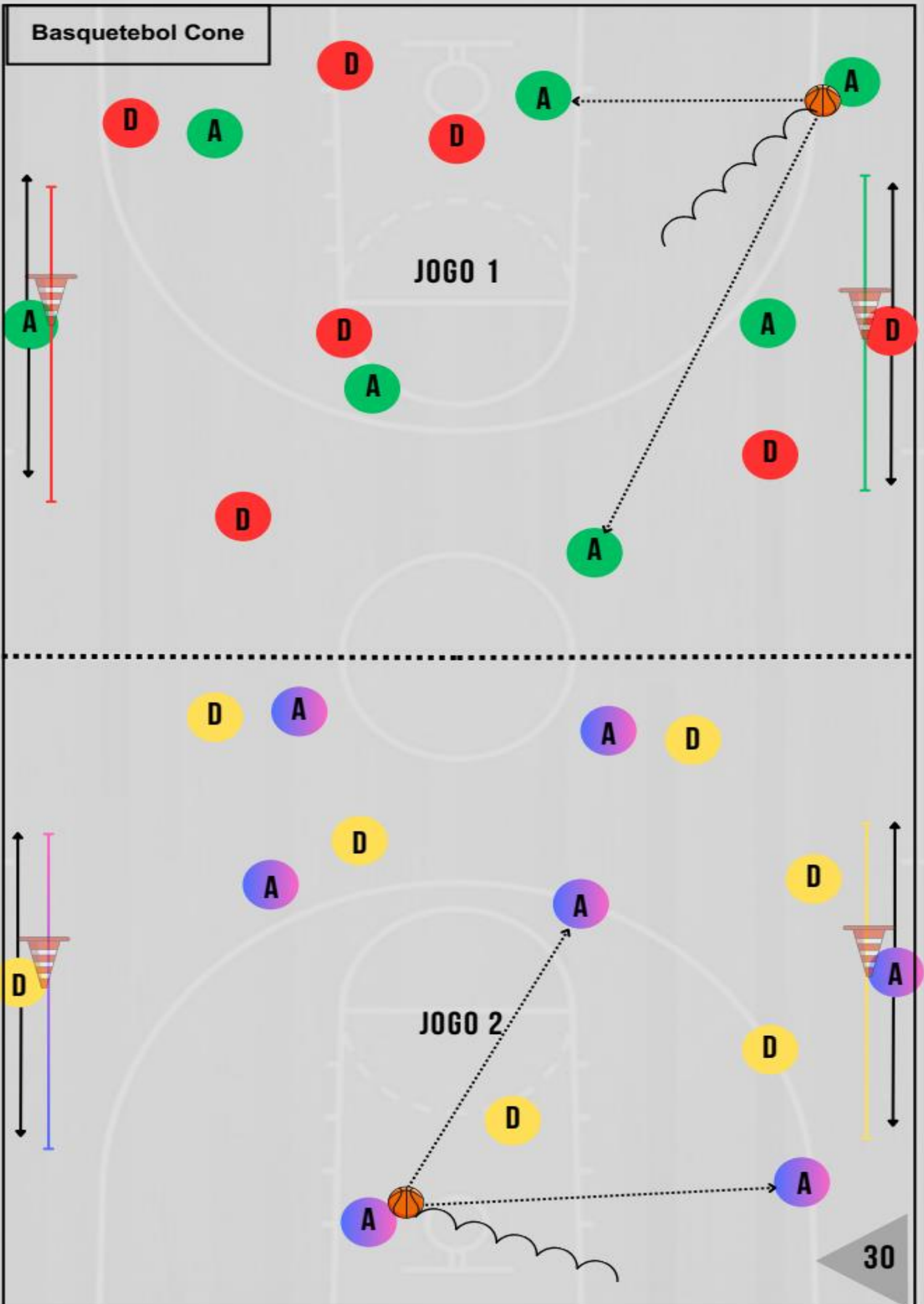
Duas equipes com 5 a 7 alunos/as cada, jogarão em $\frac{1}{2}$ quadra (sentido transversal), outras duas equipes jogam na outra $\frac{1}{2}$ da quadra. Um/uma aluno/a de cada equipe ficará segurando um cone, atrás da linha de fundo adversária (linha lateral da quadra de basquete). Seguindo a mesma dinâmica do jogo de basquetebol, com passes e dribles, a equipe que estiver no ataque (A), com a posse de bola, terá como objetivo, acertar a bola dentro do cone da sua própria equipe, de forma que a bola seja arremessada e fique parada no interior do cone. A equipe que estiver na defesa (D), sem a posse de bola, tentará impedir que o time adversário converta o ponto. Os/As alunos/as que seguram o cone poderão se deslocar por toda a linha de fundo. Quando um/uma jogador/a fizer um ponto, ele/a troca de posição com quem segurava o cone.

Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula.

Sugestões de questionamentos:

Alguém fez o uso da comunicação durante o jogo para ajudar a equipe? Como foi? Em quais situações fora do esporte o trabalho em equipe é importante?

Basquetebol Cone



PLANO DE AULA 10

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo/a do alvo; finalizar em condições favoráveis;</p> <p>(ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar.</p> <p>Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização adversária (defesa) Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; recuperar a posse de bola; Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante.</p>	<p>Trabalho em equipe Comprometimento (assumir a responsabilidade sobre suas tarefas e agir com empenho).</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar a atividade proposta e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV trabalho em equipe durante a aula.</p>	

PLANO DE AULA 10

Expectativas:

Comprometer-se com suas tarefas e incumbências é muito importante para o trabalho em equipe, pois se cada um/uma realizar a sua parte, a chance de êxito da equipe é maior. Por exemplo:

Quando sua equipe estiver defendendo e você estiver responsável pela marcação de um/a jogador/a adversário/a, se comprometa a persegui-lo/a evitando deixá-lo/a livre; dificulte sua recepção ficando entre ele/a e a bola.

Quando sua equipe estiver atacando, se movimente e tente ficar livre, criando ângulo de passe para receber a bola; caso sua equipe perca a posse de bola, retome imediatamente a marcação a fim de neutralizar o contra-ataque adversário.

Atividade corporal:

Atividade 1 - Jogo “Ataque ao castelo”

Duas equipes com 5 a 7 alunos/as cada jogarão em $\frac{1}{2}$ quadra (sentido transversal). Seguindo a mesma dinâmica do jogo de futsal, com passes e condução da bola, a equipe que estiver no ataque (A), com a posse de bola, terá como objetivo, acertar a bola nos cones (castelo) que estarão dispostos no fundo da sua quadra ofensiva (castelo adversário), de forma que cada cone derrubado valerá um ponto, podendo ser derrubado mais de um cone por finalização. Cada equipe terá ao fundo da sua quadra defensiva três “castelos” constituídos de três pequenos cones cada um. A equipe que estiver na defesa (D), sem a posse de bola, tentará impedir que o time adversário converta os pontos, por meio da marcação, roubação de bola e bloqueio da finalização adversária. Caso a equipe tenha seus cones derrubados, deverá colocá-los na posição antes de reiniciar o jogo.

Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula.

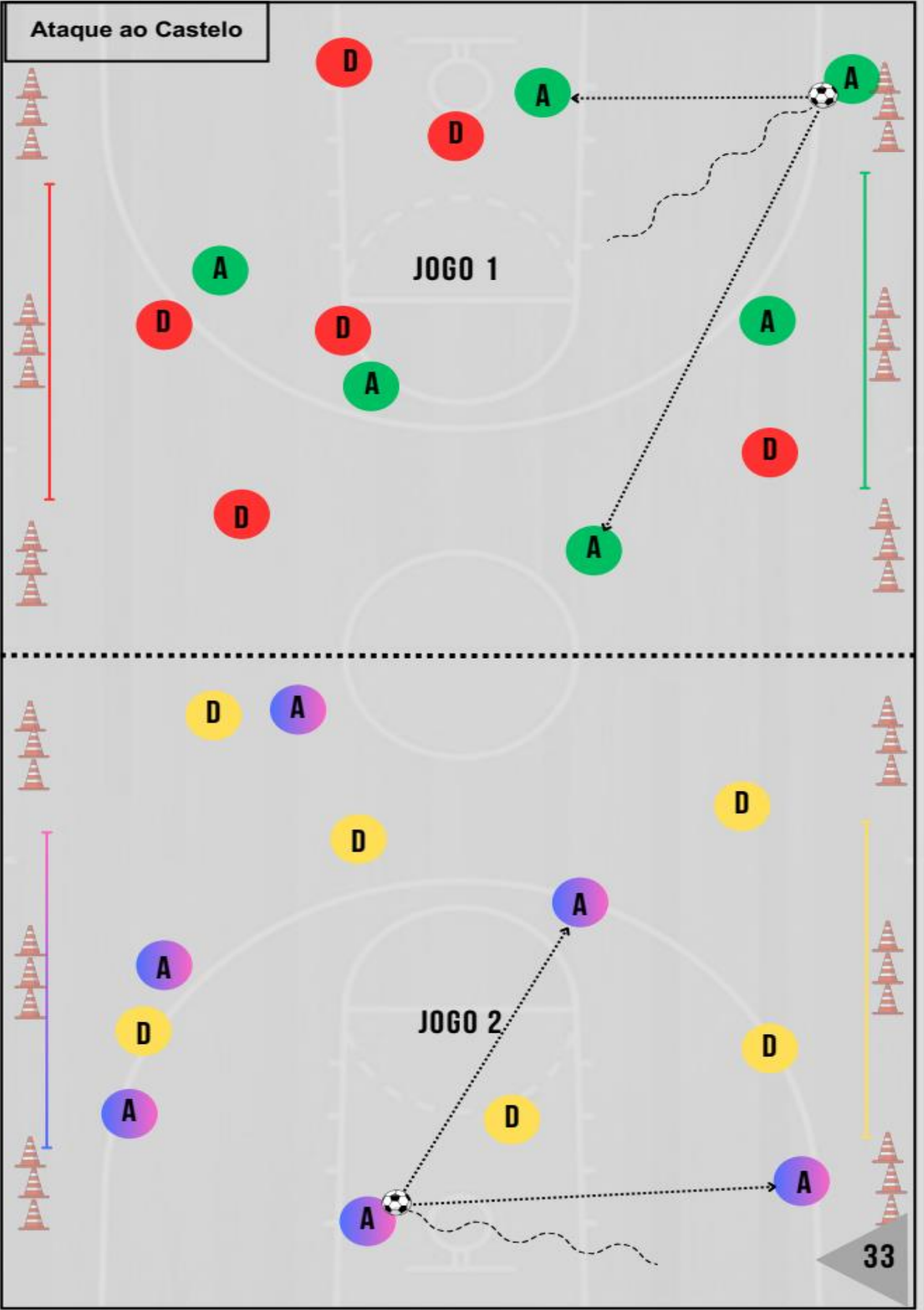
Sugestões de questionamentos:

Você cumpriu suas responsabilidades com empenho durante o jogo? Em qual tarefa você se dedicou mais? Quais situações fora do esporte comprometimento é importante para o trabalho em equipe?

Ataque ao Castelo

JOGO 1

JOGO 2



PLANO DE AULA 11

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo/a do alvo; finalizar em condições favoráveis; (ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar.</p> <p>Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização adversária (defesa) Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente, diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; recuperar a posse de bola; Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante.</p>	<p>Trabalho em equipe Motivação – impulso ou energia para cumprir com suas tarefas, perseguir seus objetivos e transformar ideias em ação.</p>
<p>(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola</p>	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar a atividade proposta e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV trabalho em equipe durante a aula.</p>	

PLANO DE AULA 11

Expectativas:

A motivação leva as pessoas a agirem com dedicação e esforço a uma determinada tarefa, conseqüentemente contribuindo para um bom trabalho em equipe. Portanto, seja um motivador da sua equipe. Por exemplo:

Encoraje seus/suas colegas de equipe quando se mostrarem sem confiança para realizar uma tarefa no jogo como cobrar um lance livre, realizar o último arremesso do jogo, marcar um adversário habilidoso. Utilize frases de incentivo como: “Você consegue!”; “Tenha coragem!”; “Não desista!”; “Eu confio em você!”.

Apoie seus/suas colegas de equipe quando não tiverem êxito em alguma tarefa como um passe errado ou a perda da posse de bola. Utilize frases como: “Na próxima você consegue!”; “A intenção foi boa!”; “Todo mundo erra!”.

Reconheça o esforço dos/as colegas nas jogadas como quando alguém correr para evitar a saída da bola ou quando alguém correr atrás do adversário para evitar a cesta. Utilize frases como: “Valeu o esforço!”; “Se não fosse você, ele teria feito a cesta!”.

Atividade corporal:

Atividade 1 - Jogo reduzido “Mini basquetebol”

Jogo 3x3 ou 4x4, utilizando $\frac{1}{2}$ quadra no sentido transversal (2 cestas), um jogo em cada metade da quadra, com duração de 8 a 10 minutos. A equipe atacante (A) poderá progredir ao ataque por meio de passes e dribles e tem como objetivo pontuar por meio do arremesso a cesta. A equipe defensora (D) poderá recuperar a bola por meio da interceptação dos passes adversários ou tomar a bola quando o adversário estiver com a posse de bola. Ao final do tempo estipulado, troca-se as equipes.

Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as a respeito da HV da aula.

Sugestões de questionamentos:

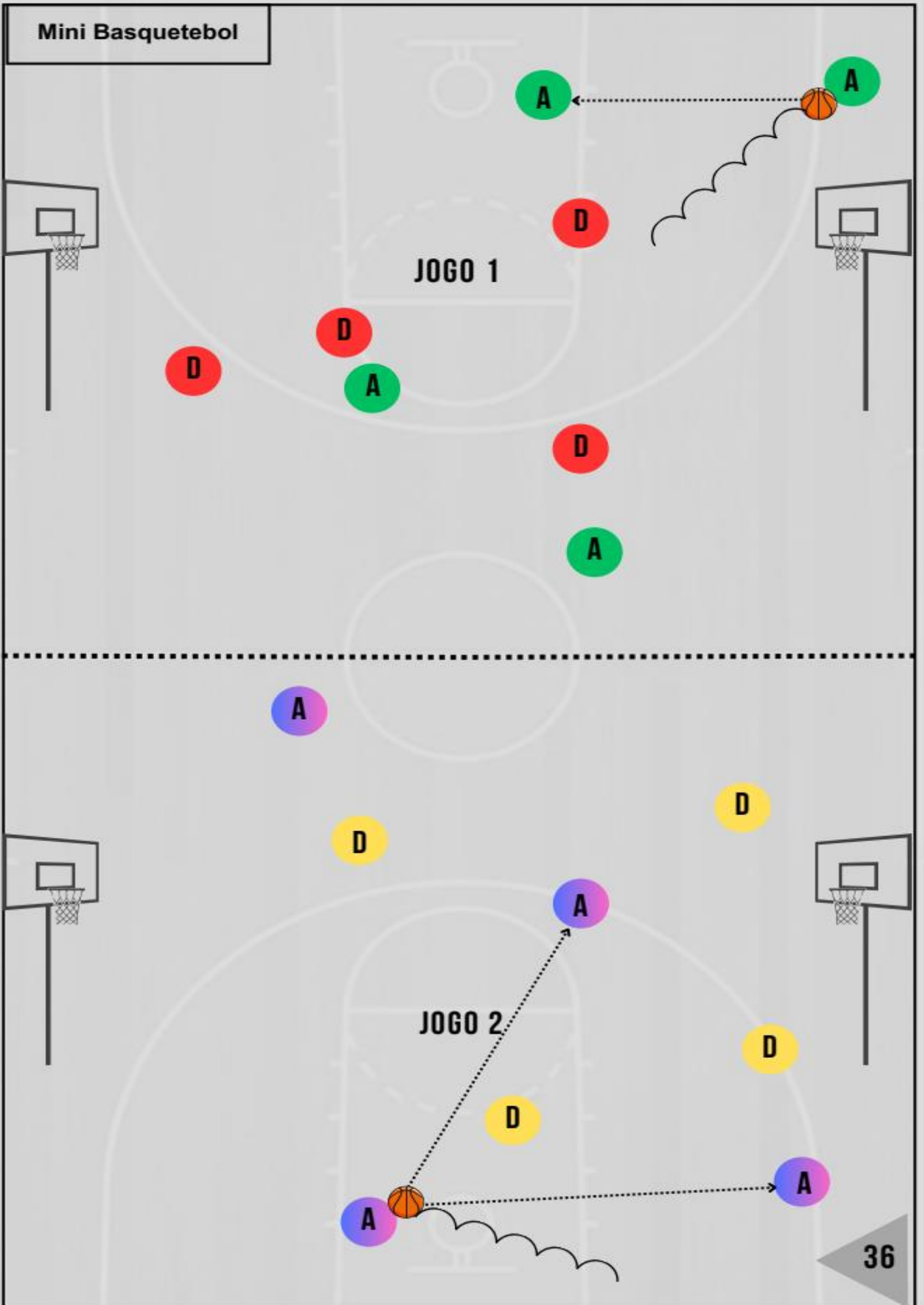
Alguém utilizou uma frase de incentivo, apoio ou reconhecimento com um/uma colega de equipe durante o jogo? Qual? Em qual situação fora do esporte, motivar alguém é importante para o trabalho em equipe?

Mini Basquetebol

JOGO 1

A

JOGO 2



PLANO DE AULA 12

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada (ataque) (ACPB)* receber e olhar o posicionamento da equipe e dos/as adversários/as antes de passar; passar e progredir para a frente com os/as companheiros/as; passar para o/a companheiro/a que estiver mais próximo do alvo; finalizar em condições favoráveis; (ASPB)* afastar-se da bola e dos/as companheiros/as, criar ângulo de passe favorável e pedir a bola; procurar se desmarcar.</p> <p>Impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo visando impedir a finalização adversária (defesa) Defensor/a do/a (ACPB) aproximar-se em equilíbrio e postar-se à frente diminuindo o ângulo de passes e tentando interceptar a bola; recuperar a posse de bola; Defensor/a do/a (ASPB) marcar seu/sua atacante direto/a, posicionando-se entre ele/a e a bola; perseguir com a intenção de dificultar a ação ofensiva adotada pelo/a atacante.</p>	<p>Trabalho em equipe Retomar os aspectos importantes para um bom trabalho em equipe (comunicação, comprometimento e motivação);</p> <p>Refletir sobre situações no esporte e fora do esporte em que o trabalho em equipe é importante.</p>
(ACPB)* atacante com a posse de bola (ASPB)* atacante sem a posse de bola	
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Explicar a atividade proposta e o que se espera dos/as alunos/as com relação à HV trabalho em equipe durante a aula.</p>	

PLANO DE AULA 12

Expectativas:

Utilize a comunicação a favor da sua equipe, seja claro/a, objetivo/a e atencioso/a aos/às colegas;

Seja comprometido/a com suas tarefas defensivas e ofensivas como marcação do/a adversário/a, proteção da baliza, criação de ângulo de passe e passar a bola;

Seja um/a motivador/a na sua equipe, encoraje, apoie e reconheça os esforços dos/as colegas de equipe.

Atividade corporal:

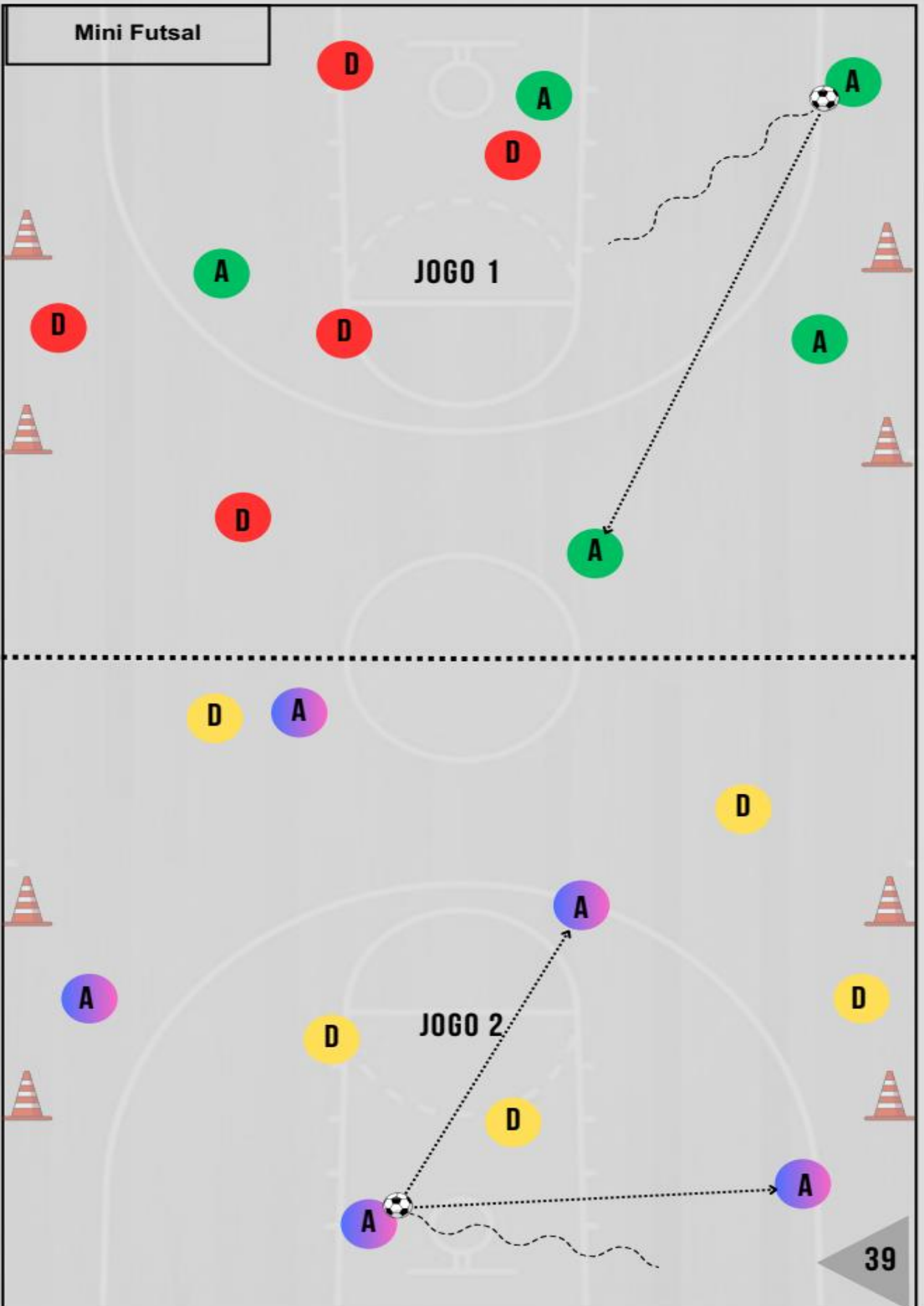
Atividade 1 - Jogo reduzido “Mini futsal”

Jogo 4x4 ou 5x5, utilizando $\frac{1}{2}$ quadra no sentido transversal (balizas de cones), um jogo em cada metade da quadra, com duração de 8 a 10 minutos. O jogo segue a mesma dinâmica do jogo de futsal convencional, inclusive com goleiros. A equipe atacante poderá progredir ao ataque por meio de passes, condução de bola e fintas. A equipe defensora poderá recuperar a bola por meio da interceptação dos passes adversários ou tomar a bola quando o adversário estiver com a posse de bola. Ao final do jogo troca-se as equipes.

Roda de conversa final:

Retomar com os/as alunos/as como a HV trabalho em equipe pode ser praticada em outros locais fora do esporte como casa, escola, rua, entre outros;

Mini Futsal



PLANO DE AULA 13

Objetivos de aprendizagem	
Esportes de Invasão	Habilidades para a vida
<p>Relacionar as atividades desenvolvidas com os princípios operacionais: progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário; e finalização da jogada (ataque) e impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo e proteção do alvo (defesa).</p>	<p>Trabalho em equipe Definição de trabalho em equipe; Trabalho em equipe no esporte e fora do esporte.</p>
Procedimento Metodológico	
<p>Roda de conversa inicial: Discutir junto aos alunos sobre a definição da HV trabalho em equipe e sua importância dentro e fora do esporte.</p> <p>Atividade 1 - Trabalho em equipe no esporte Vídeo 1 - https://youtu.be/b1f51TOXWik</p> <p>Atividade 2 - "A importância do trabalho em equipe" Vídeo 2 - https://youtu.be/P3IktPVhvFo Vídeo 3 - https://youtu.be/2NXoNcaMJ1I</p> <p>Atividade 3 - Listar na lousa os princípios operacionais de ataque e defesa e relacionar junto com os/as alunos/as às atividades que foram vivenciadas.</p> <p>Roda de conversa final: Indagar os/as alunos/as como a HV trabalho em equipe no esporte pode ser transferida para outros locais como casa, escola, rua, entre outros. Retomar exemplos de trabalho em equipe dentro e fora do esporte.</p>	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos nesse material didático algumas possibilidades de ensinar os esportes nas aulas de Educação Física escolar, tendo em vista superar a tendência tecnicista de ensino. Também propusemos, estratégias para a abordagem de HV que estão intrínsecas nas manifestações esportivas, para serem desenvolvidas nesse contexto estruturado (esportivo) e possam aumentar as chances de serem transferidas para outros da vida cotidiana dos/as alunos/as. Não se trata de um guia para ser seguido fielmente e sim de uma proposta, fundamentada em conceitos e trabalhos consolidados da pedagogia do esporte e do desenvolvimento de HV, que tem suas especificidades autorais e que deve ser analisada de acordo com a realidade de cada professor/a.

Desta forma, esperamos que essa sequência de aulas e os seus conceitos possam contribuir para uma perspectiva de ensinar profissionais da educação e do esporte, levando em consideração os conteúdos selecionados, a didática de ensino e uma visão sobre a formação integral dos/as estudantes, para que tenhamos alunos/as cada vez mais motivados/as a aprender e acesso a uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BARROSO, André Luís Ruggiero. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. In: Desafios da educação física escolar : temáticas da formação em serviço no ProEF (recurso eletrônico) ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. pág. 83-104.

BAYER, C. O ensino dos deportes colectivos. Lisboa, Dinalivro, 1994.

BEAN, Corliss et al. The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. *Quest*, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Movimento*, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000.

COLL, César et al. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos-modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. *Revista brasileira de ciência e movimento*, v. 10, n. 4, p. 99-104, 2002.

GARGANTA, Julio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. *O ensino dos jogos desportivos*, v. 3, p. 11-26, 1998.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; BRACHT, Valter. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação aberta e à distância, v. 126, 2012.

KENDELLEN, Kelsey et al. Integrating life skills into Golf Canada's youth programs: Insights into a successful research to practice partnership. *Journal of Sport Psychology in Action*, v. 8, n. 1, p. 34-46, 2016.

MILISTETD, Michel; CIAMPOLINI, Vitor; PALHETA, Carlos Ewerton; ANELO, Jairo. Coleção Cadernos do Treinador: Desenvolvimento Positivo de Jovens. 1ª ed. Florianópolis, Santa Catarina, 2020.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2014.



ANEXOS

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.051.166

Recomendações:

O CEP RECOMENDA QUE INSIRA NO FINAL DO TALE (ÚLTIMO PARÁGRAFO)

"Seu pai/mãe já autorizou sua participação neste estudo, e se você concordar também, convido-o a assinar este termo, em duas vias, e você levará uma com você e a outra ficará comigo".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

"O CEP APROVA O PROTOCOLO DE PESQUISA, COM ATENDIMENTO DA RECOMENDAÇÃO ACIMA.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com as Resoluções CNS nº 466/12 e 510/16, o pesquisador deverá apresentar relatório final ao término da pesquisa.
- 2) Os protocolos de pesquisa aprovados que têm 18 meses de duração ou mais, deverão entregar obrigatoriamente RELATÓRIO PARCIAL no meio do percurso da pesquisa, além do relatório final já habitualmente solicitado.
- 3) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 4) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2102992.pdf	23/04/2023 15:15:24		Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	23/04/2023 15:09:48	ANDERSON BORGES VELLOZO	Aceito

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



Continuação do Parecer: 6.051.166

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Anderson.pdf	23/04/2023 15:03:46	ANDERSON BORGES VELLOZO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_assentimento.pdf	23/04/2023 15:02:56	ANDERSON BORGES VELLOZO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/04/2023 15:02:12	ANDERSON BORGES VELLOZO	Aceito
Folha de Rosto	folha_anderson.pdf	16/03/2023 19:07:25	ANDERSON BORGES VELLOZO	Aceito
Outros	Diario_de_Casa.pdf	13/03/2023 17:58:53	ANDERSON BORGES VELLOZO	Aceito
Outros	Diario_de_Campo.pdf	13/03/2023 17:57:09	ANDERSON BORGES VELLOZO	Aceito
Outros	carta_de_anuencia_institucional.pdf	13/03/2023 17:53:37	ANDERSON BORGES VELLOZO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 10 de Maio de 2023

Assinado por:
Flávio Soares Alves
(Coordenador(a))

Endereço: Av.24-A n.º 1515 -sala anexa à Seção Técnica Acadêmica - prédio da Administração do Instituto de
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib.ro@unesp.br